



Ordem Divina e Organização

F. T. Wright

Conferência 1974
Prescott, Arizona

Capa:
Favo de mel das abelhas

Quando não indicado, Bíblia citada:
Bíblia Almeida Corrigida Fiel

Abreviaturas:
NTLH — Nova Tradução na Linguagem de Hoje
KJA — King James Atualizada

Tradução de:
J. Fernandes

PORTUGAL
2021

Índice

1 – O Mistério de Deus	7
O Mistério Revelado em Cristo.....	8
O Mistério da Iniquidade no Céu	9
O Mistério Revelado Por Paulo.....	10
O Mistério a Ser Finalizado	12
2 – O Mistério da Iniquidade	13
O Mistério da Iniquidade na Terra	13
Saindo de Babilónia	13
Cristo, a Cabeça da Igreja	14
A Igreja, o Corpo de Cristo	16
3 – A Nomeação Divina	17
Cristo Nomeia Dons Directamente	17
Controlo Humano Apenas para Membros Mortos	18
Nenhum Controlo Humano na Igreja de Cristo	19
Uma Reforma Contínua	19
Os Dons não Dados pelo Homem	20
Diversidade de Dons	22
A Igreja Reconhece os Dons	23
Falhar em Reconhecer os Dons	24
Ordenação versus Eleição	25
4 – Eleição Humana	26
A Organização Judaica	26
A Igreja Apostólica.....	26
A Apostasia.....	26
A Igreja da Reforma	28
Outra Apostasia.....	28
A Igreja Adventista.....	30
O Movimento do Quarto Anjo	30
5 – A Nomeação de Matias	35
A Nomeação Original dos Doze.....	35
Um Substituto para Judas.....	36
Lançamento de Sortes	38
O que Pedro Deveria Ter Feito.....	38
Deus Escolheu Paulo	39
Os Sete Diáconos	39
Uma Distribuição de Responsabilidades.....	42
Um Exemplo Moderno.....	43
6 – Falhar em Reconhecer o Dom.....	45
Viagem de Paulo a Jerusalém.....	46
Os Dirigentes em Jerusalém.....	47
Falhando em Manter o Passo com a Providência.....	50
A Ascensão do Mistério da Iniquidade.....	51
O Domínio Humano Põe Fim ao Ministério de Paulo	53
7 – O Homem no Lugar de Cristo.....	54
Apenas Dois Poderes: Deus e César	54
O Concílio de Jerusalém	55

Uma Reversão	56
O Espírito do Papado.....	57
Libertação das Ideias Antigas.....	58
Perdendo Deus de Vista como Professor.....	59
O Exemplo de Paulo.....	60
8 – O Fim do Ministério de Paulo.....	62
As Contribuições Liberais	62
Conselho Baseado no Medo e no Preconceito	63
A Natureza Contra o Espírito	64
Tomando o Lugar de Cristo.....	65
A Remoção do Dom de Paulo	66
Apressando a Ascensão do Mistério da Iniquidade.....	68
As Consequências Muitas Vezes Revelam-se Lentamente	70
Resumo.....	71
9 – O Preço da Eleição Humana	72
Cades Barneia.....	72
Moisés e os Setenta Anciãos	74
A Nomeação dos Magistrados.....	76
De Volta a Cades Barneia	76
A Obra Poderia Ter Sido Terminada	78
Revisão dos Testemunhos	79
10 – A Crise Sobre a Ordem Divina.....	81
O Início do Problema	81
Os Antecedentes dos Cinco Objectores.....	83
A Reunião em Junho	84
A Reunião da Manhã	86
Actividades de Charlie Morgan.....	89
O Resultado	91

1 – O Mistério de Deus

Apocalipse 10

⁷ Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.”

O sétimo anjo começou a soar em 1844, e soa até ao fim dos tempos. E nos dias da voz deste anjo, o sétimo anjo da trombeta, o “mistério de Deus” deve ser cumprido ou levado à sua conclusão. Mas o que é este “mistério de Deus”?

Colossenses 1

²⁵ Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus;

²⁶ O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos;

²⁷ Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

²⁸ A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo;

²⁹ E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

Paulo diz-nos que o mistério de Deus é “Cristo em vós, esperança da glória.” Este mistério é ainda descrito da seguinte forma:

Efésios 2

¹⁰ Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

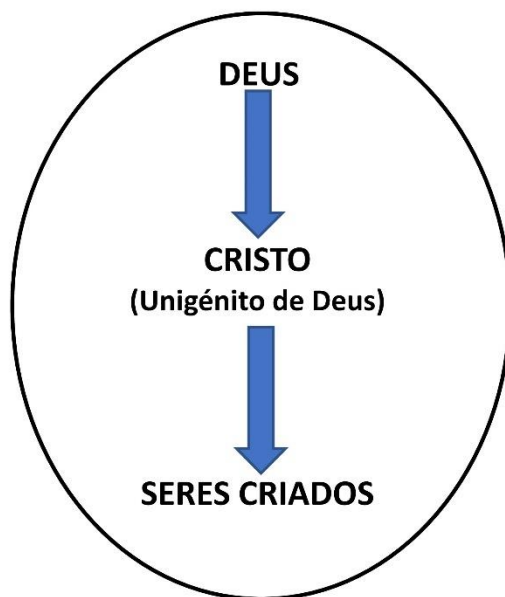
¹¹ Portanto, lembrai-vos de que vós noutra tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;

¹² Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.

¹³ Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

¹⁴ Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio,

¹⁵ Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz.



No início, então, temos no Céu Deus — o Pai. Depois havia Jesus Cristo, e em seguida havia todas as criaturas que Deus tinha feito através de Cristo — todos os seres, anjos e seres não caídos e todos os vários mundos.

Este primeiro diagrama mostra o fluxo da luz e da vida, procedendo do Pai, através de Jesus Cristo, para as criaturas:

No Céu, este mistério foi revelado em Jesus Cristo, que era verdadeiramente Deus, e ao mesmo tempo, verdadeiramente anjo. Por isso, aparece inúmeras vezes em todo o Antigo Testamento.

O Mistério Revelado em Cristo

Mas apesar deste mistério estar “oculto” ou escondido no Céu, e nos tempos do Antigo Testamento, quando Jesus foi encarnado num corpo humano, o mistério foi claramente revelado para todos verem:

Romanos 16

²⁵ Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,

²⁶ Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé.

É chamado de mistério porque ninguém pode explicar como o Criador do Universo, que possui um poder infinito, pode habitar no corpo de uma criatura. Jesus Cristo é tanto o Criador como a criatura ao mesmo tempo, contudo como isto pode ser é um mistério.

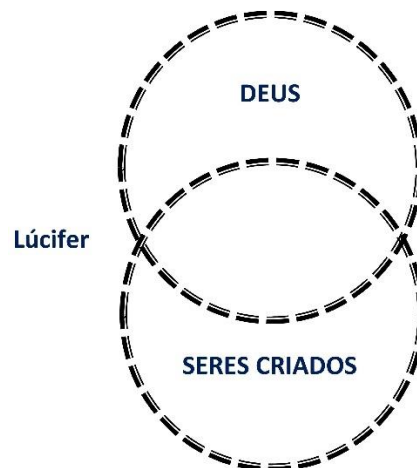
Este próximo diagrama mostra como Jesus Cristo precisava de participar de ambas as naturezas (Deus e criatura) para ser uma ligação eficaz:



Este mistério foi bem descrito nos versículos que acabámos de citar, “para criar em si mesmo dos dois um novo homem.” Quando Jesus entrou na carne humana, Ele não era apenas um homem, mas era Deus na carne e sangue de um homem. Os “dois” [humanidade e divindade] “foram feitos um”, e assim Ele “fez a paz” entre Deus e o homem. Esta era a mesma organização ou ordem que Deus tinha originalmente criado para a direcção e comunicação no reino celestial.

O Mistério da Iniquidade no Céu

Naquele tempo, antes de o homem ser criado, Lúcifer queria introduzir uma nova ordem de coisas. Ele queria ser igual a Cristo, para que a ordem se parecesse assim:



Lúçifer não desejava depor Deus. Ele entendia que Deus era o Todo-poderoso,

1 Timóteo 6

¹⁶ E habita na luz inacessível.

Ele reconheceu que nunca poderia tomar o lugar do Pai; mas o lugar de Cristo, que ele via como um anjo igual a si mesmo — isto é o que ele cobiçava, e cobiçava muito.

E assim ele desejava mudar a ordem das coisas, em substituição daquilo que Deus tinha estabelecido. Ele desejava instituir uma nova ordem, uma nova organização, no lugar da antiga organização estabelecida. Quando não conseguiu fazer isto no Céu, trabalhou então para criar este tipo de organização nesta Terra. E por isso nas Escrituras acerca do...

2 Tessalonicenses 2

⁴ ... mistério da iniquidade, ... que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

A batalha espiritual que está agora a ser travada é entre o estabelecimento da ordem do mistério de Deus e o estabelecimento da ordem do mistério da iniquidade. Assim, nestes últimos dias, quando se “cumprir o segredo de Deus”, na igreja de Deus, os que melhor entendem a ordem e a organização divina de Deus são aqueles que melhor compreendem o mistério de Deus.

O Mistério Revelado Por Paulo

Em toda a história, para além do próprio Cristo, qual é o escritor bíblico que se destaca como o maior expoente do mistério de Deus? O apóstolo Paulo. E para deixar isto bem claro, voltemos a alguns dos seus escritos.

Em *Efésios 2*, Paulo falava sobre o mistério de Deus quando falava de Jesus,

Efésios 2

¹⁵ ... para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz.

Nestas poucas palavras, Paulo descreve o mistério de Deus, que também descreve como:

Colossenses 1

²⁷ ... Cristo em vós, esperança da glória.

E depois no capítulo 3, começamos a ler da seguinte forma:

Efésios 3

¹ Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios;

² Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;

³ Como me foi este mistério manifestado pela revelação, como antes um pouco vos escrevi;

⁴ Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo.

Paulo diz no versículo dois que lhe tinha sido dada uma dispensação especial de graça. A palavra “dispensa” significa dispensar ou dar alguma coisa.

Isto também tem o significado de “um período de tempo”. Algumas pessoas falam da dispensação da lei e da dispensa da graça, e separam estas coisas uma da outra. E querem dizer com isto que houve um período de tempo durante o qual a lei era o caminho da salvação. Essa é uma doutrina errada porque nunca houve tal tempo. E eles querem dizer o tempo em que a graça de Deus era o caminho da salvação.

A verdade é que a graça de Deus tem sido sempre o caminho da salvação. E a observância da lei é apenas o resultado do recebimento da graça de Deus. Refiro isto, porque a palavra “dispensação” desse tipo de ensinamento chegou a nós como significando um período de tempo.

Mas no contexto do testemunho de Paulo, “dispensação” significa alguém entregar alguma coisa a outra pessoa.

- Quem fez a doação ou dispensa? Foi Cristo, vindo do Pai.
- A quem foi dado? A Paulo.
- E o que foi dispensado? A graça de Deus.
- E que é a graça de Deus? É o poder de Deus.

Assim, foi dado a Paulo, o poder de Deus, que é o Espírito de Deus, que é o carácter ou a vida de Deus, ao seu servo na Terra. Esta graça veio a Paulo para lhe trazer especiais e específicas revelações. E o que foram estas revelações especiais e específicas? O mistério de Deus:

Efésios 3

³ Como me foi este mistério manifestado pela revelação, como antes um pouco vos escrevi;

Por que foi dado a conhecer a Paulo? Foi-lhe dado a conhecer para que outros, quando lessem, pudessem compreender o seu conhecimento sobre o mistério de Cristo, para que Paulo se tornasse o canal de comunicação entre Cristo e o povo em relação a este tema vital e fundamental. Paulo continua a fazer mais alguns comentários:

Efésios 3

⁵ O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.

Deste modo, Paulo tinha recebido uma nova luz sobre esta questão, luz que nunca tinha sido entendida antes pelos homens, nem mesmo pelos anjos. Como isto foi feito é explicado em seguida:

Efésios 3

⁶ A saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho.

Este conhecimento é dado, não apenas para que os homens pudessem ter uma cabeça cheia de conhecimento, mas que algo muito mais do que isso pudesse ser realizado, ou seja, que eles fossem:

- “co-herdeiros”, e
- “de um mesmo corpo”, e
- “participantes da promessa em Cristo pelo evangelho.”

Um cristão verdadeiro não é uma pessoa que apenas é uma modificada melhoria da velha natureza. Entendestes o pensamento expresso no versículo 6? Devíamos ser “co-herdeiros”.

Para serdes co-herdeiros, tendes de pertencer à família. E Jesus Cristo é o nosso Irmão mais velho, e nós somos seus irmãos e irmãs quando somos realmente renascidos. Então nos tornamos do mesmo corpo, porque somos nascidos do mesmo Pai e participantes da Sua promessa em Cristo pelo evangelho.

A compreensão do mistério de Deus — que é “Cristo em vós, a esperança da glória” — é uma verdade muito essencial se temos de ser algo muito mais do que unicamente uma melhoria modificada da velha natureza, se viermos a ser verdadeiramente e absolutamente novos homens e mulheres em Cristo.

Efésios 3

⁷ Do qual fui feito ministro.

Como foi ele feito ministro desta obra especial de pregar o evangelho do mistério de Deus? Por eleição humana ou por nomeação divina? Por nomeação divina de Cristo, que é a única Cabeça da igreja, através do Espírito, para Paulo. Paulo deixa muito clara a sua afirmação de ser divinamente chamado e nomeado para a sua obra:

Efésios 3

⁸ Eu sou menos do que o menor de todos os que pertencem a Deus, mas mesmo assim ele me deu este privilégio de anunciar aos não-judeus a boa notícia das imensas riquezas de Cristo.

⁹ E também me deu o privilégio de fazer com que todos vejam como se realiza o plano secreto de Deus. Deus, que [por Jesus Cristo] criou tudo, escondeu esse segredo durante os tempos passados.

¹⁰ E isso aconteceu a fim de que agora, por meio da Igreja, as autoridades e os poderes angélicos do mundo celestial conheçam a sabedoria de Deus em todas as suas diferentes formas.

¹¹ Deus fez isso de acordo com o seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor. (NTLH).

Paulo leva as nossas mentes continuamente de um ponto para outro; ele diz que o propósito do que Deus fez nele, para ele e através dele foi “fazer com que todos vejam”. A palavra “fazer” significa “tornar capaz”. Deus não obriga os homens a ver, mas dá a oportunidade.

O versículo 10 realça a ideia de que mesmo os principados e os poderes nos lugares celestiais não tinham verdadeiramente compreendido o mistério de Deus, como ele agora fora revelado pela igreja sobre esta Terra aos anjos no Céu. Isto é notável, não é? Pensar que os homens nesta Terra pudessem ser um meio pelo qual os anjos aprendessem muito mais sobre os maravilhosos suprimentos de Deus!

Assim, Paulo destaca-se preeminente no Novo Testamento como aquele através de quem Deus daria a conhecer, como nunca antes, as maravilhas deste mistério que é “Cristo em vós, a esperança da glória”.

Se queremos entender melhor do que nunca a ordem e organização de Deus, então queremos ir à pessoa que mais sabe sobre isso. E quem, obviamente, no Novo Testamento ou no Antigo, tinha a melhor compreensão do mistério de Deus? Paulo.

Portanto, quem tinha a melhor compreensão da natureza da ordem e organização de Deus como ela deve estar na igreja de Deus? Paulo, obviamente.

O Mistério a Ser Finalizado

Voltemos ao versículo com que começámos:

Apocalipse 10

⁷ Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus...

O que significa isto no que diz respeito à luz nestes últimos dias? Será que o mistério de Deus será ainda melhor compreendido nestes últimos dias do que no passado? Certamente que sim:

Testemunhos aos Ministros, 18

À Sua Igreja deu Cristo amplas possibilidades, para que viesse a receber de Sua possessão resgatada e comprada um grande tributo de glórias. A Igreja, revestida da justiça de Cristo, é Sua depositária, na qual as riquezas de Sua misericórdia, amor e graça, se hão de por fim revelar plenamente.

No tempo dos discípulos, ele ainda não aparecia na plena e final revelação. Ainda estava incompleto. E, por conseguinte, apesar de ser grande a compreensão do mistério de Deus como foi a do apóstolo Paulo, ainda mais luz deve brilhar sobre esta questão nestes últimos dias.

2 – O Mistério da Iniquidade

O Mistério da Iniquidade na Terra

A Igreja Católica Romana é o papado. E os reformadores protestantes não tiveram dificuldade em reconhecer o papado como o homem do pecado — o filho da perdição.

O papado é a representação exacta dos caminhos, pensamentos, objectivos, espírito, princípios e organização de Satanás. Trata-se de uma estrutura organizativa em que o próprio Satanás não aparece pessoalmente; mas o seu vicário sim, e que é o Papa de Roma. Todos os membros da Igreja Católica Romana devem passar pelo Papa de Roma, assim como pela maioria dos sacerdotes e assim por diante, se quiserem ir a Deus. Não há outra forma, senão através do papado. É um sistema onde o homem se colocou no lugar de Cristo na igreja, e isso é sempre o caminho do mistério da iniquidade.

Nos nossos estudos sobre o carácter de Deus, vimos que quando continuamos a pensar em alguns dos nossos velhos pensamentos em relação ao carácter de Deus, pensávamos como o papado. O papado estabelece as suas leis e depois o papado diz ao seu povo:

“Ou obedeces a estas leis ou castigar-te-emos até obedeceres. E se o nosso primeiro castigo moral não produzir o resultado desejado, vamos castigar-te com mais força e mais ainda até que o decreto de morte te traga a punição máxima.”

Esse é o procedimento do papado. Mas Deus não procede dessa maneira.

Saindo de Babilónia

Embora tenhamos deixado Babilónia no que diz respeito à observância do domingo, em relação à natureza de Cristo, quanto à nossa crença na imortalidade da alma, até agora ainda não deixámos Babilónia metade do caminho no que respeita ao nosso conceito sobre o carácter de Deus.

Esta saída de Babilónia não é uma coisa absoluta que experimentamos num momento; é um processo. Ainda conservamos certos conceitos nas nossas mentes que ainda não reconhecemos que são babilónios na sua natureza. E qual é a chamada para o povo de Deus hoje?

Apocalipse 18

⁴ Sai dela povo meu.

Os reformadores saíram de Babilónia, mas não totalmente. Eles ainda ficaram em Babilónia, na medida em que observavam o domingo, acreditavam na imortalidade da alma, e criam no ensino do fogo do inferno. Eles ainda continuaram ali quanto ao seu conceito sobre o carácter de Deus porque certamente pensavam em Deus como um castigador e como um destruidor.

Mas em algumas coisas eles estavam maravilhosa e notavelmente esclarecidos. Tinham um entendimento maravilhosamente claro sobre os princípios do evangelho. Basta ler os escritos de Lutero, os escritos de Wesley, de Huss e Jerónimo, João Knox e outros, para perceber o quão claramente compreendiam a justificação pela fé. Verdadeiramente entendiam o mistério de Deus: “Cristo em vós, esperança da glória.” E, portanto, compreendiam a ordem divina na organização.

Cristo, a Cabeça da Igreja

Se conheceis Cristo como cabeça da igreja, entenderéis a direcção de Cristo na igreja, porque a Cabeça é o poder orientador em qualquer corpo.

Eles sabiam que pelo Espírito Santo o Senhor Jesus pessoalmente guia a igreja e cada pessoa que está na igreja.

Nisto sabiam que o Espírito Santo é dado a cada cristão individualmente, e que pelo Espírito o Senhor Jesus dá-se pessoalmente a cada cristão individualmente.¹

Há maravilhosos testemunhos de Paulo sobre cada um de nós ser membro, e Cristo a única Cabeça exclusiva na igreja.

Em contraste, lembrem-se do papado com várias cabeças nos tempos de Wycliffe? O papado tinha três papas simultaneamente. E cada um deles afirmava ser Deus nesta Terra. Isso certamente abriu os olhos de muitas pessoas naqueles dias para a natureza desse grande poder e isso começou a causar a sua ruína.

Na igreja de Deus, só há uma cabeça. Cristo é essa Cabeça. E nós somos membros do mesmo corpo. Alguns de nós podem ter um trabalho maior ou mais vasto do que outros. Alguns de nós podem nunca trabalhar além de uma comunidade muito pequena. Outros podem ser enviados a todo o mundo para pregar o evangelho. Mas aquele que vai pregar o evangelho e passa todo o seu tempo a fazê-lo é um membro exactamente igual a todos os outros membros da igreja. Não é uma cabeça.

Não pode haver presidentes, reis, governantes, ou qualquer coisa parecida na igreja de Deus. Só há uma cabeça e é Jesus Cristo e todos nós somos membros. Agora, por contraste:

A doutrina romana é que o Espírito Santo é dado à “igreja” e “a igreja” concede o Espírito ao membro na cerimónia de “confirmação”.²

Primeiro, essa é uma doutrina romana. Portanto, o que é ela? É um erro. Que tipo de erro? Grave ou não? É um erro muito grave. É mortal! Por que é tão mortal? Se o Espírito é dado à igreja, e depois a igreja concede este Espírito a cada membro, a igreja colocou-se a si mesma no lugar de Cristo. E homens e mulheres então, encontram-se à mercê de uma igreja, que neste caso é muito corrupta.

Uma igreja corrupta nem sequer pode ter o Espírito de Deus; portanto, não pode dispensar o Espírito de Deus aos outros. E se os membros têm de depender da igreja para receber o Espírito de Deus, e a igreja não tem o Espírito de Deus, então que esperança têm os membros? Absolutamente nenhuma! Só Cristo é...

Hebreus 13

⁸ ... o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.

Nenhuma igreja no decorrer da história, nem mesmo a igreja de Deus, têm para sempre permanecido pura, sagrada e incorrupta. Seria loucura, da parte de Deus, confiar à igreja a dispensa do Espírito ou de qualquer outra das dádivas de Deus. Agora Jones diz:

Pela luz e poder da verdade de Deus, os Reformadores foram libertados daquela superstição romanista e monopolista.³

Vejamos agora as citações que Jones usa dos escritos de Paulo.

1 Coríntios 11

³ Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.

¹ A. T. Jones, *A Reforma: Século XIV-XVI* (1913), Capítulo 9, “O Guia da Reforma da Igreja”, 181.

² *Idem.*

³ *Idem.*

Podeis ver aqui em Paulo uma disposição para fazer de si mesmo um papa? Um presidente? Um rei? Uma cabeça de qualquer tipo? Não! Ele não disse:

“Quero que saibais, que em virtude de ter uma dispensa muito especial de graça de Deus para pregar o mistério de Cristo, que eu, em Cristo, sou a cabeça de cada homem.”

Paulo não diz isso, não o insinua, nem o sugere de forma alguma.

Mas, e o Papa de Roma, diz esse tipo de coisas? Sem dúvida. E o presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo-Dia? Ele não o diz da mesma forma ousada que o Papa, mas pelas suas acções e pela atitude e ensino no ministério em toda a igreja Adventista de hoje, como quer, de facto, o Presidente da Conferência Geral ser visto? Um rei, uma cabeça.

Eu contei-vos no outro dia acerca da minha experiência em Washington, DC no ano passado, quando fiz essa pergunta a um ministro e ele disse:

“Não tenho essas respostas, mas sei onde procurá-las.”

Disse-me ele que iria a Cristo? Não. Iria à Conferência Geral. Portanto, o que era a Conferência Geral para aquele homem? A sua cabeça. A Conferência Geral era a fonte do conhecimento.

Há um ensinamento hoje em dia que está sendo sistematicamente inculcado em toda a organização da Igreja Adventista do Sétimo-Dia que a Conferência Geral é a voz de Deus no mundo.

Na mensagem em que cremos, quando nos reunimos, Deus está a trabalhar como sempre, através de um mensageiro. Mas o mensageiro só vos transmite o que Deus lhe revelou. E quando tendes um problema pessoal e precisais de o resolver por vós mesmos, a quem ides directamente para encontrar a resposta para vós? A Cristo. Cristo é a nossa Cabeça, a Cabeça de todo o homem na igreja de Deus hoje.

Paulo deixa isso muito claro:

1 Coríntios 11

¹ Sede meus imitadores, como também eu de Cristo.

² E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e retendes os preceitos como vo-los entreguei.

³ Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.

Notai que a palavra “mas” é repetidamente usada nos escritos de Paulo. Às vezes, Paulo dizia algo que parece ensinar coisa diferente da sua intenção, para antecipar o conceito errado e corrigi-lo. Aqui está outro exemplo:

Romanos 5

¹⁹ Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.

²⁰ Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça.

E muitas pessoas, (e acredito que até Martinho Lutero o fez a certa altura), tiraram disto a conclusão de que se “onde o pecado abundou, superabundou a graça”, então quanto mais pecamos, mais graça abundará. Por isso, pecai quanto puderes, para que a graça abunde. Paulo antecipou-o e por isso diz:

Romanos 6

¹ Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

Paulo reconheceu o perigo de algumas pessoas tirarem erradamente a conclusão do que ele disse da mesma forma como o disse, porque a verdade deve ser dita mesmo que possa ser mal interpretada. E por isso fez a pergunta. À luz da fé de onde o pecado abunda, então a graça abunda muito mais, o que diremos então? Diremos que devemos continuar em pecado, para que a graça possa abundar? E o que é que ele diz? “De maneira nenhuma.” Voltemos agora a *1 Coríntios*:

1 Coríntios 11

¹ Sede meus imitadores, como também eu de Cristo.

Algumas pessoas podem concluir a partir disto, que Paulo quer dizer que é a cabeça, que ele governa sobre eles, que eles devem obedecer-lhe, mas no versículo 3 faz o esclarecimento dizendo:

“Mas, mesmo que eu diga, ‘sede meus imitadores, como também eu de Cristo,’ quero que saibais que eu não sou a cabeça – que a cabeça de todo o homem é Cristo e ninguém mais senão Ele.”

Paulo é um escritor com o qual temos de ter cuidado para entender porque, como disse Pedro, muitas pessoas interpretam-no mal porque ele fala verdades profundas das Escrituras.

A Igreja, o Corpo de Cristo

1 Coríntios 12

²⁷ Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.

Comparai isto com este versículo:

Efésios 5

³⁰ Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

Estes dois versículos dizem-nos que nós somos o corpo de Cristo e membros em particular, porque somos membros do Seu corpo, da Sua carne e dos Seus ossos.

Para que um corpo seja eficiente, deve ter duas coisas: uma cabeça e membros. Até onde pode uma cabeça chegar sem membros? A lugar nenhum. E até onde podem os membros chegar sem cabeça? Da mesma forma, a lugar nenhum.

Cada corpo — e temos uma sala cheia deles aqui — tem cada um deles uma Cabeça e uma Cabeça só. Não há espaço para outra cabeça. Não há necessidade de outra cabeça. De facto, se tivéssemos uma segunda cabeça, não só começaríamos a ficar em dificuldade porque uma cabeça poderia decidir ir numa direcção e a outra numa direcção diferente, e o que fariam os pobres membros? Seria uma confusão.

Babilónia é uma igreja que não tem uma só cabeça; ela tem muitas cabeças. O Papa é a cabeça suprema. Mas ele é apenas a cabeça suprema. Todos os bispos, todos os cardeais, todos os arcebispos, todos os padres são uma cabeça em menor ou maior grau. E porque é um sistema de muitas cabeças, com muitos membros também — cabeças e sub-cabeças — então tendes uma igreja chamada Babilónia e Babilónia significa o quê? Confusão. Nada menos do que isto. Todavia, não será assim na igreja de Cristo.

Na igreja de Cristo, só pode haver uma Cabeça, embora haja milhões de membros, apenas há uma Cabeça. Isto é algo que faço uma questão contínua de oração na minha própria experiência — que nunca tenha a menor disposição de me fazer ou tentar fazer-me passar por cabeça de qualquer outro membro.

Quando estive em Washington, DC no ano passado, estava com estes dois jovens — dois solteiros — e éramos três solteiros juntos. Eu estava longe de casa e depois de coabitarmos e comermos juntos durante três dias eles disseram-me:

“Tu não és bem como um ministro; és como um ser humano de verdade.”

E isso fez-me sentir muito bem. Sempre quis ser apenas um membro como todos os restantes membros. E acredito que Deus pode continuar a abençoar-nos no nosso trabalho quando esta é a nossa disposição ou atitude.

Este é um dos princípios mais importantes a ser aprendido na igreja de Deus:

Cristo é a Cabeça e nós somos todos membros desse corpo. E nenhum corpo verdadeiro pode ter mais do que uma cabeça, embora tenha milhões de membros.

3 – A Nomeação Divina

No livro *A Reforma: Século XIV-XVI*, Jones tirou algumas conclusões do facto de Cristo ser a Cabeça e cada um de nós ser membro.

Quando Cristo derramou o Espírito no Pentecostes, ele deu-o a todos — a cada indivíduo pessoalmente, bem como à igreja como um todo.⁴

Cristo Nomeia Dons Directamente

No dia de Pentecostes, Deus não deu o Espírito a um comité da igreja, ou a um Presidente da igreja, e depois, por sua vez, esse corpo de pessoas distribuiu o Espírito ao resto da igreja. Não foi assim.

Enquanto os crentes se curvavam ali na presença de Deus e o Espírito desceu, cada pessoa recebeu esse dom do Espírito directamente do próprio Cristo. E ainda é assim hoje:

Quando o Espírito chegou à igreja aqui, ele veio a cada indivíduo tão verdadeiramente como à igreja, e tornou-se a Cabeça de cada indivíduo tão verdadeiramente como Ele é a Cabeça igreja.

Na verdade, Ele é a Cabeça da Igreja ao ser a Cabeça de cada membro que está na igreja. Primeiro, a Cabeça do membro; em seguida, a Cabeça da *assembleia* destes, de quem Ele já é a Cabeça individualmente.

“Cristo é a Cabeça de todo o homem.” “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” “No qual também *vós juntamente sois edificados* para morada de Deus em Espírito.” E Ele é a Cabeça do corpo – a igreja que é a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.” *1 Coríntios 11:3 Mateus 18:20; Efésios 2:22; 1:22-23.*⁵

Para deixar a questão bem clara, o próximo pensamento realça o facto de que Jesus Cristo não é a Cabeça da igreja acima de cabeças menores. Mas Ele é a única Cabeça.

Assim, Cristo não é a Cabeça da igreja apenas num sentido geral, mas no *sentido mais particular*.

Ele não é Cabeça ocupando a *posição principal* e tendo a responsabilidade dos “assuntos mais importantes” da igreja, deixando os “pormenores” para os outros.⁶

A hierarquia católica romana, o grande sistema papal, pode ensinar-nos importantes lições sobre o que evitar e deixar. Porque devemos sair do que quer que seja babilónico, e não ter mais a ver com ele, do lado totalmente oposto.

No sistema católico romano, o Papa é a cabeça ocupando o cargo de chefe e tendo a responsabilidade dos grandes assuntos da igreja deixando os detalhes para os outros. Mas esse sistema não é a igreja de Cristo. Como é que sabemos isto? Voltemos a *Efésios*:

Efésios 1

²² E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja.

Tem o Papa de Roma a capacidade de ser o chefe de todas as coisas na igreja? Não, não tem, porque ele é um ser humano limitado, falível e comete erros.

⁴ A. T. Jones, *A Reforma: Século XIV-XVI* (1913), Capítulo 9, “A Orientação de Reforma da Igreja”, 183.

⁵ *Idem*, 184.

⁶ *Idem*.

Mas, tem Jesus Cristo o poder e a capacidade de ser Cabeça sobre todas as coisas na igreja? Certamente que sim, porque Ele é divino, Ele é perfeito, Ele é infinito e Ele é ilimitado. Portanto, Jesus Cristo pode ser, e é para todos os que Lhe permitem ser, a Cabeça de todos os assuntos mais importantes da igreja, e a Cabeça nos pormenores na igreja também.

Isto significa então, se vós ou eu, como o menor membro de toda a igreja, quisermos saber qual será o nosso trabalho, a quem consultamos? Vamos a Cristo porque Ele tem a capacidade de ser a Cabeça de todas as coisas para a igreja. Ele pode ensinar-vos o vosso dever da mesma forma que pode ensinar-me o meu.

O Desejado de Todas as Nações, 668

Como Cristo viveu a lei na humanidade, assim podemos fazer, se nos apegarmos ao Forte em busca de força. Mas não devemos pôr a responsabilidade de nosso dever sobre outros, e esperar que eles nos digam o que fazer. Não podemos depender da humanidade quanto a conselhos.

Certamente podemos falar uns com os outros e aconselhar-nos e certos assuntos. Podemos beneficiar da experiência dos outros; mas não podemos depender deles.

O Senhor nos ensinará nosso dever com tanta boa vontade como o faz a qualquer outro. Se a Ele nos achegarmos com fé, transmitir-nos-á pessoalmente os Seus mistérios.

Há pessoas que vêm ter comigo às vezes e me perguntam qual é o seu lugar na igreja de Deus onde devem trabalhar ou as várias posições em que devem trabalhar ou que lugar deverão ocupar. E a minha resposta tem sido invariavelmente:

“Isto não posso dizer, porque não sou a Cabeça.”

Tenho aqui a minha mão esquerda. A mão esquerda é um membro. Então, essa mão esquerda, se tem o poder de perguntar, a pergunta poderia ser:

“Qual é o meu trabalho hoje ou neste momento?”

Pergunta a mão esquerda à mão direita, o que deve a mão esquerda fazer? Não. Se a mão esquerda perguntasse à mão direita o que a mão esquerda devia fazer, o que poderia a mão direita dizer? Absolutamente nada. A mão esquerda deve depender da cabeça para obter as orientações e as instruções.

No vosso corpo, onde tendes uma única cabeça, ocupa essa cabeça a posição principal e a tarefa dos grandes assuntos do vosso corpo entregando os detalhes a outra sub-cabeça algures no corpo? É assim que funciona? Não, não é assim. E também não é assim na igreja.

Controlo Humano Apenas para Membros Mortos

Chega, no entanto, um momento em que um membro deve ser controlado por outro membro, mas ainda sob a direcção da Cabeça. E isso acontece quando um membro perde a força ou se torna inútil.

Pouco antes de deixar a Austrália, fiz uma visita a uma família de crentes em Sydney. E o pai idoso não estava neste grupo; mas sofreu um ligeiro ataque cardíaco no lado esquerdo, e o braço esquerdo tornou-se bastante inútil. Não o conseguia mexer; ele não respondia de modo algum à cabeça. Por isso, quando a cabeça desejava mover o braço esquerdo, tinha que dizer ao braço direito, que ainda estava vivo, para vir e pegar no braço esquerdo e dirigi-lo e controlá-lo.

Quando chegar a altura em que temos de ser dirigidos por outros homens, isso é um testemunho de que nos tornámos um membro morto. Não é um pensamento muito agradável. Assim, enquanto continuardes a ser membros vivos, então deveis olhar para Jesus Cristo e só para Jesus Cristo a fim de obterdes orientação.

Nenhum Controlo Humano na Igreja de Cristo

Ele [Cristo] é a Cabeça da Igreja no sentido mais amplo e complexo; porque Deus “sujeitou *todas as coisas* a seus pés, e *sobre todas as coisas* o constituiu como cabeça da igreja.” *Efésios* 1:22. Ele é a Cabeça de tudo o que pode pertencer à igreja.

Em tudo o que Ele não é a Cabeça no sentido *directo* e *pleno* em que Ele é a Cabeça da Igreja – *isso* não pertence à igreja.

Mesmo que seja feito em nome da igreja, e como se fosse para a igreja, se *Ele* não é a Cabeça, diz respeito a outra coisa, e nasce de *outra pessoa*, e falha em ser “*da*” igreja ou de pertencer “*à*” igreja.

E isto é eternamente certo. No propósito eterno, a igreja deve ser a expressão da plenitude de todas as perfeições de Deus. Para a igreja isto é expresso, e pode ser expresso, *apenas de Cristo* em quem habita toda a plenitude.⁷

Reparem nas palavras aqui:

“A igreja deve ser a expressão da plenitude de todas as perfeições de Deus.”

Na ordem que Deus criou no Céu, Deus falou através de Cristo às Suas criaturas. Cristo ocupava essa posição porque tinha a competência para isso por causa de ser simultaneamente Criador e criatura. Esse era um plano absolutamente perfeito que não podia ser melhorado. Ele não tinha falha alguma em todos os detalhes.

Se então esta é a forma de Deus falar às Suas criaturas e através das Suas criaturas, e se a igreja de Deus hoje for a expressão da plenitude de todas as perfeições de Deus, como deve a igreja de Deus hoje ser organizada? Da mesma forma, precisamente.

Porque *qualquer coisa* da qual Ele não seja a Cabeça e se manifeste para chegar à igreja, ou ser da igreja, seria apenas para macular ou manchar a perfeição divina da igreja.⁸

Quando Satanás criou a sua organização rival, e procurou chegar à igreja e fazer nela a sua vontade e o seu pensamento em relação aos princípios da igreja, isso maculou e trouxe imperfeição à igreja de Deus? Certamente que sim – da pior forma,

E Cristo está agora empenhado em santificar e limpar a igreja de todas estas coisas “tendo-a purificado com o lavar da água *por meio da Palavra*”, para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mácula nem ruga, *ou qualquer outra imperfeição*, mas santa e sem mancha.⁹

Há dois sistemas envolvidos:

O mistério de Deus e o mistério da iniquidade. E o mistério da iniquidade é quando os anjos ou os homens se colocam no lugar de Cristo para a igreja.

O mistério de Deus é quando o Criador e a criatura estão combinados numa pessoa. A pessoa é em primeiro lugar Cristo – depois esse mistério deve ser reproduzido em nós.

O mistério da iniquidade é onde anjos ou homens se colocam no lugar de Cristo para a igreja. As criaturas tomam o lugar do Criador. Jones diz aqui que:

“Cristo está agora empenhado em santificar e limpar a igreja de todas estas coisas.”

Uma Reforma Contínua

Na história deste movimento, Cristo, como Cabeça, tem-se empenhado na obra de nos limpar de todas as coisas que dizem respeito ao mistério da iniquidade: ideias e sentimentos, atitudes e crenças, formas de fazer as coisas; todas têm caído uma por uma.

E isso tem sido assim porque não temos tido papas, nem presidentes da Conferência Geral, apenas mensageiros para nos trazerem a luz da verdade de Deus — membros companheiros uns

⁷ *Idem*, 184-185.

⁸ *Idem*, 185.

⁹ *Idem*.

dos outros, estudando, orando, e procurando luz e conhecimento da sua grande Cabeça, Jesus Cristo, pelo Seu Espírito.

O Senhor Jesus *começou* a abençoada obra de preparar a igreja para esta gloriosa apresentação com o início da Reforma, e Ele agora *terminá-la-á*, pois estamos *agora* no tempo do fim do mistério de Deus. Ele começou-a de acordo com o padrão original em Sua Palavra, e Ele vai terminá-la.¹⁰

Quando começou a Reforma? Wycliffe é indicado como a Estrela da Manhã da Reforma. Em que século encontramos o começo do seu trabalho? O décimo quarto. Por volta de 1316 d.C., Wycliffe iniciou o seu ministério. Cerca de 40 ou 50 anos mais, na primeira parte do século XV vieram Hus e Jerónimo na Boémia, que agora é a Checoslováquia e cem anos depois, no início de 1500, encontramos Martinho Lutero aparecendo em cena. Os próximos grandes nomes são os Wesley nos anos 1700 e depois Miller e os seus associados no século XIX.

Antes, em 1300 houve os pioneiros da Reforma – os valdenses, albigenses, os cristãos na Escócia e na Irlanda, e vários outros arautos da verdade, que tinham mantido a verdade neste período de trevas.

Vejam os século XIV em particular. Naquela época, o sistema predominante e o poder dominante na Terra era o mistério da iniquidade; todos os aspectos dos quais era anti-Deus e anti-Cristo.

O trabalho da Reforma no seu início era trazer o povo de Deus para fora daquela escuridão, para fora do mistério da iniquidade, e para o mistério de Deus. A Reforma não completou esse objectivo – de maneira nenhuma. E é por isso que o nosso texto de abertura nos diz que:

Apocalipse 10

⁷ Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

Vamos dizer isto por outras palavras:

“... o mistério de Deus deverá ser terminado.”

– Digamos que:

“... o povo de Deus por fim, finalmente e completamente e eternamente, sairá de Babilónia.”

Eles começaram a sair no início da Reforma e deram mais passos com cada mensageiro que surgia quando Deus enviava esses mensageiros.

E em 1844, foi dado um passo gigantesco para fora de Babilónia, mas mesmo a Igreja Adventista não foi até ao fim como estamos a aprender – como nós próprios, os que têm sido adventistas do sétimo-dia, podem verificar – que deverão sair desse sistema, para fora desse caminho, para fora dessa maneira de pensar, para fora desses conceitos, e assim por diante.

Nos últimos dois ou três dias, demos alguns passos maravilhosos para fora de Babilónia nos nossos conceitos alterados em relação ao carácter de Deus. E agora vamos aprender que na Austrália, nos últimos meses, foram dados mais alguns passos na saída de Babilónia para o mistério de Deus. E estes são descritos para vós agora, à medida que avançarmos.

Os Dons não Dados pelo Homem

Voltamos ao desenvolvimento dos pensamentos de Jones no livro *A Reforma: Século XIV-XVI*. Ele cita *Efésios*:

Efésios 4

⁸ Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens.

¹¹ E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

¹⁰ *Idem*.

¹² Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

¹³ Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

¹⁴ Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.

¹⁵ Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

Uma e outra vez Paulo reitera este grande pensamento de que Jesus é a Cabeça e que cada um de nós é membro.

Efésios 4

¹⁶ Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

Jones não citou tudo isto; ele citou principalmente os versículos 8 e 11 para os quais eu gostaria de olhar um pouco mais:

Efésios 4

⁸ Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, E deu dons aos homens.

A quem é o “Ele” referido aqui? Obviamente, Jesus Cristo. E ele é a Cabeça de todas as coisas para a igreja. O que são estes dons que Jesus Cristo deu?

Efésios 4

¹¹ E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.

Nesse caso Jesus Cristo deu uns para profetas outros para apóstolos, outros para evangelistas, outros para pastores e doutores. Quantos destes a igreja nomeou para si mesma? Nenhum. Cristo deu-lhes todos.

Sempre que a igreja toma para si a obra de Cristo e começa a nomear para si mesma, apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e outros mais, então nomeia para si mesma problemas, angústias e desastre final. Darei exemplo atrás de exemplo disto da Palavra de Deus à medida que avançarmos. Ao contrário de tudo, sempre que a igreja deixou a Jesus Cristo a tarefa da nomeação, então a obra avançou com sucesso sob a direcção de Cristo.

Por que deu Jesus Cristo estes dons à igreja? Foram-lhes dados para ...

Efésios 4

¹² ... O aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até quando?

¹³ Até que todos cheguemos à unidade da fé.

Além disso,

¹⁴ Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina ...

¹⁵ Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

Portanto, o propósito da organização é o desenvolvimento do carácter do povo de Deus – a finalização do mistério de Deus.

Ele começou-o de acordo com o padrão original na Sua Palavra, e vai terminá-lo.¹¹

Qual é o padrão original? Deus, através de Cristo, como a única Cabeça, para cada um dos membros. Esse era o original. E como vai Cristo terminá-lo? Exactamente da mesma forma.

¹¹ *Idem.*

1 Coríntios 12

¹ Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

² Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

³ Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

A capacidade de reconhecer que Jesus Cristo é a Cabeça, e que nós somos apenas membros, é um dom do Espírito Santo. Sem o Espírito Santo, certamente não podemos entender a ordem divina no mistério de Deus. Simplesmente não pode ser entendido.

Tão seguramente como a igreja perdeu o dom do Espírito, assim certamente o mistério da iniquidade começou a surgir no meio dela.

Diversidade de Dons

1 Coríntios 12

⁴ Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

Há algum homem na igreja de Deus que tenha todos os dons? Não há. Nunca pode haver. E também não queremos que seja assim, porque cada pessoa deve preencher a sua parte particular na sua forma própria e de acordo com a sua capacidade para que, colectivamente, todos os dons sejam acrescentados a uma unidade perfeita e a um todo perfeito.

⁶ E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

⁷ Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

⁸ Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

⁹ E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

¹⁰ E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas;

¹¹ Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

¹² Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

Estas palavras são maravilhosamente claras. Continuemos a ler:

²⁷ Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.

²⁸ E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Esta é uma lista completa. Examinemos a mesma para ver como é abrangente:

1. Apóstolos: Enviado de Deus. São principalmente mensageiros.

2. Profetas: Também são porta-vozes, mas aqueles que prevêem o futuro em particular.

3. Doutores: Não têm o mesmo âmbito que os apóstolos. Os apóstolos também são professores e os profetas também.

4. Milagres: O poder de fazer maravilhas, de curar e assim por diante, como dons de cura.

5. Socorros: Isto geralmente seria considerado como um pequeno papel na igreja. Mas não existe tal coisa como uma pequena função na igreja de Deus. Cada membro é tão importante como o outro.

Quantos de vós gostariam de sacrificar um dos vossos membros? Apenas uma articulação do dedo? Ela é muito importante, não é? Especialmente se fores músico. Se és músico e perdes a primeira articulação de um dedo, tens graves problemas, e para as outras ocupações também.

Não existe tal coisa como uma posição menor na igreja de Deus. Todos os membros, por mais pequeno que seja, são importantes no grande esquema das coisas.

Mas *socorros* ajuda a resolver o trabalho de administração, e os governos também o têm em conta, mas fazer essas coisas nos bastidores é um esforço invisível para a maioria. Contudo, mesmo esses ofícios são preenchidos ou atribuídos à igreja por Deus. Diz assim:

1 Coríntios 12

²⁸ E a uns pôs Deus na igreja.

Se Deus põe os apóstolos na igreja, os profetas, os doutores, os que operam milagres, e os que curam, e os socorros, e governos na igreja, o que resta para a igreja colocar na igreja? Nada. É tudo de Cristo porque Ele é a Cabeça de todas as coisas para a igreja.

A. T. Jones faz agora uma declaração, que repete duas vezes ou mais; três vezes ele diz isto. Quando um escritor ou orador diz a mesma coisa, e a repete aqui, e a terceira além, então na mente do orador, como é classificada esta afirmação? De muito importante. E tem um peso que aqueles que ouvem a palavra de Deus entendem o princípio estabelecido nesta declaração em particular:

Portanto, na igreja das Escrituras, toda a responsabilidade é o dom de Cristo dirigido pelo Espírito; e é assim estabelecido na igreja pelo próprio Deus pessoalmente.¹²

Esta foi a posição e a compreensão do mensageiro de Deus, A. T. Jones, que, como reconhecemos anteriormente, foi o expoente principal no século XX do mistério de Deus. Waggoner também o entendeu. Mas Jones parecia destacar-se, assim como Paulo se destacou nesta ligação na Igreja Apostólica.

Reparem na redacção com cuidado. Vou ler o segundo exemplo aqui porque está a repetir a mesma coisa.

Devia ser repetido, que não se pode esquecer, que todas as responsabilidades na igreja são o dom directo de Deus por Jesus Cristo, através do Espírito Santo.¹³

Então, no primeiro caso, é Deus por Cristo e através do Espírito Santo, que coloca na igreja esta, aquela ou outra individualidade.

A Igreja Reconhece os Dons

Mas isso não é tudo, porque mais do que isso, o Deus do Céu dá à igreja o poder ou o mesmo Espírito para reconhecer o que Ele está a fazer na igreja e para a igreja. Por isso diz:

E os membros da igreja, pelo Espírito, devem ser capazes de reconhecer o dom sobre o indivíduo e, consequentemente, reconhecer esse indivíduo no lugar e obra na igreja para a qual o dom o preparou. *Atos 13:2-4; 6:3-5.*¹⁴

Voltemos ao corpo humano mais uma vez. Todos os membros do seu corpo estão perfeitamente satisfeitos em reconhecer o trabalho de todos os demais membros. Sabeis como a mão e o pé se coordenarão para atingir determinados objectivos? Ou ambas as mãos se coordenarão para realizar um certo trabalho? No corpo existe a mais perfeita harmonia. No entanto, há apenas uma cabeça acima todos os membros.

E assim, semelhantemente quando a Cabeça, que é Jesus Cristo, coloca num indivíduo um dom especial ou um dom particular e, em seguida, coloca essa pessoa numa determinada posição na igreja, a igreja não terá dificuldade alguma em reconhecer o que Deus está a fazer nela, desde que tenhamos realmente o Espírito de Deus nos nossos corações. Porque, como diz a Escritura:

¹² *Idem*, 186.

¹³ *Idem*, 188.

¹⁴ *Idem*, 188-189.

1 Coríntios 12

³ ... ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

Se Jesus Cristo está a fazer alguma coisa na igreja de Deus e nós não tivermos o Espírito Santo, então como podemos reconhecer o que Ele está a fazer e o Seu direito para o fazer como Cabeça? Seria impossível.

Falhar em Reconhecer os Dons

Jones acaba de dizer que a igreja é capaz de reconhecer o dom sobre o indivíduo e, consequentemente, reconhecer esse indivíduo no lugar e trabalhar na igreja para a qual o dom o preparou. Agora ele faz esta observação:

O fracasso de Tiago e da igreja em Jerusalém em reconhecer o dom *de Cristo de Paulo e em Paulo* para a igreja colocou Paulo nas prisões romanas até ao dia da sua morte (excepto por um curto intervalo perto do fim), roubou às igrejas as maravilhosas revelações de Cristo no mistério de Deus, e apressou a ascensão do mistério da iniquidade. *Gálatas 2:12; Atos 21:18; 2 Timóteo 1:15; 4:16; Gálatas 1:15-16; Efésios 3:2-5; Colossenses 1:26-29; 2 Tessalonicenses 2:3-10.*¹⁵

Quem era Tiago? O irmão de Cristo, e um dos irmãos dirigentes da Igreja Apostólica na cidade de Jerusalém. E Jerusalém, naquela época, era o centro mundial da Igreja Apostólica — até vir a destruição e serem todos espalhados pelo mundo.

Havia em Paulo grandes talentos, competências e dons que eram de grande valor para a igreja de Deus naquela época? Ele destaca-se como o maior de todos os apóstolos — aquele que pregou o evangelho com maior poder, obteve os maiores resultados, e viajou mais longe na pregação da mensagem.

Quem colocou os dons em Paulo? Foi Cristo. Tendo colocado os dons em Paulo, então onde colocou Deus Paulo? Na igreja. Então Paulo era um homem em quem estavam os dons de Cristo, e era um homem em quem estava o dom de Deus para a igreja. Sendo assim, o que precisava a igreja fazer? Reconhecer e ver o que Cristo tinha feito. Mas Tiago e a igreja em Jerusalém falharam em fazer isto.

Jones fez algumas acusações muito sérias aqui. Porque o que poderia ser mais grave do que acusar os dirigentes de Jerusalém de colocar Paulo na prisão romana até ao dia da sua morte? Essa é uma acusação muito séria, e em segundo lugar, de roubar à igreja a “maravilhosa revelação de Cristo no mistério de Deus.” Essa é uma acusação ainda mais séria. E “apressar a ascensão do mistério da iniquidade” – que é igualmente uma acusação muito grave.

Perguntei-me a mim mesmo quando li o parágrafo:

“Bem, está A.T. Jones a exagerar? Está ele a dizer demasiado aqui? Está ele a ser mais enfático do que o necessário?”

Fiz essas perguntas a mim mesmo. E para encontrar as respostas, virei-me para o livro “*Atos dos Apóstolos*” para ler o relato do mesmo. E descobri que, em vez de exagerado, ele poderia ter dito mais sobre isso, porque o fracasso de Tiago e da igreja em Jerusalém colocou de facto Paulo na prisão romana até ao dia da sua morte, roubou à igreja a maravilhosa revelação do mistério de Deus, e apressou a ascensão do mistério da iniquidade. Então Jones continua dizendo:

E o fracasso dos professos cristãos em reconhecer os dons espirituais de Cristo é sempre o mistério da iniquidade. Pois ele é apenas a manifestação do natural contra o espiritual, da vontade do homem contra a vontade de Cristo, e do *homem* em vez de *Cristo* — do homem no lugar de Deus — *na igreja*.¹⁶

Quando Satanás se tornou orgulhoso no seu próprio coração e se exaltou, chegou àquele lugar onde já não podia ver o dom de Deus em Cristo e dom de Deus em Cristo para a igreja. E foi aí

¹⁵ *Idem*, 189.

¹⁶ *Idem*.

que começou o mistério da iniquidade. Onde quer que essa coisa se repita, em qualquer lugar a qualquer momento, como diz A.T. Jones, “é sempre do mistério da iniquidade.”

Sublinho o pensamento agora. Quando chegarmos ao relato da prisão de Paulo em “*Atos dos Apóstolos*” um pouco mais tarde, vereis então como a irmã White desenvolve esse pensamento e mostra como isso é precisamente e exactamente verdade. Como dizia a última citação de Jones:

Pois é apenas a manifestação do natural contra o espiritual, da vontade do homem contra a vontade de Cristo...¹⁷

A vontade do homem é a vontade de um membro. A vontade de Cristo é a vontade da Cabeça. Por conseguinte, temos a vontade de um membro contra a vontade da Cabeça; e pior do que isto, do homem no lugar de Deus na igreja.

Na rebelião original, houve a vontade do membro, Satanás, contra a vontade da Cabeça, Cristo, com o definido propósito do membro, Satanás, se colocar no lugar de Cristo na igreja. E embora Satanás nunca possa fazer isso na verdadeira igreja de Deus — porque a verdadeira igreja de Deus nunca permitirá isso — Satanás tem feito isso na falsa igreja de Deus. Na falsa igreja, Lúcifer estava a tomar o lugar de Cristo naquela igreja, que é a igreja do mistério da iniquidade.

Portanto, seja dito mais uma vez que: Nas Escrituras e de acordo com a ordem de Deus, toda a responsabilidade na igreja é o dom directo de Deus por Jesus Cristo através do Espírito Santo.¹⁸

Ordenação versus Eleição

Jones já disse isto três vezes. A partir daí, chega agora a uma conclusão:

Nas Escrituras não existe tal coisa como nomeação ou eleição *por homens* na igreja, nem nas igrejas. Há *ordenação*, mas não eleição.¹⁹

A ordenação é apenas o reconhecimento pela igreja do que Deus já fez na igreja; o mesmo que o baptismo é somente o reconhecimento, por parte do indivíduo, uma declaração e reconhecimento do que Deus já fez no coração da pessoa. Assim, a ordenação é a eleição de Deus na igreja como o serviço do baptismo é para a experiência do novo nascimento — simplesmente um reconhecimento do que Deus fez.

O baptismo não está a fazer nada; está apenas a declarar, ou reconhecer. Portanto, a ordenação não está a fazer nada; está simplesmente a declarar ou reconhecer. É Deus quem faz alguma coisa e coloca aquela pessoa naquele lugar na igreja.

Nas Escrituras e de acordo com a ordem de Deus, cada responsabilidade na igreja é um dom directo de Deus por Jesus Cristo através do Espírito Santo. Portanto,

Nas Escrituras não existe tal coisa como nomeação ou eleição *por homens* na igreja, nem nas igrejas. Há *ordenação*, mas não eleição.²⁰

E a ordenação é a resposta activa dos membros do corpo à vontade da sua Cabeça — não o endosso nem a legalização do mesmo.

Na história das Escrituras, tem havido ocasiões em que houve eleições feitas por homens na igreja e nas igrejas. Mas Jones refere-se, não à história como contida nas Escrituras, mas à verdade como contida nas Escrituras. E nessa verdade, de acordo com a ordem de Deus, não existe tal coisa como a eleição por homens na igreja ou nas igrejas.

Mais tarde, veremos que quando houve uma eleição de homens na igreja, vieram sempre angústias e dificuldades e problemas e maldade na igreja de Deus.

¹⁷ *Idem.*

¹⁸ *Idem.*

¹⁹ *Idem*, 189-190.

²⁰ *Idem.*

4 – Eleição Humana

A Organização Judaica

Olhemos para trás para a Casa de Israel, tal como ela era sob o domínio dos fariseus e dos saduceus. Que tipo de organização tinha o povo judeu quando Cristo apareceu nesta Terra? Eram os homens no Sinédrio, o Sumo Sacerdote e os vários outros oficiais da organização judaica nomeados por Deus ou nomeados por homens? Eram escolhidos por homens.

Qual era a sua condição a respeito da sua relação com Deus? Estavam em apostasia, no tipo mais profundo de apostasia.

A Igreja Apostólica

De acordo com os princípios estabelecidos aqui pelo apóstolo Paulo, e apoiado por A. T. Jones, a Igreja Apostólica vivia num plano espiritual muito mais elevado. Paulo diz:

1 Coríntios 12

²⁸ E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Quando a Igreja Apostólica vivia perto de Deus, que sistema verificamos existir na organização da igreja? Eleição humana, ou nomeação divina? Nomeação divina.

A Apostasia

E depois dos grandes dias da igreja apostólica, veio aquela “apostasia” profetizada por Paulo:

2 Tessalonicenses 2

³ ...porque o dia [o dia da vinda de Cristo] não chegará sem que venha primeiro a apostasia... (SBB).

Jones agora diz:

As eleições vieram da Grécia por aqueles gregos que, na “na apostasia”, não tinham o Espírito, e por isso tinham perdido a sua Cabeça.²¹

Antes, aprendemos que só reconhecemos a Cabeça pelo Espírito.

1 Coríntios 12

³ Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

E quando a igreja na “apostasia” perdeu o Espírito, perdeu a Cabeça. E tornou-se, de facto, um corpo sem cabeça. E um corpo sem cabeça não é muito eficiente. Ele não pode funcionar. Um corpo sem cabeça está morto.

O que em toda a história fazem sempre os homens quando perdem o que Deus lhes deu? Substituem-no por outra coisa.

No Jardim do Éden Adão e Eva estavam vestidos com um magnífico manto de luz viva, um dom de Deus. E quando pecaram, perderam a veste da luz. O que fizeram então? Substituíram-na por

²¹ A. T. Jones, *A Reforma: Século XIV-XVI* (1913), Capítulo 9, “A Orientação de Reforma da Igreja”, 190.

uma veste de folhas de figueira a fim de ocupar o lugar do vestido de luz. Era um substituto bastante pobre. A veste de luz viva teria estado lá para sempre. Era linda — gloriosa à vista. Enquanto que as folhas de figueira apenas podiam durar alguns dias e tinham de ser substituídas repetidamente. Deus, na Sua misericórdia, ordenou os primeiros sacrifícios animais e deu-lhes roupas de pele no lugar das vestes de folhas.

E da mesma forma, como refere A. T. Jones, só há um tipo de poder que a igreja de Deus deve ter, e esse é o poder de Deus. Mas quando os homens perdem o poder de Deus, procuram outro poder, e actuam no lugar de Cristo, colocando no lugar do poder de Deus, o seu próprio poder, que é o poder da força:

A Igreja estava plenamente consciente de ter perdido o poder de Deus antes de procurar o poder do Estado. Se não estivesse nunca teria dado qualquer abertura à autoridade imperial, nem recebido com favor qualquer avanço deste.

Há um poder que pertence ao evangelho de Cristo, e é inseparável da verdade do evangelho; esse é o poder de Deus. Na verdade, o evangelho é apenas a manifestação desse poder; porque o evangelho “é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que nele crê.”

Portanto, enquanto, qualquer ordem ou organização de pessoas que professam o evangelho de Cristo mantiver em sinceridade o princípio desse evangelho, assim o poder de Deus estará com elas, e não precisarão de qualquer outro poder para fazer sentir a sua influência para o bem em qualquer lugar.

Mas assim que qualquer pessoa ou associação que professa o evangelho perca o espírito que está nele, também o poder desaparece. Então, e só então, tal organização procura outro tipo de poder para suprir o lugar do que foi perdido.

Assim foi com a igreja deste tempo. Ela tinha caído, lamentavelmente caído, da pureza e da verdade, e, portanto, desse poder do evangelho. E tendo perdido o poder de Deus e da santidade, agarrou-se avidamente ao poder do Estado e da impiedade.²²

Quando encontramos uma “apostasia” e a igreja perde a Cabeça divina, então a igreja — em vez de sentar-se ou ajoelhar-se e confessar perante Deus a sua perda e arrependimento do que fez para trazer essa perda, e depois apelar a Deus para fazer a Sua parte e trazer-lhes o que eles perderam, tomam o lugar de Deus nomeando homens na igreja para o lugar de Deus colocando-os na igreja. E foi assim que:

As eleições vieram da Grécia, por aqueles gregos que, na “apostasia” não tinham o Espírito, e por causa disso perderam a Cabeça.

As nomeações vieram de Roma, quando o sistema político grego nos assuntos da igreja foi imperializado e o bispo de Roma se tornou a cabeça.²³

Isto conduziu ao papado, a grande igreja da Idade das Trevas, e isso foi um regresso às eleições humanas. O que é realmente a eleição humana?

Supondo que um homem atribua a si mesmo uma posição, é isso eleição humana? Claro que é. Supondo que três ou quatro homens, uma comissão de homens, escolha um homem ou mulher ou homens ou mulheres para uma posição ou posições, é isso eleição humana? Certamente que sim. Se toda a igreja se reunir e votar, e com isso nomear homens e mulheres para posições, então isso também é uma eleição humana.

No entanto, o Papa de Roma não é eleito por toda a Igreja de Roma. Os católicos americanos, australianos, neozelandeses, ou qualquer outro católico no mundo não votam na escolha do Papa de Roma. São os Cardeais que o fazem, um certo número deles. Muitos cardeais reúnem-se e votam no Papa de Roma para a sua posição, e depois afirmam que ele foi ali colocado por Deus. Mas foram os homens que o puseram lá, e é uma clara eleição humana.

²² A. T. Jones, *Grandes Impérios da Profecia*, Cap. XXXII, “Roma — A Legislação Original do Domingo”.

²³ A. T. Jones, *A Reforma: Século XIV-XVI* (1913), Capítulo 9, “A Orientação da Reforma da Igreja”, 190.

A Igreja da Reforma

Depois veio a Reforma e aqueles grandes e piedosos homens ergueram-se no poder do Espírito, viram as grandes verdades do evangelho, e viveram por essas grandes verdades.

Então o que devemos esperar, à luz do padrão que temos visto até agora? Quando uma igreja perdeu o Espírito, substitui a nomeação divina pela eleição humana. Quando sai da apostasia, a nomeação divina regressa. Deste modo, quando a Igreja da Reforma saiu das trevas do papado, o que devemos esperar encontrar nela? Nomeação divina. E por isso Jones afirma:

A Reforma deitou fora o *naturalismo* político greco-romano pagão e restaurou o *princípio espiritual* da ordem divina.²⁴

Bem, A.T. Jones certamente chama esta coisa por alguns nomes! Ele chama a este sistema de eleição humana, “naturalismo político greco-romano”. No momento em que tiverdes o sistema de votação tereis sempre política. Tereis sempre uma luta pelo poder. Tereis sempre homens a disputar posições, e a ficarem com ciúmes e zangados quando não conseguem essas posições. Quanto mais longe da verdade o povo de Deus se afastou, piores eram estas condições na igreja.

As lutas intensas e a corrupção que existem nas nações de hoje — e a enorme despesa envolvida em colocar um homem em posição de Presidente dos Estados Unidos da América — cada um dos candidatos gasta vários milhões de dólares a tentar colocar-se nessa posição — que é o desperdício de bom dinheiro.

Outra Apostasia

Jones diz:

Mas houve outra apostasia.

Tem havido, não tem? A Reforma começou em 1300 e prosseguiu até Wesley em 1700, com várias apostasias, entretanto. Foi um período de subida e descida, mas depois veio a grande apostasia final nas igrejas protestantes, na altura em que William Miller começou a pregar a sua grande e maravilhosa mensagem de verdade. Durante aquele período em que Miller começou o seu trabalho, houve um regresso às eleições humanas. E Jones diz:

Mas houve outra apostasia. Mais uma vez se perdeu o princípio espiritual. Em todas as profissões de protestantes, prevalece o princípio naturalista greco-romano da eleição e nomeação humana.²⁵

Façamos uma pausa e digei-me se existe em qualquer lugar do mundo, alguma organização, seja o clube de beisebol local, seja a sociedade floral local, seja o governo estadual deste país ou o governo nacional deste país ou o governo da Rússia ou a organização da Igreja Católica Romana, as igrejas protestantes, a Igreja Adventista do Sétimo-Dia ou qualquer outra organização que possais dizer, que não seja guiada e controlada pelo “princípio naturalista greco-romano da eleição humana”? Podeis dizer uma?

Até uma ditadura se forma com base no princípio da eleição humana. Quando um homem tem poder suficiente, como Adolph Hitler teve na Segunda Guerra Mundial, para se colocar numa posição de autoridade absoluta e ser um reino de um só homem nessa nação, continua a ser uma eleição humana. Não penseis na eleição humana em termos de democracia. Essa é apenas uma forma de eleição humana. A ditadura também é a mesma coisa. O sistema é só um pouco diferente no que respeita à forma como se realiza a eleição.

Avancemos um pouco mais. Ontem à noite vimos no nosso estudo sobre a natureza de Cristo que todas as organizações da igreja no mundo actual, de uma forma ou de outra, têm a marca do anticristo, excepto este grupo.

²⁴ *Idem.*

²⁵ *Idem.*

Sei do que estou a falar porque tenho viajado muito. E tornei a minha ocupação muito especial investigar todas as organizações das igrejas em particular que encontro em qualquer parte do mundo: Adventista do Sétimo-Dia, Adventista do Sétimo-Dia Movimento de Reforma, em todas as suas diferentes divisões, cada um dos outros grupos que saíram da Igreja Adventista do Sétimo-Dia, as Igrejas Protestantes, as Testemunhas de Jeová todas elas.

E todas elas, de uma forma ou de outra, negam que Jesus Cristo veio em carne. Algumas ensinam que Ele *tenha vindo* em carne e sangue, mas nós somos os únicos à face da Terra que crêem que Ele virá em carne. Portanto, somos os únicos que acreditam e ensinam e compreendem, tanto quanto entendemos, o mistério de Deus.

Se então esta é a única organização que entende o mistério de Deus, o que têm todas as outras organizações? O mistério da iniquidade. Deus criou no início uma estrutura organizacional ou uma ordem de coisas no Céu que é sinónimo e inseparável do mistério de Deus. Não podeis separá-los. Onde realmente tendes um, com certeza e verdadeiramente também tereis o outro.

Satanás desceu e decidiu mudar essa ordem a fim de reestruturar a organização do Céu; e ao fazê-lo criou o mistério da iniquidade. Há um sistema de organização que é sinónimo e inseparável do mistério da iniquidade.

Se nós, neste grupo, temos uma organização ou estrutura idêntica à de qualquer outra destas formas babilónicas — seja democrática, ditatorial, ou qualquer outro sistema baseado na eleição humana — então, tem de haver algo de muito errado com a nossa mensagem. Temos de ter uma estrutura organizacional totalmente separada e diferente da que se encontra em todo o mundo.

Eles têm eleições humanas; nós temos que ter uma nomeação divina. Eles têm muitas cabeças; nós devemos ter uma Cabeça — e não apenas uma cabeça, mas a Única cabeça. E quem é essa Cabeça? Cristo é a Cabeça. Temos que sair completamente deste sistema babilónico.

E por isso Jones chama-lhe muito correctamente, “o princípio naturalista greco-romano da eleição humana.” E greco-romano é nada menos do que o mistério da iniquidade. Em seguida, ele continua a falar sobre a inconsistência de algumas destas igrejas:

No entanto, eles não são consistentes mesmo nesta inconsistência. Apenas *algumas* das responsabilidades que correctamente pertencem à igreja podem estar sujeitas a eleições ou nomeações: como diáconos, anciãos e outros “socorros” ou “governos”.

Evangelistas, pastores e doutores, estão numa espécie de “zona pouco clara” — do dom de Deus num certo sentido, mas sem concretização até ser “autorizada” por nomeação ou voto dos homens.

Apóstolos, profetas, milagres, línguas e todo o resto são deixados inteiramente a Deus como *Seus* dons: ou mesmo *negados a Ele, e deixados de fora*, como pertencentes apenas aos tempos primitivos cristãos.²⁶

Analise estas três especificações:

1. Em primeiro lugar, têm um sistema de votação directo, ou eleição, no que diz respeito a certos officios—os mais baixos, como diáconos, anciãos, socorros e governos.
2. Em segundo lugar, têm um sistema do que se supõe ser uma nomeação divina. E neste caso, quando talvez possa surgir numa destas igrejas protestantes um grande operador de milagres como, Oral Roberts ou um grande pregador como Billy Graham então, a igreja reconhecerá e alegrará que este homem foi enviado por Deus. Mas nas muitas igrejas nem mesmo isso está presente.
3. E então a terceira posição é uma mistura de ambos. Em primeiro lugar, acreditam que o homem foi chamado de Deus, mas não autorizado até ser votado pela igreja.

Sublinho este ponto porque na Austrália havia pessoas que diziam:

“Bem, estamos preparados para reconhecer que alguns destes oficiais são chamados de Deus, mas outros devemos nós nomear.”

²⁶ *Idem*, 190-191.

Mas Jones levanta aqui a questão:

Mas quando *os homens* podem eleger ou escolhem *alguns* dos dons de Deus, por que não todos?

Se os homens podem eleger alguns, e Deus o resto, onde é que nós traçaríamos o limite? Quem determina quê?

Se os homens tinham alguma autoridade, em qualquer área ou sob qualquer situação, para eleger ou nomear *qualquer uma* destas, têm igual autoridade para eleger ou escolher em todas.²⁷

A Igreja Adventista

Antes de entrar neste argumento, quero voltar por um momento a um ponto que já devia ter mencionado anteriormente e é este:

Quando o grande Movimento do Segundo Advento nasceu, tivemos os primeiros adventistas de 1833 até por volta de 1856. Por que escolhi a data de 1856? Em 1856, em *Testemunhos para a Igreja*, Volume 1, Deus, através da irmã White, pela primeira vez aplicou a condição laodiceana à Igreja Adventista do Sétimo-Dia. Por isso, o que tinha começado em 1856? A apostasia, “a queda”.

Durante o período da primitiva Igreja Adventista de 1833 a 1856, pensai no trabalho de Miller, de Himes, de Fitch e Litch, e respondam-me a esta pergunta: Quem deu directa e pessoalmente a William Miller o seu trabalho? Deus. Portanto, ele recebeu a sua posição, contra o seu julgamento e desejo pessoal, por directo chamamento de Deus.

E Himes, Fitch e Litch? Alguma comissão os nomeou para o seu trabalho? Não. Durante todo o período de tempo, o princípio da nomeação divina estava em funcionamento. Na pequena publicação *A Vinda de Cristo Retardada — Porquê?* [F.T. Wright] demos muitos testemunhos de que a igreja, se tivesse continuado fiel após 1844, teria ido para o Céu. E se isso tivesse acontecido, alguma vez teria havido um presidente da Conferência Geral Adventista do Sétimo-Dia? Ou uma Comissão da Conferência Geral Adventista do Sétimo-Dia? Não haveria. Aquelas coisas apareceram da mesma maneira como sempre apareceram, quando a igreja caiu em apostasia.

O Movimento do Quarto Anjo

Hoje estamos nos dias da mensagem do anjo final — o último trabalho sobre esta Terra. E sei que não tenho de convencer nenhum de vós. Sabeis disso, por isso não vou passar tempo para o provar, porque é algo que todos compreendemos mutuamente.

Foi levantada a questão no final do último estudo:

Como é então que encontramos na parte inicial do livro *Testemunhos para Ministros* e outras partes do Espírito de Profecia, conselhos muito extensos de Deus através da profetiza para a igreja adventista para nos organizarmos segundo a eleição humana? Ao longo deste período, desde 1863 até aos dias de hoje, a Igreja Adventista do Sétimo-Dia, sob instrução divina, é, sem dúvida, um sistema baseado na eleição humana. E assim as pessoas nos dizem:

“Vocês têm os conselhos de Deus para a igreja remanescente, e se Deus diz à Igreja Adventista do Sétimo-Dia para se organizar dessa maneira, então é assim que nos devemos organizar.”

É verdade que se os conselhos ali dados no Espírito de Profecia são aplicáveis a este período em que vivemos hoje, então devemos voltar atrás e eleger para nós um presidente, e comissões (desde que sejam honestos), e construir uma organização exactamente como a Igreja Adventista do Sétimo-Dia é hoje. Não é bem a mesma coisa porque no início do século, a irmã White tentou realmente que os membros afastassem o seu Presidente e tivessem uma comissão de 24 homens para assumir o comando da obra [1901].

Vou mostrar-vos agora que os conselhos dados durante aquele período não são aplicáveis ao nosso tempo de hoje porque não estamos no vale da apostasia onde esse tipo de organização

²⁷ *Idem*, 191.

pertence. E não há testemunho mais belo encontrado em qualquer lugar da Palavra de Deus que diga o tipo de organização que deve prevalecer nesta última e finalizadora obra. A irmã White diz:

Testemunhos aos Ministros, 300

A menos que os que em ___ podem ajudar sejam despertados ao senso de seu dever, não reconhecerão a operação de Deus quando se fizer ouvir o alto clamor do terceiro anjo. Quando irradiar a luz para iluminar a Terra, em vez de virem em auxílio do Senhor, desejarão cercear Sua obra para atender as suas acanhadas idéias. Permitti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra...

Antes de ir mais longe, vamos estabelecer o período de tempo sobre o qual este testemunho está a falar.

A irmã White está prestes a descrever como Deus trabalhará “nesta última obra.”

Quando começou “esta última obra”?

Começou em 1888. Mas foi interrompida por causa da incredulidade do povo. Portanto, quando começou ela de novo? Em 1950.

Por isso, a partir dessa altura, temos diante de nós uma descrição de como Deus trabalhará:

Testemunhos aos Ministros, 299

Permitti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas...

Qual é a comum ordem de coisas? A eleição humana — é comum a todos os governos e todas as organizações à face da Terra. Esta é a comum ordem das coisas. Será que Deus, na última obra, trabalhará de acordo com a comum ordem de coisas?

Não! Antes pelo contrário. Quanto mais fora dessa ordem podeis chegar do que a nomeação divina?

E isso não é tudo:

É o totalmente oposto. E não é tudo:

... e de um modo que será contrário a qualquer planeamento humano.

Então, quanto de planeamento humano estará envolvido nesta última obra? Nada, seja no que for. Se não há planeamento humano, que necessidade temos para presidentes, comissões e todo esse tipo de coisas? Nenhuma.

Quando há planeamento humano, deve haver planeadores humanos — não apenas um, mas muitos. E esses planeadores humanos devem reunir-se e sentar-se — e com a oração e estudo da Palavra de Deus — devem decidir por Deus o que deve ser feito na obra de Deus. Vou ler mais adiante. Apesar deste facto, tragicamente temos a seguinte profecia:

Testemunhos aos Ministros, 299

Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar sua obra de justiça.

Está muito claro. Durante este período da Igreja Adventista do Sétimo-Dia, a partir de 1863, em que mãos estavam então os reinados do governo, controlo e planeamento na Igreja Adventista do Sétimo-Dia? Nas mãos dos homens. Mas nesta última obra, ver-se-á que Deus está a tomar as rédeas nas Suas próprias mãos.

Se esta profecia é verdadeira, e se somos o povo de Deus, então neste preciso momento, enquanto pensamos sobre a história deste movimento até aos dias de hoje, devemos ser capazes de ver que Deus, até agora, na construção deste movimento, tomou as rédeas nas Suas próprias mãos.

Tem estado Deus a trabalhar, ou foram os homens que estiveram a trabalhar? Como pode um movimento como este ser construído em todo o mundo pelo planeamento humano, sabedoria humana, etc. É totalmente impossível. E nada me impressiona tanto como o facto de que onde quer que eu vá, o Senhor abre o caminho, resolve os nossos problemas, e todo o resto. Nunca esquecerei as várias ocorrências na nossa experiência passada.

Há alguns anos, um jovem veio da Austrália para a América ligado a algumas pessoas daqui e eles certamente declararam que iam construir um movimento em oposição a este, e sair dele, o que mudaria toda a ordem das coisas neste movimento.

Pessoalmente, podia estar no mesmo avião, a voar da Austrália para a América, onde aquele homem veio, ou no próximo, ou mesmo no anterior. Podia ter-me deparado aqui e viajado e resistido a essa pessoa onde quer que ela fosse.

Mas não era o meu trabalho. Eu tinha outro trabalho a fazer na Austrália. E na medida em que Deus lidera este movimento, Deus protege-o e Deus faz os planos. Por isso, fiquei onde fui convidado e fiz o meu trabalho onde estava e deixei aquele jovem e os seus parceiros ao cuidado de Quem pode cuidar de todas estas coisas.

Eles gabavam-se de que iriam mudar a ordem das coisas, de que haveria um movimento diferente. Tem havido? Aqueles homens desapareceram da face da Terra, por assim dizer; não os vemos mais; não os ouvimos mais, nenhum deles ou qualquer um deles se vê mais; e o movimento simplesmente continua como se nunca tivessem existido. Esse é o meu trabalho ou o trabalho de Deus? É o trabalho de Deus, obviamente.

E neste momento deixei todo o campo australiano para as actividades de várias pessoas lá que estão decididas — absolutamente decididas — a introduzir um sistema de eleição humana, de ter comissões, presidentes e todo esse tipo de coisas. Estas pessoas declararam que se dedicaram a viajar visitando todos os crentes na Austrália e vêm à América também, se necessário for, para esclarecer a questão.

Chegou a altura, sob a direcção de Deus, de ir à conferência da Europa, a estas reuniões aqui, e penso que reconheceis que este é o meu lugar neste momento para partilhar estas grandes verdades convosco. E aqueles homens foram inteiramente deixados aos cuidados do Senhor. E Ele está a fazer um bom trabalho tomando conta deles.

Deus dirige este movimento e mais ninguém, só Ele o faz. E esta é uma grande verdade que precisais compreender de forma clara e distinta. Se eu estivesse a geri-lo, então estaria a fazê-lo na Austrália, a tratar dos rebeldes e a deixar este trabalho aqui por fazer.

E por isso acredito e espero que vós também o vejais, que Deus está a tomar as rédeas nas Suas próprias mãos. As pessoas às vezes vêm ter comigo e dizem:

“Que planos tem para o futuro neste país?”

Respondo:

“Não tenho nenhuns!”

E eu realmente não tenho nenhum. Eu simplesmente espero até que Deus abra as coisas no Seu próprio tempo e no Seu próprio bom caminho. E esta é a única maneira que a obra pode ser um sucesso.

Tendo visto esta imagem de como as coisas devem ser nesta última obra e final — e essa imagem está muito fora da ordem comum das coisas, de uma forma contrária a qualquer planeamento humano — e vemos que Deus está tomando as rédeas nas Suas próprias mãos. Aí temos a imagem que nos é dada sobre como as coisas deverão ser nesta última grande obra.

Como explicaremos então o facto de que o próprio Deus, através da irmã White disse à Igreja Adventista do Sétimo-Dia como organizar-se pelos princípios da eleição humana durante o período da sua apostasia? Não chegou a nós a resposta em estudos anteriores? Quando as coisas têm

que ser à maneira do homem em relação a Deus, então o que faz Deus na Sua bondade? Ele vem e diz-lhes a melhor maneira de o fazerem.

É o mesmo princípio de quando tiveram escravos na terra de Israel num passado distante; e Deus odeia a escravatura, tanto quanto Deus odeia apostasia. Deus desceu com a Sua grande bondade e disse àqueles homens a melhor maneira de fazer as coisas à maneira do homem. É a bondade e a paciência de Deus, não é? É algo da Sua maravilhosa misericórdia e amor.

E pensai onde estaria a Igreja Adventista do Sétimo-Dia se tivesse tentado organizar-se de acordo com os princípios da nomeação divina quando não tinham o Espírito. É isso possível? Impossível, pois não podeis organizar-vos com os princípios da nomeação divina se não tiverdes o Espírito.

Mas Jones diz aqui neste capítulo, que a eleição humana veio da Grécia:

... porque aqueles gregos, que na “apostasia” não tinham o Espírito, e por isso tinham perdido a sua Cabeça.²⁸

Mas embora os homens possam eleger ou nomear alguns dos dons de Deus, por que não todos?...

Quando todas as responsabilidades conhecidas nas Escrituras, que dizem respeito à igreja, são o dom directo de Deus pelo próprio Espírito na Sua própria administração divina e reino, então que direito superior ou sabedoria os *homens* podem ter *acima de Deus* para discriminar entre eles?

Mas mais profundo do que isso, que direito podem os *homens* ter sob qualquer possível apelo para assumir qualquer autoridade ou controlo sobre o assunto? Tudo é do reino de Deus. Tudo aqui se relaciona exclusivamente com o reino de Deus. Em todas estas coisas Cristo está conduzindo os assuntos da Sua própria Casa.

Que presunção colossal é, então, os *homens* finitos e efémeros assumirem o exercício do domínio e a autoridade *ali!*²⁹

Pensai nisto por um momento. Temos nesta sala vários lares. Temos vários chefes de família com os seus pares ao lado. Ora vós tendes a vossa própria casa, o vosso próprio negócio, e a vossa própria fonte de rendimento. E dessa casa vós sois a autoridade e a força de comando.

Suponde que eu entrava na vossa casa e começava a reorganizá-la sob a minha orientação e a dizer-vos façam isto e quem deve fazer aquilo, como o vosso dinheiro devia ser gasto, e assim por diante. O que achais disto? Não seria uma colossal presunção? A presunção mais colossal! E não toleraríeis isso. Abríeis a porta e expulsar-me-íeis. E fechar-me-íeis a porta dizendo para nunca mais voltar. E eu não vos culparia, nem por um momento.

Jones está a comparar a mesma coisa aqui com a Casa de Cristo. E diz, na medida em que as coisas da Casa de Cristo estão em causa:

“Que colossal presunção é, então, os homens finitos e efémeros assumam o exercício do domínio e a autoridade ali!”

Onde? Na Casa de Cristo. E o que é a Casa de Cristo? A igreja de Deus. Deste modo, eu pessoalmente, ou qualquer um de vós individualmente ou pessoalmente, que comece a assumir qualquer domínio ou autoridade nesta igreja, seria apenas introduzir o mistério da iniquidade. Que Deus nos livre de fazer isso.

Em seguida, Jones usa uma ilustração do ministério de Jesus Cristo, e o período de tempo a que se refere é desde a cruz do Calvário, durante os quarenta dias seguintes até à ascensão de Cristo de volta ao Céu:

Enquanto Jesus estava aqui com a Sua igreja naqueles quarenta dias após a Sua ressurreição, “falando das coisas que dizem respeito ao reino de Deus”, que coisa arrogantemente desrespeitosa e presunçosa

²⁸ *Idem*, 190.

²⁹ *Idem*, 191.

teria sido os discípulos, *com Ele presente* assumissem a condução dos assuntos do Seu reino—e, claro, de acordo com o seu pensamento sobre o reino!³⁰

Durante esses quarenta dias, a Cabeça Jesus Cristo, estava pessoalmente entre eles. Ele era a Cabeça e eles eram os onze restantes. Judas estava morto nessa altura. Com Jesus Cristo presente entre eles — Aquele de quem eles continuamente procuravam instrução para orientação — o que quer que Ele indicasse, eles faziam. Não fizeram planos. Eles olhavam para Ele em busca de planos.

Mas durante esses quarenta dias, se aqueles onze tivessem começado a tomar sobre si a autoridade de dirigir a igreja, então como Jones diz:

“Que coisa arrogantemente desrespeitosa e presunçosa teria sido.”

E depois levanta a questão:

E quanto mais teria sido arrogantemente desrespeitoso e presunçoso para eles fazerem tal coisa depois do *Pentecostes* quando Ele estava *mais presente* do que havia estado naqueles quarenta dias!

E isso é para sempre para qualquer um. Não tinha Deus caracterizado aquela coisa suficientemente...³¹

Que coisa? A eleição humana—a usurpação da obra de Cristo por homens. Isto é o que a eleição humana na igreja é. E o que é isso? O mistério da iniquidade. E notai como Jones o caracteriza:

Não tinha Deus caracterizado aquela coisa suficientemente, na sua primeira aparição no mundo...

Quando foi a sua primeira aparição? Com Lúcifer.

... na terrível marca que lhe deu, de “mistério da iniquidade”, “o homem do pecado”, “o filho da perdição”, “o iníquo”, “o qual se opõe e *se levanta* contra tudo o que se chama Deus ou se adora,” para *se assentar, como Deus*, no templo de Deus, querendo *parecer Deus*”?

Não. Não, não. “A igreja está *sujeita a Cristo em tudo*”: *nem é superior a Ele, nem mesmo igual a Ele, em qualquer coisa.*” *Efésios 5:24.*

Deus ainda terá *neste mundo* aquela igreja que será “*sujeita a Cristo em tudo.*”

De toda a confusão babilônica das duas grandes apostasias *combinadas*, Cristo chama a *Si todos os Seus* na *Sua própria igreja*, que Ele está *agora* a santificar e purificar com a lavagem da água pela *Palavra*, *preparando-a* para a sua gloriosa apresentação. *Apocalipse 17:5; 18:4.*³²

Creio que entendemos agora um pouco melhor o que significa ouvir o chamamento: “Sai dela, povo meu.” Isso é muito mais do que pensávamos antes. E como Jones tão maravilhosamente diz — e louvai a Deus que isso será assim — que Deus ainda terá neste mundo aquela igreja que será sujeita a Cristo, não na maioria das coisas, mas em tudo.

³⁰ *Idem*, 191-192.

³¹ *Idem*, 192.

³² *Idem*.

5 — A Nomeação de Matias

Queremos olhar um pouco mais profundamente para a nomeação de Matias como substituto de Judas, que morreu pelas suas próprias mãos.

Atos 1

- ¹⁵ E, naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora a multidão junta era de quase cento e vinte pessoas), disse:
- ¹⁶ Varões irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus;
- ¹⁷ porque foi contado conosco e alcançou sorte neste ministério.
- ¹⁸ Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade e, precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.
- ¹⁹ E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém, de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue.
- ²⁰ Porque no Livro dos *Salmos* está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu bispado.
- ²¹ É necessário, pois, que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,
- ²² começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.
- ²³ E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.
- ²⁴ E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido,
- ²⁵ para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.
- ²⁶ E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E, por voto comum, foi contado com os onze apóstolos.

A Nomeação Original dos Doze

Voltemos à nomeação original dos primeiros doze. Onze dos doze foram nomeados por nomeação divina, e um por eleição humana. Judas não foi nomeado por Deus ou por Cristo.

O Desejado de Todas as Nações, 293-294

Enquanto Jesus estava preparando os discípulos para sua ordenação, um que não fora chamado se esforçou para ser contado entre eles. Foi Judas Iscariotes, que professava ser seguidor de Cristo. Adiantou-se então, solicitando um lugar nesse círculo mais íntimo de discípulos. Com grande veemência e aparente sinceridade, declarou: “Senhor, seguir-Te-ei para onde quer que fores.” Jesus nem o repeliu, nem o acolheu com mostras de agrado, mas proferiu apenas as tristes palavras: “As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”. Mateus 8:19, 20. Judas acreditava que Jesus fosse o Messias; e, ao unir-se aos discípulos, esperava assegurar para si alta posição no novo reino. Essa esperança quis Jesus tirar com a declaração de Sua pobreza. {DTN 200}.

Então, quem nomeou Judas para esta posição? O próprio Judas. Ele solicitou a sua presença entre eles e fez a sua declaração de que serviria a Cristo com grande fidelidade e proximidade. Jesus não o acolheu nem o rejeitou. Por que, acima de tudo, Cristo não o rejeitou?

Os discípulos estavam ansiosos por que Judas fosse contado entre eles. Tinha imponente aparência, era dotado de perspicácia e habilidade executiva, e eles o recomendaram a Jesus como pessoa que Lhe seria de grande utilidade na obra. Surpreenderam-se de que o recebesse tão friamente. {DTN 200}.

Em primeiro lugar, Judas solicitou a sua própria presença; por isso, é um trabalhador autônomo. E em segundo lugar, os membros da igreja daquele tempo, os outros apóstolos, estavam mais ansiosos e recomendaram que Jesus aceitasse Judas como Seu discípulo. Nesse caso Jesus deu à igreja o que a igreja queria, como Cristo sempre faz. Cristo nunca nos obriga; somos deixados livres para escolher e Deus honrará a escolha que fizermos. Quando esses apóstolos escolheram Judas como o décimo segundo homem entre eles, Cristo deu-lhes a liberdade dessa escolha e aceitou Judas — não com base na Sua própria nomeação — mas com base na escolha deles ou eleição daquele homem.

Portanto, houve uma diferença desde o início:

Onze apóstolos foram escolhidos por Cristo, e um foi escolhido por homens; onze foram escolhidos pela Cabeça, e o outro foi escolhido pelos membros. É o início da história.

No final da história, na cruz do Calvário, onze discípulos são fiéis, e um discípulo é um apóstata e um traidor. Que onze foi fiel? Os divinamente nomeados. Qual foi um desertor, um traidor e apóstata? O homem nomeado por eleição humana. Isso transmite-nos um aviso. E devia ter transmitido a Pedro e aos outros apóstolos um aviso também.

Um Substituto para Judas

Apesar de Pedro e os outros apóstolos estarem muito conscientes do facto que Judas — aquele que tinha sido eleito humanamente tinha desaparecido e pior do que desaparecido, morreu rebelde e de alma perdida — eles ainda decidiram em *Atos* no primeiro capítulo fazer novamente o que haviam feito no primeiro caso e de novo elegeram um homem para preencher esta vaga. *Atos* capítulo 1 é um exemplo claro da eleição humana.

O que parece dar a isto uma grande quantidade de sanção divina e autoridade é o facto de, em primeiro lugar, Pedro citar as Escrituras. Depois expressa a sua própria opinião sem o apoio das Escrituras. Vejamos as diferenças entre cada um destes diferentes aspectos do caso.

Quando Pedro se levanta para fazer o seu discurso, diz:

Atos 1

¹⁶ ... Convinha que se cumprisse a escritura.

Que escritura? A escritura de que Judas ia morrer e o seu lugar devia ser dado a outra pessoa:

²⁰ Porque no livro dos *Salmos* está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu bispado.

Tinha de haver doze apóstolos? Certamente, tinham que ser doze. Portanto, a vaga criada pela morte de Judas teve de ser preenchida. Mas a escolha seria feita por Cristo, a Cabeça.

Pedro cometeu este grande erro porque ainda não tinha saído das ideias babilónicas da eleição humana a que se tinha habituado ao longo de todo o período anterior da sua vida.

Posso simpatizar muito com Pedro. Quando recordo os primeiros dias deste movimento, lembro-me que no começo, em 1962 até 1964, esta igreja se tornou, pela primeira vez, uma entidade claramente definida e separada na Austrália e na Nova Zelândia, onde a igreja era na altura um verdadeiro corpo de crentes.

Tínhamos saído de uma organização adventista do sétimo-dia e nessa organização adventista conhecíamos apenas um tipo de organização e que se baseava nos princípios da eleição humana. Era tudo o que sabíamos. E, ao sairmos dela para este movimento, a tendência mais natural em

1964 era copiar o mesmo tipo, e foi o que fizemos. Foi uma estranha mistura de nomeação divina e eleição humana. Mas era o que era, uma estranha mistura babilónica.

Da mesma forma quando Pedro e os outros apóstolos saíram da experiência de estar entre os judeus, onde o único sistema conhecido era o sistema de eleição humana, e entrou na igreja Apostólica, mesmo antes do Espírito Santo vir no Pentecostes, qual era a coisa mais natural para aqueles homens fazerem? Seguir os judeus. Não podemos condená-los por isso porque fizemos a mesma coisa nós mesmos. Estamos a ver como nunca antes, que ainda temos passos a dar para sair das velhas ideias babilónicas.

Pedro citou correctamente as Escrituras que diziam que, na medida em que havia apenas onze discípulos e tinha de haver doze, então tinha que ser nomeado mais um para ocupar essa posição. Mas não citou as Escrituras para dizer como isso devia ser feito. Nem uma. Ele não tinha orientações definidas da Escritura para lhe dizer o que fazer; apenas disse que as Escrituras diziam que tinha de ser feito; então vamos fazê-lo. Notai a expressão da sua própria opinião:

Atos 1

²¹ É necessário, pois, que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,

²² Começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.

Com que autoridade estava Pedro a dizer estas palavras? Com a sua. Isso não estava de acordo com as Escrituras. Não existe “assim diz o Senhor”. O Senhor não tinha dito que o décimo segundo apóstolo tinha de ser um que tivesse estado com eles desde o baptismo de João Batista, continuado junto com Cristo e os outros onze discípulos até à morte e ressurreição. A Bíblia não disse isso. Essa foi uma simples e única declaração de Pedro. E os outros aparentemente concordaram. Ele não falava por inspiração porque o Pentecostes ainda não tinha vindo, ainda estava no futuro. E, portanto, expressou a sua própria opinião.

Atos 1

²³ E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

²⁴ E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido.

Sempre que os homens fazem coisas combinando o procedimento do homem com o de Deus, eles sempre orarão a Deus para os ajudar. Sempre! Sem excepções. Por isso, não vos deixeis enganar pelo facto de Pedro e este grupo terem orado acerca disto porque isso é secundário.

Considerai o argumento de Pedro e vede alguma da fraqueza que está nele. Recuemos ao tempo de João Baptista e avancemos até à cruz do Calvário. Além disso, há quarenta dias em que Cristo esteve com eles. Depois, houve dez dias antes de chegar o poderoso derramamento do Espírito no Pentecostes.

Matias tinha sido um discípulo (não um apóstolo, mas um discípulo) de Cristo aparentemente desde os dias de João até este período pouco antes do Pentecostes. Portanto, Matias estava vivo nesta Terra e acompanhava os discípulos durante aqueles quarenta dias em que Cristo ainda esteve aqui na Terra. Tinha que estar porque estava lá com eles depois da ascensão.

Portanto, se Matias fosse o homem da nomeação de Deus, então por que Cristo não o nomeou durante esses quarenta dias? Matias estava ali presente. Ele cumpria as especificações de Pedro. E se ele era o escolhido depois da ascensão de Cristo, se Deus tinha guiado aqueles homens a nomear esse homem depois da ascensão de Cristo, então porque é que Jesus não o fez? Ele próprio exactamente como havia feito pessoal e directamente quando nomeou os outros onze antes?

Eis uma repetição da mesma situação:

Onze nomeados directamente e pessoalmente por Cristo e um nomeado pela igreja em nome de Cristo.

Qual preferiríeis se tivésseis vivido naquela altura? Muito obviamente, preferiríeis ser um dos onze — não aquele homem que foi nomeado pela igreja que estava agindo em nome de Cristo.

Não estou aqui a condenar Pedro e os outros apóstolos porque sei que fizemos as mesmas coisas antes de aprendermos melhor. Mas precisamos de compreender a natureza das medidas que eles tomaram naquela altura.

Lançamento de Sortes

Quando chegaram ao ponto de tomar uma decisão, o assunto não estava tão claro na sua mente que pudessem dizer, sem qualquer hesitação, “este é o homem”. Havia dois homens que cumpriam as especificações. José, chamado Barsabás, que tinha o sobrenome de Justo e Matias. Depois, lançaram sortes para decidir qual dos dois homens seria escolhido.

A irmã White tem palavras muito fortes a dizer quanto ao lançar sortes.

The SDA Bible Commentary 6:1054

Ninguém se desvie dos princípios sãos, sensatos, que Deus estabeleceu para guia do Seu povo para depender de direcção de quaisquer invenções como seja o atirar uma moeda ao ar. Tal atitude agrada muito ao inimigo das almas; pois ele opera para controlar a moeda, e por meio dela realiza os seus planos. Ninguém seja tão facilmente iludido que ponha a confiança em quaisquer provas assim. Ninguém amesquinhe a sua experiência recorrendo a métodos ordinários quanto a direcção em assuntos importantes relacionados com a obra de Deus.

O Senhor não opera por meio de acaso. Buscai-O mais diligentemente em oração. Ele impressionará a mente, e dará linguagem e expressão. O povo de Deus não deve ser educado em confiar em invenções humanas e provas incertas como um meio de conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Satanás e seus instrumentos estão sempre prontos a entrar em qualquer porta que encontrem que afaste almas dos puros princípios da Palavra de Deus. O povo que é guiado e ensinado por Deus não dará lugar a métodos para os quais não há um “Assim diz o Senhor”. (Special Testimonies, Series B, 17, p. 28).

Não tenho fé em lançar sortes. Temos na Bíblia um positivo “Assim diz o Senhor” quanto a todos os deveres da igreja. ...

“Lede a Bíblia com muita oração. Não procureis humilhar outros, mas humilhai-vos a vós mesmos diante de Deus, e lidai benignamente uns com os outros. Lançar sortes para os oficiais da igreja não está no plano de Deus. — Carta 37, 1900.

É muito simples, claro e directo. No Antigo Testamento lançar sortes era usado. Não posso dizer exactamente o porquê. No Novo Testamento, o Senhor diz que não deve ser usado porque Satanás pode controlá-lo. Lembrem-se quando Acã pecou contra Israel? Eles lançaram sortes e, em primeiro lugar, foi tomada a tribo; depois desceu à família, em seguida ao homem e Acã era o homem. E por sorte encontraram o homem correcto; e apedrejaram-no até à morte como resultado.

Temos que estabelecer uma distinção clara entre o Antigo Testamento, quando Israel era uma nação, bem como uma igreja e o Novo, onde temos apenas uma organização espiritual — a igreja de Deus — que devia ser guiada unicamente pelo Espírito Santo. E o Espírito Santo não precisa de homens para lançarem sortes a fim de nos dizer o que fazer. Portanto, no Novo Testamento isso não tem lugar algum.

A partir deste momento em que Matias foi escolhido por sortes, pela igreja em nome de Cristo, nunca mais ouvimos falar daquele homem. Simplesmente desapareceu nas páginas da história escrita; não ouvimos mais nada.

O que Pedro Deveria Ter Feito

Creio que se Pedro tivesse entendido os princípios da nomeação divina, este seria o procedimento que teria seguido:

Ele ter-se-ia reunido com eles como fizeram, e teria feito o mesmo discurso até certo ponto. Teria citado as Escrituras que diziam que esta posição tinha de ser preenchida; tinha que haver doze apóstolos.

Depois, teria lembrado aos apóstolos a lição a aprender com o que já tinha acontecido. Ele certamente ter-lhes-ia lembrado que tinham sido eles que nomearam Judas. E vissem o que lhe aconteceu. Ele tê-los-ia lembrado como Jesus havia recebido tão friamente e sem entusiasmo Judas no grupo dos apóstolos.

Pedro ter-lhes-ia dito para olharem e verem qual era o resultado, de um lado a nomeação divina — onze homens fiéis e, do outro lado, o que tinha acontecido quando houve eleições humanas. E então Pedro ter-lhes-ia dito:

“Com isto temos que aprender a lição bíblica de que não devemos repetir o erro que cometemos antes. Esse lugar deve ser preenchido e só há Um que pode escolher a pessoa para o preencher, e que é o Senhor Jesus Cristo. E agora a nossa tarefa é esperar muito pacientemente até chegar o momento em que Ele achar oportuno preencher essa posição.”

E no tempo certo isso teria sido feito. E embora eu não esteja preparado para dizer que isto pode ser provado neste momento, há fortes indícios para nos dizer que o apóstolo Paulo era o décimo segundo homem que Deus planeou colocar nessa posição. Mas, tragicamente, antes que Deus pudesse fazê-lo, a igreja tinha-se adiantado e colocado um homem da sua própria eleição.

Deus Escolheu Paulo

No livro do *Apocalipse*, Deus não nos dá uma lista dos nomes dos doze apóstolos, embora mencione que os seus nomes aparecem nos fundamentos da cidade. E eu penso que o Senhor aceitou o que a igreja fez ao eleger Matias, mas ao mesmo tempo Deus ainda trabalhou para eleger um apóstolo da Sua escolha; nomeadamente Paulo. E Paulo, uma e outra vez, refere-se a si mesmo como “O Apóstolo de Jesus Cristo”. E que homem no Novo Testamento se destaca como a testemunha mais poderosa de Deus? Paulo.

Além disso, existem alguns paralelos bastante interessantes entre Paulo e Judas. Judas era um homem de considerável educação:

Educação, 93

Ele tinha estado mais em contacto com o mundo do que eles; era um homem de boas maneiras, de discernimento e habilidade para dirigir e, fazendo uma alta apreciação de suas próprias qualidades, levava os discípulos a terem-no na mesma conta.

Judas era um homem de educação; ele tinha estado em contacto com pessoas em lugares altos no mundo; e tinha aquele equilíbrio social e capacidade que lhe permitiu andar entre a classe alta e levar o evangelho até eles. Não era Paulo precisamente este tipo de homem? Um homem instruído, que estava familiarizado com os círculos mais altos e bem capaz de andar nesses círculos. Podia estar perante reis, governadores, príncipes e levar o evangelho a todos eles.

Mas os discípulos não aprenderam a lição que deviam ter aprendido com a sua experiência passada. E não os condenemos, como já disse, porque também somos muito lentos a aprender.

Os Sete Diáconos

Vejamos agora outra experiência no Novo Testamento—desta vez o sexto capítulo do livro de *Atos*.

Vou apresentar o grande argumento usado por aqueles que acreditam que devemos voltar ao sistema de eleições humanas neste grupo.

Antes de vos apresentar estes princípios — vós, como igreja de Deus nesta parte do mundo, deveis decidir por vós mesmos sobre o sistema que tereis nesta igreja. E o que decidirdes querer para vós, Deus vos dará — com todas as consequências ou resultados — consoante o caso.

No sexto capítulo de *Atos* chegamos à triste história desta dificuldade que surgiu na igreja cristã devido à atitude dos gregos em relação aos hebreus. Citei esta história como um bom exemplo do poder das velhas ideias e teorias. Os gregos murmuraram contra os hebreus e foi assim criada uma necessidade real na igreja daquela época. E a solução é revelada no versículo 2 e seguintes:

Atos 6

- ² E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.
- ³ Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.
- ⁴ Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.
- ⁵ E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;
- ⁶ E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.
- ⁷ E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

Ao ler isto, a redacção indica que aqui houve novamente uma eleição humana definitiva. E isto é o que poderia ter sido, mas há certas coisas no Espírito da Profecia que me fizeram pensar duas vezes sobre isso:

Atos dos Apóstolos, 89

Convocando uma reunião dos crentes, os apóstolos foram levados pelo Espírito Santo a esboçar um plano para a melhor organização de todas as forças ativas da igreja.

Nestes últimos dias, somos informados que Deus trabalhará contra qualquer planeamento humano. Então, quem será o planeador? Cristo através do Espírito Santo. E quem foi o organizador desta ideia de ter sete diáconos? O Espírito Santo:

“Convocando uma reunião dos crentes, os apóstolos foram levados pelo Espírito Santo a esboçar um plano...”

De quem era o plano? O plano do Espírito Santo. O plano era para uma melhor organização de todas as forças de trabalho da igreja. Já havia certas forças a trabalhar na igreja, nomeadamente, na pessoa de diferentes indivíduos. Portanto, isto não se trata de nomear obreiros, mas sim de organizar forças existentes ou obreiros existentes para fazer um determinado trabalho. E isto é diferente de sair dizendo:

“Bem, temos um trabalho a ser feito, quem devemos eleger para esta posição?”

E escolheis este homem ou aquele que ainda não está envolvido neste tipo de trabalho. Mas notai a redacção cuidadosamente:

Era o plano do Espírito Santo organizar melhor as forças de trabalho da igreja. Aquelas forças já estavam a trabalhar.

Atos dos Apóstolos, 89

Chegara o tempo, declararam os apóstolos, em que os chefes espirituais que superintendiam as igrejas deveriam ser aliviados da tarefa de distribuir aos pobres, e de outros encargos semelhantes, de modo que pudessem estar livres para levar avante a obra de pregar o evangelho.

“Escolhei pois, irmãos, dentre vós,” disseram eles, “sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da Palavra”. Atos 6:3, 4. Este conselho foi seguido e, pela oração e imposição das mãos, sete homens escolhidos foram solenemente separados para seus deveres como diáconos.

Abordemos o assunto por dois pontos de vista. O primeiro é o mais positivo e é o seguinte:

Se o Espírito Santo veio à igreja e lhe disse que sete homens deviam assumir a responsabilidade desta obra em particular, então devia haver sete homens na igreja que Deus já escolhera para fazer esse trabalho, porque o Espírito Santo não dirá à igreja para preencher certas posições, se não há ninguém escolhido por Deus para as ocupar.

Então já tinha de haver sete homens da nomeação de Deus já escolhidos pelo Espírito Santo para fazer esse trabalho. Tinha de haver, caso contrário o Espírito Santo nunca teria vindo e delineado esse plano.

Quando Cristo escolheu os apóstolos, escolheu onze. No momento em que partiu deixou vago o décimo segundo lugar. Sem dúvida, porque naquele momento não havia ninguém da Sua escolha que pudesse preencher essa posição. E ao longo da história, é muito melhor deixar algumas necessidades muito reais ou responsabilidades muito reais por preencher do que avançar nomeando alguém para aquela posição que Deus não escolheu. Nós aprendemos isto.

Houve um tempo antes de compreendermos estes princípios que nós avançamos e nomeamos uma pessoa para um cargo, porque havia uma necessidade muito real de preencher esse lugar. E em três meses aquele homem desfez o trabalho que tinha levado três anos a construir. Não teria sido melhor deixar o lugar vago do que preenchê-lo nessas condições? Muito obviamente.

Se então o Espírito Santo já tinha escolhido esses sete homens e dito aos dirigentes para lhes atribuir a responsabilidade ou reconhecer a responsabilidade como sendo deles por ordenação para fazer esse trabalho, então tudo o que restava à igreja era descobrir quem o Espírito tinha escolhido para fazer esse trabalho em particular.

Há duas formas de escolher. Podemos sentar-nos e dizer:

“Agora temos que ter sete homens; então façamos algumas nomeações segundo essas nomeações, e do número de nomeações dividamos o número para o número necessário.”

Foi precisamente isso que aconteceu em *Atos* quando escolheram Matias para ocupar o lugar de Judas. Dois homens foram encontrados e depois tiveram de decidir lançando sortes, qual dos dois ia ocupar o cargo. É um modo de fazer uma escolha. É essa a forma de votar ou fazer eleições humanas.

A outra alternativa é a seguinte:

Em primeiro lugar, eles sabiam pelo Espírito Santo que haveria sete homens para assumir esta responsabilidade. Portanto, poderiam dizer ao Senhor,

“Quem são aqueles sete homens?”

E o Senhor revelar-lhes-ia, pelo poderoso poder do Espírito Santo quem eram aqueles sete. Nessa altura, a igreja poderia então escolher dizer:

“Não, não gostamos daqueles sete homens. Não vamos aceitá-los.”

Ou podem dizer:

“Sim, é a escolha de Deus, por isso aceitamos aqueles homens.”

Não estaria a igreja desse modo a fazer uma escolha? E se decidissem aceitar os homens que Deus lhes revelara, não seria isso uma escolha por parte da igreja daquilo que Deus designou serem os sete homens para ocupar esta posição? Certamente que sim.

Portanto, há duas maneiras de escolher, assim como há duas maneiras de destruir, duas maneiras de estar irado, duas maneiras de punir, duas maneiras destas várias coisas que vimos em relação ao carácter de Deus.

Há duas maneiras de escolher, assim como escolhemos Cristo. Quem nos escolheu primeiro? Cristo escolhe-nos primeiro e depois nós aceitamo-l’O como nosso Salvador. Nós não O nomeamos; não O elegemos de várias possibilidades; simplesmente O escolhemos porque Ele se ofereceu para ser escolhido.

O Espírito da Profecia continua então a salientando que este passo foi na ordem de Deus, como revelado nos bons resultados imediatos que se viram.

Quando a igreja, nos primeiros dias do ministério de Cristo, escolheu Judas por eleição humana, para ser o décimo segundo discípulo, esse passo não estava segundo a ordem de Deus, e não foi abençoado e trouxe resultados terríveis à igreja Cristã. Por isso, quando lemos aqui que tudo isto estava de acordo com a ordem de Deus, e o facto de ter sido revelado nos bons resultados imediatos, então podemos acreditar que a escolha aqui estava conforme a ordem e organização de Deus e não conforme a ordem e organização do homem.

Uma Distribuição de Responsabilidades

Continua a dizendo:

Atos dos Apóstolos, 91

A organização da igreja em Jerusalém deveria servir de modelo para a organização de igrejas em todos os outros lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos ao evangelho. Aqueles a quem fora entregue a responsabilidade da administração geral da igreja, não deveriam assenhorear-se da herança de Deus, mas, como sábios pastores, apascentar “o rebanho de Deus”, “servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pedro 5:2, 3); e os diáconos deveriam ser “varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria”. Atos 6:3. {AA 50}

O princípio que foi revelado na ordem de Deus neste caso foi a distribuição da responsabilidade. Ninguém devia suportar toda a carga.

Voltemos à igreja no deserto, porque também é feita aqui no livro *Atos dos Apóstolos* referência a ela. E vejamos se, no deserto, Deus providenciou uma distribuição de tarefas.

Sobre Moisés estava a responsabilidade mais pesada, mas estava toda a responsabilidade sobre ele? Não, não estava. No que diz respeito ao Sacerdócio, estava entregue a Aarão e aos levitas. Quando se tratou da construção do santuário, então os dons especiais necessários foram dados àqueles artesãos, Aoliabe e a outros. E houve uma ampla distribuição de responsabilidades em todo o comprimento e largura de Israel.

E semelhantemente na igreja de Deus hoje, devemos verificar que, como Deus nos acrescenta estes obreiros, cada uma destas pessoas assumirá responsabilidades diferentes. Deus deu um trabalho a cada um de vós. Não me venham perguntar o que é esse trabalho porque não sei, a menos que possamos ver que o trabalho está realmente a ser dado por vós mesmos e a ser levado a cabo por vós mesmos.

Nesta conferência estão a ser desempenhadas várias responsabilidades por diversas pessoas. Nenhum de nós as nomeou para esse trabalho. Tem sido simplesmente o seu trabalho e elas têm ido em frente e têm-no feito e tudo flui com perfeita harmonia e eficiência. E por isso é que várias tarefas devem ser realizadas por várias pessoas sobre as quais Deus colocou a responsabilidade. E a Igreja, por sua vez, reconhecerá o que Deus está a fazer ao dar tais responsabilidades a essas pessoas.

Na mente de alguns isto pode parecer indicar um grupo de pessoas indo em todos os tipos de direcções — sem qualquer relação entre si. Não seria um corpo estranho ver um braço a partir nesta direcção, uma perna a vaguear noutra, os dedos a sair por aqui algures, as orelhas a passar por cima do topo da montanha? Seria um corpo estranho, não seria?

E se a igreja de Deus fosse assim, também seria um corpo muito estranho. Quando entendermos individualmente como sermos conduzidos pelo Espírito de Deus ao fazer o nosso trabalho, então mover-nos-emos com a mesma unidade perfeita como um corpo humano faz.

Gostaria que observásseis. Da próxima vez que virdes as crianças a brincar lá fora — a saltitar, a saltar, a correr e assim por diante ou um homem a caminhar ou a trabalhar, ou qualquer exemplo do corpo humano em movimento — basta ver como cada membro se move em perfeita harmonia. É lindo, não é? À medida que a perna estende a mão para dar o próximo passo, o corpo

avança, não é? E um ombro balança para trás e o outro balança para a frente, e tudo se move juntamente. Não vemos as pernas tropeçando umas nas outras.

Claro que, num coxo é possível, mas num corpo saudável como a igreja de Deus deve ser, todos os membros trabalham em perfeita harmonia com todos os outros membros. E quando a igreja de Deus está cheia do Espírito de Deus, é exactamente assim que será. E além disso, cada membro terá aquele profundo respeito pelo trabalho do outro na área onde está.

Um Exemplo Moderno

Gostaria de dar um exemplo disto no mundo laboral. O trabalho na obra que temos na Europa é feito pelo irmão Wolfgang Meyer. É alemão de nascimento; mas quando ouviu a mensagem pela primeira vez na Austrália, provavelmente em 1965 ou 66, ainda era solteiro. Mas pouco depois casou-se com uma jovem australiana chamada Glenda Holbrook. Entretanto, eu tinha ido à Europa e Deus tinha-me usado para começar o trabalho naquele país. E era um trabalho já bem estabelecido.

Quando o Wolfgang regressou à Europa com a sua esposa para que ela pudesse ter ali o seu primeiro bebé, nasceu por fim um rapaz e chamaram-lhe Timothy. E o seu plano era deixar o pai, a mãe e outros parentes verem a sua esposa e o bebé, e depois regressaria para a Austrália. Ele não tinha plano nem intenção de ficar na Alemanha mais de seis meses. Ele amava a Austrália, como muitos de nós, e estava feliz por voltar e viver lá até hoje, mas por causa da sua vocação agora está na Europa.

Por nomeação divina chegou o momento em que a responsabilidade da obra foi colocada sobre Wolfgang na Europa. Eu não o fiz; a igreja não o fez; mas todos reconhecemos que Deus o havia feito. E depois entreguei-lhe essa total responsabilidade. Ano após ano, a seu convite e desejo, volto lá para ajudá-lo nas grandes reuniões campais e assim por diante.

Olhemos para o pregador. Sou um pouco mais velho. Tenho uma compreensão muito maior da mensagem do que ele; ele aprendeu comigo no primeiro caso; ele tomou conta de um campo que eu tinha desenvolvido; e eu sou a pessoa que mais ou menos tem a supervisão de todo o campo mundial.

Em circunstâncias normais, quando vou à Europa, quem estaria no comando? Seria eu. É assim que um Presidente da Conferência Geral funciona e assim por diante. Eu estaria no comando. Mas quando vou à Europa, vou lá reconhecendo que Wolfgang é o homem de Deus naquele lugar e vou lá como seu servo. Pergunto-lhe para me indicar onde o trabalho é mais necessário e trabalhamos juntos como duas engrenagens numa máquina bem oleada.

Pensais que ele e eu temos discussões más? Má concorrência? Não! Em todos os anos em que trabalhamos juntos, nunca dissemos uma palavra contrária um ao outro. Trabalhámos na harmonia mais perfeita e desta forma Deus abençoa o trabalho. Não parece isto uma acção independente? Não, não é.

Não temos duas cabeças — nem a cabeça da obra na Alemanha, nem a cabeça da obra na Austrália. Não temos duas cabeças a trabalhar juntas porque duas cabeças não podem trabalhar juntas. Temos dois membros a trabalhar juntos. E isto é algo em que sempre encontrei grande satisfação em fazer e ver. É algo que me dá uma verdadeira emoção, que inunda todo o meu ser, ver como dois homens nestas circunstâncias podem trabalhar juntos numa harmonia perfeita sem choques, nem dificuldades, nem problemas.

E isto é o que todos os membros devem aprender a fazer e o que cada membro fará quando aprender a ser chefiado pelo Espírito de Deus como devemos ser nestes últimos dias. É preciso fé; é preciso fé real para acreditar na ordem divina e organização. Fé de verdade! Significa que temos de confiar uns nos outros e reconhecer que Deus é o Guia de cada pessoa; e enquanto Deus guia um homem, esse homem está a salvo ao cuidado e protecção de Deus.

Passai algum tempo a pensar em história. E façam um relato na vossa mente de cada um daqueles homens que conheceis directamente chamados por Deus — Abraão, Moisés, Jacó, Isaque, Josué, Samuel, entre outros. E encontraí um, se puderes, que foi infiel no final. É quase impossível, se não impossível. E depois fazei uma lista daqueles a quem os homens chamaram para as suas posições. E encontraí um, se puderes, que foi fiel até ao fim. Vale a pena fazê-lo.

6 — Falhar em Reconhecer o Dom

O fracasso de Tiago e da igreja em Jerusalém em reconhecer o dom *de* Cristo de Paulo e *em* Paulo à igreja, colocou Paulo nas prisões romanas até ao dia da sua morte (excepto por um intervalo muito curto perto do fim), roubou às igrejas as maravilhosas revelações de Cristo no mistério de Deus, e apressou a ascensão do mistério da iniquidade.³³

Quando li este parágrafo pela primeira vez, pensei que Jones estava a exagerar. Finalmente decidi analisar a história com muito cuidado voltando-me para a Bíblia e para o Espírito de Profecia. E descobri que Jones não tinha exagerado, mas tudo o que ele disse era exactamente verdade.

O capítulo de *Atos dos Apóstolos*, que cobre esta questão, é o capítulo 38 intitulado “Paulo Prisioneiro” e a página é 399 {AA 207}. Vou continuar e ler este capítulo. A história começa na altura em que Paulo voltou da sua última viagem missionária à Ásia Menor. Mas primeiro, vejamos a história na Bíblia.

Atos 21

- ¹⁷ E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.
- ¹⁸ No dia seguinte, Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali.
- ¹⁹ E, havendo-os saudado, contou-lhes minuciosamente o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.
- ²⁰ E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zelosos da lei.
- ²¹ E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo o costume da lei.
- ²² Que faremos, pois? Em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo.
- ²³ Faze, pois, isto que te dizemos: temos quatro varões que fizeram voto.
- ²⁴ Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando a lei.
- ²⁵ Todavia, quanto aos que crêem dos gentios, já nós havemos escrito e achado por bem que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado, e da prostituição.
- ²⁶ Então, Paulo, tomando consigo aqueles varões, entrou, no dia seguinte, no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer em favor de cada um deles a oferta.
- ²⁷ Quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

³³ A. T. Jones, *A Reforma: Século XIV-XVI* (1913), Capítulo 9, “A Orientação da Reforma da Igreja”, 189.

²⁸ clamando: Varões israelitas, acudi! Este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo, e contra a lei, e contra este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos e profanou este santo lugar.

A história continua contando sobre a prisão de Paulo como ele é quase despedaçado pela multidão em fúria; como é resgatado pelo Centurião Romano, levado para a prisão, para passar o resto dos seus dias nas prisões romanas, excepto por um curto período pouco antes de ser por fim decapitado.

No livro *Atos dos Apóstolos* somos levados aos bastidores e desdobram-se ao nosso olhar surpreendido os factores que levaram a esta prisão de Paulo e o resultado, que lemos no livro *The Reformation: 14th-16th Century*, de A. T. Jones.

Anos antes de Paulo ser preso, houve o derramamento do Espírito no Pentecostes. Na discussão da prisão de Paulo, somos levados atrás pelo Espírito de Profecia — às coisas como eram no Pentecostes no pensamento dos discípulos e dos irmãos dirigentes. Somos levados aos anos anteriores para ver que factores levaram a que isto acontecesse naquele momento.

E por isso virei-me para o livro *Atos dos Apóstolos*, e quando li pela primeira vez este capítulo, fiquei espantado e assustado e avisado ao ler o que aconteceu onde tais coisas nunca deveriam ter acontecido.

Temos naturalmente a impressão de que a igreja primitiva, cheia do Espírito no Pentecostes, era a igreja modelo, a igreja de amor, a igreja da profunda compreensão espiritual, a igreja do poder espiritual profundo.

Viagem de Paulo a Jerusalém

E, no entanto, encontramos isso naquela igreja, nessa mesma condição, eram homens dentro dos quais ainda estava muito do mistério da iniquidade. Começamos a ler no capítulo 38 “Paulo Prisioneiro”.

Atos dos Apóstolos, 399

Nessa ocasião, Paulo e seus companheiros formalmente apresentaram aos dirigentes da obra em Jerusalém as contribuições enviadas pelas igrejas gentílicas para o sustento dos pobres existentes entre os irmãos judeus. A arrecadação dessas contribuições havia custado ao apóstolo e a seus colaboradores, muito tempo, profunda ansiedade e intenso trabalho. A importância, que excedia em muito à expectativa dos anciãos de Jerusalém, representava muitos sacrifícios e mesmo severas privações da parte dos crentes gentios. {AA 223}.

Atos 21

¹⁷ E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

¹⁸ No dia seguinte, Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali.

Ao longo de todo este capítulo haverá dois actores nesta história. Um deles é Paulo; o outro não será referido por nome, excepto Tiago, os dirigentes em Jerusalém. Paulo não precisa de apresentações a todos nós. Sabemos exactamente quem é o apóstolo Paulo. Era o mensageiro de Deus naquele tempo.

Mas talvez possais ter dúvidas sobre quem eram estes dirigentes em Jerusalém. Eles não eram os judeus na igreja judaica, que se opunham completamente à obra de Deus. Paulo não viria e lhes apresentaria as oferendas recebidas na Ásia Menor. Portanto, quem eram então estes dirigentes em Jerusalém a quem Paulo veio e entregou as ofertas que lhe foram dadas na Ásia Menor? Eles faziam parte da Igreja Apostólica ou Igreja Cristã.

Ao longo do resto deste capítulo, onde quer que se encontre referência aos dirigentes da igreja em Jerusalém, sabereis que não se refere aos judeus apóstatas que odiavam a obra de Deus e a obra de Paulo, mas aos dirigentes da Igreja Cristã. E um deles era Tiago, o irmão de Cristo, o meio-irmão, porque enquanto Tiago e Cristo partilhavam o mesmo pai, não tinham a mesma mãe.

Atos dos Apóstolos, 399

A arrecadação dessas contribuições havia custado ao apóstolo e a seus colaboradores, muito tempo, profunda ansiedade e intenso trabalho. A importância, que excedia em muito à expectativa dos anciãos de Jerusalém, representava muitos sacrifícios e mesmo severas privações da parte dos crentes gentios. {AA 223}.

Quanto mais perto de Deus caminhamos, mais queremos reflectir o Seu espírito dador. Assim, estes dons representaram sacrifícios e até privações severas por parte dos crentes gentios.

Atos dos Apóstolos, 399

Essas ofertas voluntárias traduziam a lealdade dos conversos gentios para com a obra de Deus organizada em todo o mundo, e deviam ter sido por todos recebidas com grato reconhecimento; entretanto, era manifesto a Paulo e seus colaboradores que, mesmo dentre aqueles diante de quem agora estavam, havia alguns que eram incapazes de apreciar o espírito de amor fraternal que prodigalizara as ofertas. {AA 223}.

Aqui estamos em Jerusalém pouco antes do aprisionamento de Paulo. Aqui está Paulo perante estes irmãos dirigentes; em cima da mesa na frente deles está esta contribuição inesperadamente grande dos cristãos gentios.

Paulo reconheceu que, quando os irmãos dirigentes olharam para estes dons, alguns destes homens foram incapazes de apreciar o espírito de amor fraterno que tinha gerado o dom. Por que não apreciaram o espírito? Porque eles não o tinham em si mesmos. Eles mesmos não eram tão altruístas em espírito; eles próprios estavam muito mais preocupados com a sua própria segurança e futuro do que qualquer outra coisa.

Digo isto com base na autoridade do que vamos lendo à medida que nos aproximamos do final do capítulo. Descobriremos que a irmã White diz o mesmo que Jones aqui, quando ele diz: “mas a manifestação do natural contra o espiritual.”

O que é “o natural”? É uma preocupação com a segurança pessoal, conforto pessoal, ambição pessoal, prestígio pessoal, e todo esse tipo de coisas. É, em suma, o medo de que a carne seja ferida.

O que é “o espiritual”? É o chamamento de Deus. Os crentes no mundo gentílico tinham dado até experimentarem uma privação severa através das suas dádivas. É sacrifício, não é? Puseram os cristãos gentios, que sofreram não apenas meras privações, mas privações severas na sua dádiva, o natural acima do espiritual ou o espiritual acima do natural? Colocaram o espiritual acima do natural. Tal como Deus, o grande doador, deram o que tinham, sabendo que Deus reabasteceria — não que pudessem então estar seguros em si mesmos, mas para que pudessem dar mais e mais ainda.

Uma vez conheci um homem que estava bastante aborrecido porque a sua mulher tinha vindo de uma família de grandes doadores. E ela estava sempre a dar o dinheiro, as roupas e tudo o resto aos necessitados. Então, no seu aborrecimento disse finalmente:

“Bem, posso ver que vou ter que ganhar muito mais para que possamos dar muito mais.”

Afinal, estava grato por ter casado com aquela mulher porque aprendeu a ser muito menos egoísta do que tinha sido anteriormente; e aprendeu que quanto mais a sua mulher dava, mais bênçãos vinham em troca e dava-lhe mais poder para dar mais. E assim continuou mais e mais.

Temos de perceber que cada um dos dons que Deus nos deu, ele os deu em guarda, sob custódia, em confiança para que pudessemos sabiamente dar esses dons novamente onde eles fossem necessários.

Os Dirigentes em Jerusalém

Mas os dirigentes em Jerusalém não tinham esse tipo de espírito. Colocaram o natural acima do espiritual. O que os levou a aconselhar Paulo a descer e cumprir os requisitos cerimoniais foi

um receio de que se não o fizessem, pelo menos, dariam a impressão aos dirigentes judeus da igreja Judaica que ainda respeitavam a lei cerimonial, pelo que sofreriam perseguição mais grave e terrível. E a sua carne gritou rejeitando essa ideia. E assim, na sua experiência, o natural estava acima do espiritual, e com isso se verificou que o mistério da iniquidade estava activo.

Neste ponto, somos levados ao início da obra do evangelho imediatamente após o Pentecostes. E realmente aprecio a forma como este capítulo foi construído. Em primeiro lugar, fala de uma atitude contrastante — a atitude de Paulo e dos crentes do mundo gentílico de um lado e a atitude e o espírito dos dirigentes em Jerusalém do outro. E depois de ter descrito esse quadro para nós, somos então levados atrás aos anos decorrido mostrando como cada um destes dois espíritos se desenvolveu. E também nos mostra que medidas Deus tomou para corrigir esse espírito errado por parte dos dirigentes de Jerusalém.

Atos dos Apóstolos, 400

Nos primeiros anos da obra do evangelho entre os gentios, alguns dos irmãos dirigentes de Jerusalém...

Em que igreja? A igreja de Deus, a igreja Apostólica, a igreja Cristã primitiva — mas mais do que tudo isso — a igreja que estava cheia do Espírito, a igreja que tinha o poder para falar em línguas, para limpar os leprosos, curar os doentes e expulsar demónios e até mesmo para ressuscitar os mortos. Porque Paulo fez isso mesmo quando Êutico caiu da janela naquela noite e morreu na queda. Vamos estudar agora sobre estes irmãos dirigentes em Jerusalém:

Nos primeiros anos da obra do evangelho entre os gentios, alguns dos irmãos dirigentes de Jerusalém, apegando-se a anteriores preconceitos e modos de pensar, não haviam cooperado sinceramente com Paulo e seus companheiros. {AA 223}

O pensamento deles ainda estava em que direcção? Para a frente ou para trás? Para trás! “apegando-se a anteriores preconceitos e modos de pensar”. Faziam isso mesmo depois de terem sido cheios com o poderoso derramamento do Espírito no Pentecostes. Portanto, estas velhas ideias e sentimentos são um grande problema, não são?

Em sua ansiedade por preservar umas poucas formas e cerimônias insignificantes, tinham perdido de vista as bênçãos que poderiam advir a eles e à causa que amavam, mediante um esforço para unir numa só todas as partes da obra do Senhor. Embora estivessem desejosos de salvaguardar os melhores interesses da igreja cristã, tinham deixado de manter-se atentos às progressivas providências de Deus, e em sua humana sabedoria tinham procurado enterrar os obreiros com muitas restrições desnecessárias. {AA 223}

Esse é o mistério da iniquidade. Tentaram fazer-se cabeças dos outros obreiros, em vez de permanecerem como membros ao lado dos outros obreiros. E sempre que um homem tenta de alguma forma colocar-se no lugar de Cristo como cabeça sobre outra pessoa, de qualquer forma entrar na vida da outra pessoa, dizendo-lhe como viver, então vemos aí a obra do mistério da iniquidade. E lá estava ele, mesmo dentro da igreja Apostólica naquele tempo. Inacreditável, não é? Mas aqui está. Está ali escrito diante dos nossos olhos.

À medida que progredimos neste capítulo, vamos descobrindo que Deus reconheceu a sua presença, e tomou medidas muito definidas para revelar às mentes daqueles homens o rumo errado que estavam a seguir, a atitude errada que estavam a tomar, ao ponto em que aqueles homens ficaram convictos e confessaram esse mal e se afastaram dele, mas apenas temporariamente.

Mais tarde, permitiram que estas coisas voltassem a erguer-se. E mais uma vez Deus veio ter com eles e trouxe a convicção aos seus corações. Mas desta vez não se arrependeram e se afastaram. E o segundo fracasso colocou Paulo na prisão romana até ao dia da sua morte e apressou a ascensão daquilo que já existia na igreja em Jerusalém.

Eu costumava pensar, até há alguns meses atrás, que o quadro era este:

Aqui estava a igreja Apostólica e aqui estava a religião romana pagã — Babilónia. E à medida que a igreja se afastava da graça de Cristo, os princípios babilónicos vinham e uniam-se com aquela igreja, e nesta altura, o mistério da iniquidade aparecia na igreja. Isto era o que eu costumava pensar.

Mas agora sei que o mistério da iniquidade já estava a trabalhar no coração dos dirigentes em Jerusalém, aqui mesmo nos primeiros dias após o Pentecostes. E ali, mesmo dentro da igreja Cristã, no coração do poder espiritual nos dias logo após o Pentecostes, vemos a semente que se tornou aquela árvore a que chamámos papado alguns séculos depois.

Isso é um aviso para mim para examinar o meu coração momento a momento para ter certeza de que nada do mistério da iniquidade está na minha vida. Porque se aqueles homens, vivendo como estavam num momento de tremenda força espiritual, quando os doentes eram curados, os mortos ressuscitados, milhares eram convertidos num dia, homens e mulheres falavam em línguas, e a gloriosa onda de revelação, o mistério de Cristo estava lá; se nessas condições, o mistério da iniquidade poderia estar presente, então que salvaguarda ou que guarda devemos colocar sobre os nossos próprios corações e vidas para garantir que nada disso apareça em nós hoje. Que aviso para nós. Um aviso tremendo!

Estes dirigentes em Jerusalém não estavam em rebelião aberta contra Deus, não, nem mesmo em rebelião consciente contra Deus. Porque diz na página 400:

Embora estivessem desejosos de salvaguardar os melhores interesses da igreja cristã...

Queriam que a igreja prosperasse; desejavam que a mensagem fosse em frente; eram modelos de zelo e notai a sua piedade e grande actividade. Mas apesar de terem esse interesse e esse zelo, e assim por diante, ainda estavam a trabalhar com métodos errados e com princípios errados. Não basta querer fazer a coisa certa, mas temos de fazer a coisa certa da maneira certa.

Não há dúvida no mundo de que o homem de *Romanos 7* deseja fazer a coisa certa, não é? Ele exclama:

Romanos 7

¹⁸ Porque ... com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

Muitas pessoas que parecem pensar que se somos zelosos em ser cristãos, se temos o desejo de ser cristãos, Deus aceita isso no lugar da coisa real. Diriam:

“Não é tão importante se o fazes desta forma ou daquela maneira, desde que sejas sincero sobre isso.”

Uma vez li sobre a menina que ia fazer um bolo e estava muito sinceramente ansiosa para fazer um bom bolo. E quando a mãe dela estava fora, lançou-se ao trabalho com os seus hábitos e o seu conhecimento. E apesar de ela ter sido intensamente sincera, o bolo ficou horrível, horrível à vista — completamente intragável.

E se quiserdes cultivar um jardim ou construir uma casa, se quiserdes fazer qualquer coisa na vida, deveis não só querer fazer a coisa certa, mas fazê-la da maneira certa. É uma lei comum da humanidade que se encontra em todo o lado.

Aqui, por exemplo, podeis ter dois homens cada um com um terreno adjacente ao outro com apenas uma fina linha divisória entre eles. O solo é idêntico; o sol é o mesmo; as estações do tempo são idênticas; a queda de chuva é igual. Tudo é igual. Um homem cultivava um magnífico jardim; o outro é uma mistura de flores atrofiadas e grandes e maravilhosas ervas daninhas. O que fez a diferença? O cuidado, o procedimento e as técnicas envolvidas.

E por isso, é muito importante que afastemos das nossas mentes aquela autoconfiança que vem simplesmente porque somos zelosos e sinceros no que fazemos basta. Isto não é suficiente. Temos de nos examinar e fazer com que o Senhor nos tire todos os procedimentos errados, todas as atitudes erradas, todos os conceitos errados, todas as ideias erradas, de modo a poder fazer o

trabalho de Deus à maneira de Deus. Lembrem-se disto: os caminhos de Deus não são os nossos caminhos; nem os Seus pensamentos os nossos pensamentos.

Isaías 55

⁸ Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor.

⁹ Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

E qual é a nossa tarefa? A nossa tarefa é aprender os caminhos de Deus e manter-nos nos caminhos de Deus.

Falhando em Manter o Passo com a Providência

Gostaria que observassem um pensamento aqui:

Atos dos Apóstolos, 400

Embora estivessem desejosos de salvaguardar os melhores interesses da igreja cristã, tinham deixado de manter-se atentos às progressivas providências de Deus. {AA 223}

O que é a providência de Deus? É um ensinamento ou um acontecimento? É um acontecimento. São as coisas que Deus faz entre nós para nos ensinar ou demonstrar quais são os Seus caminhos.

Examinemos quais foram algumas dessas providências. Houve certamente algumas providências muito maravilhosas que ocorreram naquele momento na experiência da primeira igreja cristã.

Quando Cristo juntou os apóstolos no início, eles partilhavam com a organização judaica a crença de que a salvação era para os judeus e para mais ninguém senão para os judeus. Na verdade, acreditavam que quando o Messias chegasse, colocaria espadas nas Suas mãos e sairiam e matariam os gentios, não os salvariam, mas destruíam-nos. Era isso que acreditavam.

Depois de três anos e meio de paciente ministério e dos ensinamentos mais maravilhosos e esforços muito definidos da parte de Cristo para tirar da mente daqueles homens esse estranho conceito satânico, quando Cristo voltou ao Céu, deixou em todos aqueles homens essa ideia ainda firme nas suas mentes. Não havia um discípulo no Pentecostes que ainda tivesse chegado a crer que a salvação era tanto para os gentios como para os judeus.

Lembrai-vos que Pedro foi enviado pelo Espírito Santo a Cornélio. Quando o Senhor disse a Pedro: “Vai e prega àqueles homens”, qual foi a sua reacção? Ficou horrorizado com a ideia. Pregaria aos gentios? Um gentio imundo e impuro? Um homem condenado à perdição? “Porquê”, disse Pedro, “não podia ser.” Mas ele foi porque o Espírito lhe disse para ir. Aqui está o relato do seu regresso:

Atos 11

¹ E ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.

² E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão,

³ dizendo: Entraste em casa de varões incircuncisos e comeste com eles.

Quando Pedro voltou desta maravilhosa experiência, os seus irmãos receberam-no com condenação e acusações, dizendo-lhe: “Como pudeste fazer tal coisa?” Portanto,

⁴ ... Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo...

E deu o relato de tudo, o que está descrito até ao versículo 17. E os apóstolos e outros responderam então:

¹⁸ E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade, até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

Como então mudou Deus as mentes destas pessoas? Ensinando-os por palavras? Não. Durante três anos e meio ou mais, Cristo tentou ensinar aqueles homens por palavras e pelo Seu próprio exemplo, que o evangelho devia chegar aos gentios, e eles não entenderam. Como fez Deus isto agora? Fê-lo pelas Suas providências. E os discípulos em Jerusalém entenderam neste momento que Deus estava pronto para salvar aqueles que não pertenciam à religião judaica.

Por conseguinte, estas providências que se abriram agora às mentes destes homens era algo que eles não praticavam. Não faziam por avançar. Tinham-no feito até certo ponto, mas não inteiramente. E, sem dúvida, os homens sobre os quais lemos aqui no capítulo 11 de *Atos* não representam toda a família de crentes daquela época. Enquanto alguns de facto aceitaram as providências de abertura de Deus, outros não. Embora estivessem dispostos a admitir que os gentios podiam ser salvos, não estavam dispostos a admitir que a velha lei cerimonial devesse acabar.

A Ascensão do Mistério da Iniquidade

Houve uma grande disputa sobre isto, e o passo seguinte foi tentar impor aos gentios a observância da lei das cerimónias e formas:

Atos dos Apóstolos, 400

Embora estivessem desejosos de salvaguardar os melhores interesses da igreja cristã, tinham deixado de manter-se atentos às progressivas providências de Deus, e em sua humana sabedoria tinham procurado enterrar os obreiros com muitas restrições desnecessárias.

Assim, surgiu ali um grupo de homens que não estavam familiarizados pessoalmente com as circunstâncias difíceis e peculiares necessidades enfrentadas pelos obreiros em campos distantes, e que entretanto sustentavam ter autoridade para levar seus irmãos nesses campos a seguir certos e determinados métodos de trabalho. Julgavam que a obra de pregar o evangelho tinha de ser levada avante em harmonia com suas opiniões. {AA 223}

O que estavam estes homens a tentar fazer-se a si próprios? Cabeças sobre outros homens. O que deveriam ter eles feito no que diz respeito a estes homens em campos distantes? Deviam tê-lo deixado completamente à vontade para continuarem o seu trabalho sob a direcção de Cristo.

Mas não o fizeram. Em vez disso, insistiram, não só exigiram, mas insistiram que tinham autoridade para dirigir os seus irmãos. E essa insistência, esse espírito, aquela atitude, era do mistério da iniquidade. Porque sempre que, quando qualquer homem ou mulher tenta colocar-se no lugar de Cristo sobre outra pessoa, então esse procedimento é do mistério da iniquidade. Sempre!

Ficámos maravilhados com o facto de que isto pudesse estar presente na igreja nos tempos do Pentecostes. Mas não se esqueçam que antes vos li, de *Testemunhos para Ministros*, página 300, a previsão de que nesta última obra, quando ela avançar efectivamente sob o poder do Espírito Santo para todo o mundo, mais uma vez milhares serão convertidos num dia, mais uma vez os doentes serão curados, mais uma vez serão efectuados milagres. Então a irmã White diz que nesse mesmo tempo:

Testemunhos aos Ministros, 300

Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direcção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo.

Tal como aquilo foi feito na igreja no primeiro derramamento do poder Pentecostal, podemos saber que o mesmo voltará a aparecer. Não só vai aparecer; estará lá. Continuará a estar ali quando, mais uma vez, o poderoso derramamento do Espírito se repetir. E como sabemos que

está vindo e sabemos o que é aquela coisa — principalmente o mistério da iniquidade — então o que devemos fazer pessoalmente? Não ter nada a ver com ele.

O que significa isto? Significa que todas as vezes que alguém tenta controlar-vos e dizer-vos como fazer o trabalho que Deus vos deu para fazer, então se vos submeterdes ao controlo daquele homem e seguides a sua orientação, estais a ajudar na edificação do mistério da iniquidade.

No capítulo “A Reforma da Fraternidade Cristã” do livro *A Reforma: Século XIV-XVI*, há uma análise muito maravilhosa por parte de A. T. Jones, em relação ao texto em que Jesus disse:

Mateus 20

²⁵ ... Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

²⁶ Não será assim entre vós...

Gosto verdadeiramente da explicação dada por A.T. Jones sobre isto. Porque ele mostra que aqueles que exercem autoridade são príncipes dos gentios e aqueles que permitem que isso seja feito, fazem-se gentios ou incrédulos. Mas primeiro voltemos às próprias palavras de Cristo:

Mateus 23

⁸ Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.

⁹ E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.

¹⁰ Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.

É surpreendente quando somos alertados para estes princípios que frequentemente começam a surgir em nós vindos da Palavra de Deus. E aqui verificamos que Jesus Cristo expressou o mesmo pensamento precisamente que Paulo retoma mais tarde na sua declaração sobre o corpo. Temos o testemunho de Cristo e de Paulo e agora Tiago também diz:

Tiago 3

¹ Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.

Jones salienta:

Muitos mestres significa maior condenação. Qualquer mestre significa condenação.

Não há exercício de autoridade, não há lugar para dominar, *entre cristãos*: nem por cristãos sobre outros cristãos, nem por cristãos sobre pessoas *que não são cristãos*.

Pois está escrito: “... Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. *Mas não será assim entre vós.*” *Mateus 20:25.*³⁴

Quem disse estas palavras? Cristo. Que texto maravilhoso é este. Vejamos como Jones desenvolve o texto nas seguintes palavras:

Note-se que são “os príncipes dos gentios” que exercem o domínio e a autoridade sobre as pessoas; e são “eles” — os gentios — sobre os quais este domínio e autoridade são exercidos.

E mesmo que o domínio e a autoridade sejam exercidos pelos *homens na “igreja”*, continuam a ser os “príncipes dos gentios” que o fazem. *Os cristãos* não o fazem, pois, “Não será assim entre vós.”

E mesmo que sejam membros da “igreja”, sobre quem este domínio e autoridade são exercidos, e permitam que ele se exerça sobre eles, são igualmente gentios. *Os cristãos* não o fazem, porque, “Não será assim entre vós.”

Apenas os príncipes dos gentios o fazem; não são outros senão os gentios sobre quem eles fazem isto; e todos os *que permitem que isto seja* feito sobre si são gentios, na igreja.³⁵

³⁴ A. T. Jones, *A Reforma: Século XIV-XVI* (1913), Capítulo 13, “A Reforma da Fraternidade Cristã”, 247.

³⁵ *Idem*, 247-248.

Se permitirdes que alguém na igreja de Deus hoje exerça domínio e autoridade sobre vós, nesse momento, fazeis dessa pessoa um príncipe dos gentios para vós e, nesse caso, vos tornais um gentio. E que é pior? Fazeis dessa pessoa um príncipe sobre vós no lugar de Cristo. E, portanto, estais a construir o mistério da iniquidade. E podíeis fazer pior? Não podíeis. É impossível!

O Domínio Humano Põe Fim ao Ministério de Paulo

Firmemente ao longo dos anos, Paulo recusou-se a permitir que aqueles homens exercessem domínio sobre ele. E enquanto recusou isso, Deus fez prosperar o seu trabalho. Mas chegou uma altura em que o Paulo fez uma concessão àqueles homens. Permitiu que exercessem o domínio sobre ele numa pequena coisa. E quando o fez, foi o fim do seu ministério como homem livre.

A irmã White diz que Deus não planeou que o ministério de Paulo terminasse tão cedo. Talvez ainda tivesse anos de trabalho a fazer — vinte ou vinte e cinco anos pela frente. Mas devido aos esforços deles para se tornarem príncipes dos gentios sobre ele, e porque ele finalmente permitiu que isso fosse feito sobre si, então o seu ministério terminou nesse ponto e passou o resto dos seus dias na prisão, excepto por um curto período de tempo pouco antes da sua execução.

Este capítulo que estamos agora a estudar, traz algumas temíveis implicações sobre o movimento e alerta-nos para o perigo de dar passos que não estão estritamente de acordo com os princípios da verdade de Deus. Vou agora prosseguir a leitura:

Não pode ser feito sobre ou aos *cristãos*: eles não o permitirão, porque têm a palavra do seu “Guia e Comandante,” “não será assim entre vós.”

Nenhum homem pode ser leal a Cristo, nem fiel à Sua palavra, se permitir que qualquer homem na “igreja” ou no campo da religião e da fé exerça qualquer domínio ou autoridade nele ou sobre ele. Pois Cristo ordenou: “Não será assim entre vós.”³⁶

Quantos de nós aqui obedeceriam ao Papa de Roma? Nenhum de nós. Mas, em princípio, qual é a diferença? Se alguém na igreja, mesmo ao vosso lado, bem nesta igreja, procure entrar e dizer-vos como gerir a vossa vida, como fazeres o vosso trabalho missionário, ou como deveis trabalhar, e assim por diante, então esse homem não se tornou papa para vós, se o deixais fazer isso?

Se não obedeceis ao papa de Roma, por que obedecer a este papa menor que está ao vosso lado? Em princípio, qual é a diferença? A geografia é diferente, a igreja de que sois membro é diferente, mas o princípio é o mesmo.

Quem entre os cristãos exerce tal domínio ou autoridade coloca-se no lugar de Cristo. E quem permitir que isto lhe seja feito, permite que o *homem* esteja para si no lugar de Cristo.³⁷

Queremos mesmo compreender este ponto. Aqueles homens na igreja Cristã quando sentiram, quando sustentaram que tinham autoridade para levar os seus irmãos em campos distantes a seguirem certos métodos de trabalho por eles especificados, não eram aqueles homens que tentavam exercer o domínio e a autoridade na igreja naquela época? E não estavam, portanto, a colocar-se no lugar de Cristo?

1 Coríntios 7

²³ Fostes comprados por bom preço: não vos façais servos dos homens.

Acredito nestas lições que Deus tem para nós hoje um princípio muito importante que precisamos entender. E que Deus nos ajude a compreendê-lo para que possamos sair do lado certo no último grande conflito.

³⁶ *Idem*, 248.

³⁷ *Idem*.

7 — O Homem no Lugar de Cristo

Vamos agora ler mais a partir de A.T. Jones. Temos vindo a ler onde ele está a debater as palavras de Cristo:

“Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, mas não será assim entre vós.”

E ele continua a dizer:

Onde quer que tal coisa apareça, aquele por quem isso apareça é um príncipe dos gentios e um príncipe dos gentios *no lugar de Cristo*. Quem a isso se submeter é um gentio, e submete-se a um príncipe dos gentios no lugar de Cristo.³⁸

Isto é precisamente o que um membro da igreja Católica Romana faz.

Esta é toda a história do papado. E sempre que aquela coisa se manifesta em qualquer igreja, é da mesma maneira o papado ali.

Este é um princípio fundamental da Reforma que “o poder eclesiástico *só* é exercido pelo *ministério da Palavra*.”

Qualquer poder eclesiástico que alguma vez seja exercido de qualquer outra forma que não seja “apenas pelo ministério da Palavra” não é cristão, não é Reforma, mas é papal.

Entre os cristãos, o único governo em que o homem tem alguma autoridade é autogoverno. Cada um *governa-se apenas* a si mesmo, no campo do seu próprio espírito. E “melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade.” *Provérbios* 16:32.

Cada um governa-se a si mesmo em Deus através de Cristo pelo Espírito Santo segundo a vontade de Deus, não há espaço para qualquer outro governo. *Atos* 24:25.

E para quem professa o nome de cristão, mas não é cristão e por isso não pode governar-se pela justiça, mas deve ser governado do exterior, há um “poder” estabelecido e divinamente reconhecido, para o governo de todos esses — o “poder” de “César”.

Em lugar algum nas Escrituras há reconhecido qualquer *terceiro* poder além de Deus e César, mas esse não é de Deus nem de César, para aparecer e reunir pessoas que não podem governar-se a si mesmas e assim devam ser “governadas” por este intruso que não é de Deus nem de César, mas tenta ser tanto Deus como César e assim apenas pode ser exercido pelo diabo.³⁹

Apenas Dois Poderes: Deus e César

Nas Escrituras, há dois poderes — o poder de Deus na igreja e o poder de César no mundo. O poder de Deus é para aqueles que podem governar-se a si mesmos através do Espírito Santo para Cristo. Para eles é o poder de Deus e a igreja de Deus. Para aqueles que não podem governar-se a si mesmos e assim devem ser governados por outra pessoa, há o outro poder chamado poder de César.

Mas há outro terceiro poder para além daqueles dois? Deveria haver? Não, não deveria haver. Há, mas deveria haver? Reconhecem as Escrituras qualquer outro terceiro poder? Não, não reconhecem. Por isso diz aqui:

³⁸ A. T. Jones, *A Reforma: Século XIV-XVI* (1913), Capítulo 13, “Reforma da Fraternidade Cristã”, 248-249.

³⁹ *Idem*, 249-250.

E nas Escrituras, em nenhum lugar é reconhecido qualquer *terceiro* poder além do poder de Deus e de César, mas esse não é de Deus, nem de César.⁴⁰

Pensai no papado, pensai nas igrejas de hoje que em breve levantarão a imagem da besta, são estes poderes de Deus? Não. São eles o poder do Estado? Não. Então não são de Deus nem de César. As Escrituras não reconhecem a este poder autoridade para entrar e reunir pessoas que não podem governar-se a si mesmas e por isso devem ser governadas por este intruso que não é de Deus nem de César, mas tenta ser tanto Deus como César.

Na imagem da besta, não é isto que a igreja está a tentar ser, tanto Deus como César? Porque quer unir a Igreja e o Estado — ambos juntos. Mas não podem fazer isso porque ao fazê-lo o que estão a fazer? Só podem estar a agir pelo diabo. Porque a forma final do mistério da iniquidade é quando a igreja entra e tenta tomar o lugar, não só de Cristo para o povo, mas também de César para o povo. Ela quer ter todo o poder — o poder de Deus e o poder de César.

E, portanto, este é o anticristo final — o mistério da iniquidade final. E é isso que se está a formar neste preciso momento no mundo de hoje.

Todo o dever que alguma vez será prestado pelos homens pertence a Deus ou a César, e deve ser prestado respectivamente a estes em conformidade: apenas *estes dois*. Não há outro. *Mateus 22:21*.⁴¹

O que estavam então os dirigentes da igreja cristã no tempo do Pentecostes a tentar fazer-se? Estavam a tentar fazer-se César? Não, não estavam.

Estavam eles a tentar fazer-se Cristo na igreja? Sim, estavam.

O Concílio de Jerusalém

Vamos ler de onde ficámos pela última vez, em que estes homens pensaram que tinham autoridade para controlar os obreiros no campo. Vários anos se passaram desde o tempo em que tiveram aquele grande concílio.

Estou prestes a ler sobre este grande concílio que ocorreu logo após o Pentecostes quando havia certas pessoas que, embora dispostas a reconhecer que o evangelho poderia ser pregado aos gentios, unicamente se eles se submetessem à lei cerimonial. E este grande conselho em Jerusalém foi convocado com o propósito de discutir esta questão. O concílio nunca deveria ter sido convocado porque o problema nunca deveria ter existido. E assim somos agora levados a uma análise deste grande concílio:

Atos dos Apóstolos, 400-401

Vários anos haviam passado desde que os irmãos em Jerusalém, juntamente com representantes de outras igrejas principais, tinham dado cuidadosa atenção às perturbadoras questões que haviam surgido com respeito a métodos seguidos pelos que trabalhavam entre os gentios. Como resultado desse concílio, os irmãos tinham sido unânimes em fazer definidas recomendações às igrejas concernentes a certos ritos e costumes, inclusive a circuncisão. Nesse concílio geral os irmãos foram também unânimes em recomendar Paulo e Barnabé às igrejas cristãs como obreiros dignos da inteira confiança de cada crente. {AA 223}

Entre os presentes nesta reunião estavam alguns que criticaram severamente os métodos de trabalho seguidos pelos apóstolos sobre os quais repousava a principal incumbência de levar o evangelho ao mundo dos gentios.

Mais uma vez temos os dois tipos de carácter ou estes dois actores nesta história trazida à discussão. Um é um grupo de pessoas; o outro é um obreiro — mais do que um obreiro, principalmente Paulo, mas também Barnabé, Silas e Timóteo e os outros que trabalhavam com Paulo.

Neste concílio estavam aquelas pessoas sobre as quais temos falado, aqueles que tinham dentro de si o mistério da iniquidade, em certa medida; e também havia aqueles como Paulo e os

⁴⁰ *Idem*, 250.

⁴¹ *Idem*.

outros. E estes homens tinham criticado severamente o trabalho de Paulo e Barnabé e tinham procurado colocá-los sob o seu controlo. E esta é uma imagem muito triste.

Porém, segue-se uma frase começada com a palavra “mas”. E quando tendes descrito perante vós um certo quadro e a frase seguinte começa com a palavra “mas”, o que esperais ver então? Um contraste. E se o quadro era negro, que tipo de contraste esperamos ver? Um contraste agradável. E assim diz:

Mas durante o concílio, sua visão do propósito de Deus se tinha ampliado, e eles se uniram a seus irmãos em fazer sábias decisões que tornaram possível a unificação de todo o corpo de crentes. {AA 224}

Não é lindo? encorajador? — ver esses homens responder à convicção e afastar as suas ideias erradas e entrar em completa unificação com todo o corpo de crentes. E assim, desta forma, Deus mudou o rumo do pensamento daqueles homens na direcção oposta. Agora eles pensavam para a frente. Agora estavam a deixar para trás as velhas ideias e teorias e a avançar na verdade. Por isso, estamos muito contentes por ler esta parte da história.

Uma Reversão

Todavia isso não continuou. E uma vez mais os nossos corações são entristecidos e advertidos quando percebemos o que podia ter acontecido. A próxima frase diz:

Atos dos Apóstolos, 401

Posteriormente, quando se tornou claro que os conversos dentre os gentios estavam aumentando rapidamente, houve alguns poucos dentre os irmãos dirigentes em Jerusalém que começaram de novo a acariciar seus anteriores preconceitos contra os métodos de Paulo e seus companheiros. {AA 224}

Não é este um quadro trágico? E pensai nas circunstâncias em que ele ocorreu. Pelas Suas providências, Deus corrigiu-lhes o rumo. E aqui encontramos o trabalho entre os gentios sendo maravilhosamente abençoado por Deus e prosseguindo com forte progresso e impulso.

Queria que notásseis algo aqui de passagem. Diz assim:

... quando se tornou claro que *os conversos* dentre os gentios estavam aumentando rapidamente...

Olhai e vede o que testemunho não diz. Ele não se limita a dizer:

quando se tornou claro que os conversos dentre os gentios estavam aumentando rapidamente...

ele diz:

... quando se tornou claro que *os conversos dentre os gentios* estavam aumentando rapidamente...

Hoje, em todo o mundo, há muitas igrejas que podem vangloriar-se de um grande aumento de membros. E quando vêm este grande aumento de membros, afirmam que isso se deve à bênção de Deus; e apontam para isto como testemunho de que são o povo de Deus. Mas, na verdade, se tudo o que obtêm são membros, e não pessoas convertidas no sentido de serem verdadeiramente cristãos nascidos de novo, então não estão a aumentar na força; estão a aumentar na fraqueza.

No entanto, sob o ministério de Paulo, que tipo de convertidos estavam a vir para a igreja do mundo gentio? Pessoas convertidas, cristãos renascidos. E todo o filho de Deus nascido de novo, adicionado à causa de Deus, traz força à causa de Deus, porque traz muito mais do Espírito de Deus para a congregação, ao passo que cada alma não convertida que vem não traz força, mas fraqueza, porque ela traz muito mais do mistério da iniquidade para a igreja de Deus.

Há um velho ditado que diz que “a prova do pudim está no comer.” E a prova de uma certa linha ou certo método de trabalho é evidente pelos resultados alcançados por essa forma de trabalhar. E assim, como Paulo prosseguiu aquela forma de trabalhar, trouxe resultados tremendos. E era evidente que onde quer que Paulo fosse Deus estava poderosamente com ele e estava aabençoar o seu trabalho e o seu ministério; e isto deveria ter sido e era para aqueles homens um testemunho.

Todavia, eles não o receberam como um testemunho; porque ao mesmo tempo que Deus dava testemunho da Sua presença com aquele apóstolo, estes homens começavam de novo a acariciar os seus antigos preconceitos e formas de pensar.

Se pensarmos nos dias de viagem de Israel do Egípto para a Terra Prometida, qual foi o clamor que se levantou uma e outra vez? “Voltemos!” Este foi o clamor — repetido, incessante, “voltemos para o Egípto!” E nós temos pensado para nós mesmos,

“Bem, é compreensível. Porque aqueles que se queixavam eram principalmente daquela multidão mista que nunca tinha realmente deixado o Egípto para trás nos seus corações. E queriam voltar. Isso é compreensível.”

Mas na igreja apostólica com o poderoso poder do Espírito, havia milagres a serem realizados — inundação da luz do evangelho. E com a memória de que a Igreja Judaica tinha sido a que crucificara o Filho de Deus, nunca pensaríamos em encontrar ali homens a dizer: “Voltemos atrás.” Mas é espantoso que ao abrimos as páginas dos Escritos Sagrados, o que encontramos ali? A mesma coisa. Homens dizendo. “Voltemos atrás.” E quem eram esses? Membros das fileiras? Não, mas os dirigentes em Jerusalém — as últimas pessoas que deveriam ter permitido que as suas mentes voltassem à velha forma de pensar. E, no entanto, o registro diz:

Atos dos Apóstolos, 401

Posteriormente, quando se tornou claro que os conversos dentre os gentios estavam aumentando rapidamente, houve alguns poucos dentre os irmãos dirigentes em Jerusalém que começaram de novo a acariciar seus anteriores preconceitos contra os métodos de Paulo e seus companheiros.

Esses preconceitos se fortaleceram com o passar dos anos. {AA 224}

O Espírito do Papado

Assim, os preconceitos se fortaleceram e se tornaram cada vez mais fortes à medida que o tempo passava. Até que foi alcançado um ponto de tempo quando diz:

Esses preconceitos se fortaleceram com o passar dos anos, até que alguns dos dirigentes determinaram...

Notai a palavra “determinaram”. Tinham-se decidido; resolveram; eles estabeleceram as suas vontades para alcançar um resultado. E o que determinaram?

que a obra de pregar o evangelho devia daí por diante ser dirigida de acordo com suas próprias idéias. Se Paulo conformasse seus métodos a certa orientação por eles defendida, reconheceriam sua obra e a sustentariam; de outro modo, não mais a veriam com favor nem lhe concederiam a manutenção. {AA 224}

Que trágica situação! Porque, que mais provas poderiam aqueles homens pedir que Deus estava com Paulo? Deus estava a abençoar Paulo? Estava Deus a dar-lhe sucesso? Estava Deus a dirigir os seus trabalhos? E pensai nisto: se o Deus do Céu podia confiar em Paulo, abençoar e apoiar Paulo e manter Paulo, então qual era a menor coisa que qualquer outro crente poderia fazer em relação a este homem? A mesma coisa. O mínimo que podiam fazer era confiar nele. O mínimo que podiam fazer era apoiá-lo, e deixá-lo completamente ao cuidado de Deus para que Deus trabalhasse com Paulo como Ele achasse adequado.

Lembra-vos da ocasião em que pouco depois da ressurreição de Cristo, eles caminhavam à beira-mar e Cristo disse a Pedro: “Amas-me?” E depois da terceira vez, Pedro viu João andando na praia, e disse a Jesus: “E deste o que será?”

O que lhe respondeu Cristo?

“Isso não é da tua conta. Faz o trabalho que Eu te dou para fazer. E João fará o seu como Eu lhe der para fazer.”

E se aqueles irmãos dirigentes em Jerusalém tivessem reconhecido o que Deus estava a fazer através de Paulo, se tivessem reconhecido o dom de Deus de Paulo e em Paulo, teriam recuado e dito:

“Temos o nosso trabalho a fazer; Paulo tem o dele; deixai-o nas mãos de Deus e nós procuremos Deus para descobrir o que devemos fazer.”

Porém, estes homens disseram:

“Não, esse homem Paulo — nós não concordamos com o que ele está a fazer ou como ele está a fazê-lo; ele tem que mudar; ele tem que estar sob a nossa direcção e controlo e se não o fizer, então não mais o apoiaremos ou sustentaremos o seu trabalho.

Estes homens estavam uma vez mais a exhibir o espírito do papado. Tinham saído de Babilónia. O que é Babilónia? Confusão, ou religião apóstata. É cristianismo professo. Enquanto o ateísmo é anticristianismo professo. Era Israel, naquela época, uma professa nação de justiça? Certamente que sim. Portanto, eram Babilónia porque não eram de Deus. Isso é certo. Também não eram ateístas, por isso, eram Babilónia.

Quando Deus chamou os crentes cristãos da organização judaica e, portanto, de Babilónia, eles saíram de Babilónia em grande medida, mas não inteiramente. Da mesma forma, ao longo dos últimos tempos, temos visto que nós provavelmente também não saímos ainda completamente de Babilónia no que diz respeito ao nosso pensamento.

No passado, todos tínhamos ideias babilónicas no que diz respeito ao carácter de Deus. E agora estamos a aprender mais em relação à organização de Deus em contraste com a de Babilónia.

As ideias e teorias que estes membros da igreja judaica trouxeram consigo de Babilónia eram babilónicas. Eram papais! E aqueles homens ao olharem para trás em relação a Babilónia unicamente a respeito desses pensamentos, vede o que tentaram fazer. Tentaram governar os seus semelhantes, não foi?

E então, através do concílio, Deus abriu-lhes os olhos e salvou-os dessas ideias, e durante alguns anos, tudo correu bem. Eles não fizeram tentativas para controlar os seus irmãos. Eles viram durante esse período que Deus estava a trabalhar através destes homens e Deus não precisava da sua ajuda para dirigir Paulo. Deus poderia fazer isso muito bem.

Mas, depois chegou o tempo em que voltaram a olhar para trás para as ideias babilónicas que tinham antes, e assim que voltaram a acariciar aquelas velhas ideias, que apesar de ainda serem dirigentes na Igreja Cristã, o que é que eles estavam determinados a fazer a respeito de Paulo? Governá-lo. Isto é significativo.

Libertação das Ideias Antigas

Embora sempre que permitamos que os nossos pensamentos permaneçam nos velhos hábitos que conhecemos toda a nossa vida até ao presente, encontraremos uma disposição da nossa parte para querer dirigir e controlar e governar os nossos companheiros.

Mas assim que Deus nos libertar dessas ideias, seremos libertados de qualquer disposição para governar os nossos semelhantes. Reconhecemos aquele homem como membro. Talvez ele seja a mão direita; Eu seja a mão esquerda. E a mão esquerda deve deixar a mão direita ser controlada pela Cabeça — a mão esquerda é controlada pela mesma Cabeça.

Mas lembrem-se, quando sairmos deste lugar, é muito difícil as velhas ideias morrerem. Na pregação da Palavra aqui, descobristes que a apresentação destas grandes verdades tem sido muito convincente. Mas ao voltardes à vossa vida habitual as antigas tentações virão até vós e estareis com os vossos antigos companheiros e associados, haverá sempre a tendência das velhas ideias voltarem à superfície. Fomos treinados demasiado tempo para pensar assim.

Por exemplo, sempre que ledes em qualquer passagem do Espírito de Profecia ou da Bíblia onde Deus diz: “Eu destruirei”, então automaticamente ireis pensar em termos do modo como o

homem destrói. É uma tendência. E tendes, como podíeis dizer, dar pequenos empurrões à mente e dizer a vós mesmos:

“Não, não, não!”

Lembrar-vos e voltar a lembrar:

Os caminhos de Deus não são os caminhos do homem.” *Isaiás* 55:8-9 e continuar a dizer isso a vós mesmos!

Porque se deixares que essas velhas ideias voltem, isso é acariciá-las; e elas se tornarão cada vez mais fortes, até chegar a altura em que determinareis que tendes de controlar os vossos semelhantes. É inevitável porque esse tipo de pensamento é a base desse tipo de actividade. Um é a raiz; o outro é o fruto.

E hoje vejo nisto uma tremenda lição para mim pessoalmente, porque, se aqueles dirigentes em Jerusalém puderam ser vítimas desse tipo de pensamento que levou a este tipo de acções, então isso não me avisa do meu perigo? E a vós do vosso perigo? Absolutamente. E este capítulo, “Paulo Prisioneiro”, vale bem a pena o vosso tempo de leitura várias vezes, mantendo claramente em mente o princípio que estamos a estudar.

Perdendo Deus de Vista como Professor

O parágrafo seguinte diz:

Atos dos Apóstolos, 401

Esses homens haviam perdido de vista o fato de que Deus é o Mestre de Seu povo; que cada obreiro em Sua causa deve alcançar uma experiência pessoal em seguir o divino Líder, e não em buscar dos homens guia direta; que Seus obreiros devem ser talhados e moldados, não segundo as idéias do homem, mas segundo a semelhança divina. {AA 224}

Vejamos os passos aqui envolvidos:

1. Eles olharam para trás para as suas velhas ideias e teorias; deixaram voltar a pensar como costumavam pensar antes. Aqueles homens tinham os pensamentos dos homens. Cada um de nós está nesse mesmo perigo.
2. E, tão certo como fizeram isso, chegaram à disposição, a disposição natural neles que estava disfarçada com as vestes de um intenso desejo de procurar o melhor interesse da igreja. Um zelo para construir e fortalecer a igreja, e essa estava oculta debaixo dessas vestes. Não se esqueçam. Era um lobo vestido com a pele de ovelha.
3. E isso persuadiu-os, enquanto olhavam para a aparência exterior e não entendiam o princípio subjacente, de que estavam realmente a fazer a vontade de Deus, e a menos que este rebelde — este obstinado Paulo — pudesse ser controlado, as coisas acabariam mal na igreja Cristã.

Quão enganados estavam!

Atos dos Apóstolos, 401

... [Eles] haviam perdido de vista o fato de que Deus é o Mestre de Seu povo; que cada obreiro em Sua causa deve alcançar uma experiência pessoal em seguir o divino Líder, e não em buscar dos homens guia direta; que Seus obreiros devem ser talhados e moldados, não segundo as idéias do homem, mas segundo a semelhança divina. {AA 224}

Isto não significa que não nos podemos aconselhar juntos, orar juntos e falar dos problemas uns com os outros. Mas significa que quando se trata da direcção final sobre o que se deve fazer, e onde se deve trabalhar, isso é algo que deve ser obtido apenas de Deus e só de Deus. Eu não posso dizer-vos e nenhum outro membro vos pode dizer como membro, o que deveis fazer. Só a Cabeça pode fazer isso.

O Exemplo de Paulo

Analisemos agora Paulo. Debateremos a situação com aqueles dirigentes, e agora vamos voltar-nos para Paulo, o mensageiro de Deus naquele tempo.

Atos dos Apóstolos, 402

Em seu ministério, o apóstolo Paulo tinha ensinado o povo não com “palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder” As verdades que proclamava tinham-lhe sido reveladas pelo Espírito Santo; “porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. [...] As quais”, declara Paulo, “também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais”. *1 Coríntios 2:4, 10-13.* {AA 224}

Leiamos um parágrafo que penso ser extremamente esclarecedor e maravilhosamente encorajador para cada um dos verdadeiros filhos de Deus. Está contido no capítulo “Não se Turbe o Vosso Coração”.

O Desejado de Todas as Nações, 671

Descrevendo aos discípulos a obra oficial do Espírito Santo, Jesus procurou inspirar-lhes a alegria e esperança que Lhe animavam o próprio coração. Regozijava-Se Ele pelas abundantes medidas que providenciara para auxílio de Sua igreja. O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido.

O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja. {DTN 475}

Quando Paulo saiu como ministro, foi esse o poder que o acompanhou. Foi esse o poder que tornava o seu trabalho bem-sucedido. Era esse o poder que quando Paulo pregava o evangelho, tirava o pecado da vida dos homens e os enchia com a presença viva do Espírito de Deus. Foi isso que fez do ministério daquele homem um sucesso.

Atos dos Apóstolos, 402

Através de seu ministério, Paulo tinha buscado orientação direta de Deus. Ao mesmo tempo, tinha sido muito cuidadoso em trabalhar em harmonia com as decisões do concílio geral de Jerusalém; e como resultado, as igrejas “eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número”. Atos 16:5. {AA 224}

Relativamente a esta questão da independência, notar-se-á que Paulo não trabalhou como um elemento independente. Em primeiro lugar, diz:

“Através de seu ministério, Paulo tinha buscado orientação direta de Deus.”

Durante estes anos, quando os dirigentes começaram a acariciar essas velhas ideias e teorias, e nesse acariciar das velhas ideias e teorias, procuraram tomar o lugar de Cristo em relação a Paulo — tornarem-se os seus directores, seus dirigentes, seus guias, seus conselheiros, seus controladores, e Paulo tinha deixado passar-se para o seu domínio? Não, não tinha.

E a irmã White diz: “Através de seu ministério”, em todo o tempo, Paulo tinha buscado orientação directa de Deus — não a destes homens.

E como Paulo fez isso, Deus abençoou-o apesar dos esforços daqueles homens para o controlar e ditar o que fazer na sua vida.

“Ao mesmo tempo, tinha sido muito cuidadoso em trabalhar em harmonia com as decisões do concílio geral de Jerusalém” e, conseqüentemente, as igrejas “eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número”.

Nenhum verdadeiro filho de Deus alguma vez trabalhará como uma unidade independente sem qualquer referência ao que se passa à sua volta. Nenhum verdadeiro filho de Deus alguma vez entrará no território estabelecido por Deus para outro e começará a usurpar o trabalho dele, mesmo que a outra pessoa esteja a negligenciar o seu trabalho. Não o fará.

E Paulo não faria isso; ele compreendia os grandes princípios do respeito. Quando Deus colocou este homem aqui, e outro homem acolá, então Paulo respeitou esse homem como o homem naquele lugar. E mais uma razão pela qual ele trabalhou em harmonia com esta decisão é porque as decisões desse conselho foram em resposta ao Espírito de Deus.

Quando voltardes a estudar o capítulo intitulado “Judeus e Gentios” no livro *Atos dos Apóstolos* ireis encontrar isto:

O concílio reuniu-se por causa desta grande questão que nunca deveria ter existido. Eles nunca deviam ter discutido esta questão sobre a lei cerimonial. Estava esclarecida. Eles deviam saber isso, mas devido à lentidão dos corações e à falta de vontade de realmente acreditar e ver as orientações de Deus, muitos tentaram impor aos crentes gentios os antigos ritos e cerimônias, incluindo a circuncisão.

Quando se juntaram, vereis enquanto ledes o capítulo, que houve muita discussão e alguns argumentos. E por fim Pedro levantou-se e disse:

“Ora para que é todo este argumento? Espírito Santo já resolveu esta questão. O Espírito Santo já falou sobre o assunto, e tudo o que tendes a fazer é obedecer ao que o Espírito Santo revelou. Porquê? Vede, o Espírito Santo foi derramado sobre os crentes gentios! Falaram em outras línguas; converteram-se; estão agora a regozijar-se com a salvação de Jesus Cristo; e como o Espírito Santo nos revela isto, então não podeis ver que aqueles homens sem a lei cerimonial receberam a graça de Deus tanto como qualquer um de nós com a lei cerimonial?

Então a questão está resolvida!

E o conselho disse: “E assim é.” E este foi o fim de toda a discussão e cada um seguiu o seu caminho na altura, com o assunto completa e finalmente resolvido. Então, naturalmente, Paulo trabalhou em harmonia com aquele conselho. Naturalmente.

Agora, leio mais adiante:

Atos dos Apóstolos, 402

E agora, apesar da falta de simpatia mostrada por alguns, encontrava conforto na tranqüila consciência de que havia cumprido seu dever ao encorajar em seus conversos um espírito de lealdade, generosidade e amor fraternal, como se revelou nessa ocasião nas contribuições liberais que lhe foi possível colocar diante dos anciãos judeus. {AA 224}

A nossa história, então, traz-nos de volta a este ponto, onde Paulo está diante dos dirigentes em Jerusalém pouco antes da sua prisão, e coloca diante deles as ofertas acumuladas enviadas pelos crentes gentios.

Se puderem sentir como eu acerca disto, há algumas lições e conselhos muito reais e preciosos para nós neste capítulo e experiência. E à medida que avançarmos com maior profundidade, tenho a certeza de que compreenderemos melhor como nos relacionarmos com Deus, a Sua igreja, e uns com os outros no trabalho de encerramento da história deste mundo.

8 — O Fim do Ministério de Paulo

Os dirigentes em Jerusalém tinham sido convencidos de uma só vez do facto de haverem tomado uma atitude errada em relação a Paulo nos seus trabalhos; e, infelizmente, eles retrocederam no seu pensamento e voltaram ao seu antigo pensamento em relação a ele pior do que antes.

As Contribuições Liberais

No Espírito de Profecia, chegámos à apresentação real das contribuições uma vez mais, e à declaração de Paulo do que Deus fez através dele no seu ministério entre os gentios, na Ásia Menor.

Atos dos Apóstolos, 402-403

Após a apresentação das ofertas, Paulo “contou-lhes por miúdo o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios” Essa exposição de fatos levou ao coração de todos, mesmo dos que tinham estado a duvidar, a convicção de que a bênção do Céu tinha acompanhado seu trabalho. “E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor”. Atos 21:19, 20. Eles sentiram que os métodos de trabalho seguidos pelo apóstolo levavam a aprovação do Céu. As liberais contribuições que tinham perante si, acrescentavam peso ao testemunho do apóstolo no tocante à fidelidade das novas igrejas estabelecidas entre os gentios. Os homens que, embora contados entre os que tinham o encargo da obra em Jerusalém, tinham insistido em que se adotassem arbitrarias medidas de controle, viram o ministério de Paulo sob nova luz, e ficaram convencidos de que seu próprio procedimento tinha sido errado, que haviam estado escravizados pelas tradições e costumes judaicos, e que a obra do evangelho tinha sido grandemente embaraçada por não haverem reconhecido que o muro de separação entre judeus e gentios tinha sido derribado pela morte de Cristo. {AA 225}

Mencionei anteriormente que por duas vezes o Senhor pelas Suas providências trouxe verdadeira convicção aos corações destes homens. Em primeiro lugar, quando este grande concílio aconteceu. E depois, apesar dessas convicções, permitiram que as velhas ideias e teorias voltassem a surgir. E pela segunda vez, o Senhor através das Suas providências trouxe a esses homens um profundo senso de convicção e uma consciência real de que tinham tomado o lado errado nestas questões poderosas. Vamos analisar o parágrafo ponto a ponto, para não perdermos os principais pensamentos nele contidos.

Atos dos Apóstolos, 402

Essa exposição de fatos levou ao coração de todos, mesmo dos que tinham estado a duvidar, a convicção de que a bênção do Céu tinha acompanhado seu trabalho. {AA 225}

Até os opositores de Paulo foram convencidos que Deus estava a trabalhar com Paulo e através de Paulo. Como resultado, “sentiram que os métodos de trabalho seguidos pelo apóstolo levavam a aprovação do Céu.” Uma aprovação é um selo.

Estes homens que “tinham insistido em que se adotassem arbitrarias medidas de controle” agora,

Atos dos Apóstolos, 403

... Viram o ministério de Paulo sob nova luz, e ficaram convencidos de que seu próprio procedimento tinha sido errado, que haviam estado escravizados pelas tradições e costumes judaicos, e que a obra do evangelho tinha sido grandemente embaraçada por não haverem reconhecido que o muro de separação entre judeus e gentios tinha sido derribado pela morte de Cristo. {AA 225}

Quando lemos a maneira como o Espírito de Deus é capaz de trazer convicção clara e específica aos homens e os homens são trazidos ao lugar onde vêem que estão errados, não nos dá isso uma sensação de alegria? Sim, de facto. Mas ao mesmo tempo, uma sensação de apreensão. Porque uma coisa é uma pessoa ser convencida; outra coisa é fazer algo quanto a isso.

Leiamos e vejamos o que estes homens fizeram.

Lembrem-se que da primeira vez que foram convencidos, escolheram ficar do lado certo. Eles reconheceram o erro, e por um tempo deram a Paulo o seu total apoio. Mas agora ao chegar à segunda vez, vejamos se repetiram os mesmos procedimentos anteriores:

Atos dos Apóstolos, 403

Foi essa uma áurea oportunidade para todos os irmãos dirigentes francamente confessarem que Deus operara por Paulo, e que haviam por vezes errado, permitindo que os boatos dos inimigos despertassem neles inveja e preconceito. {AA 225}

Esta foi a oportunidade de ouro porque, em primeiro lugar, Paulo estava lá pessoalmente e eles podiam reconhecer isto na sua presença.

E em segundo lugar, foi uma áurea oportunidade, porque o Espírito lhes trouxe aquela convicção que tornaria a sua confissão muito real, específica e aceitável. Esta foi a oportunidade de ouro.

Conselho Baseado no Medo e no Preconceito

No entanto, a próxima frase começa com aquela palavra infeliz: “Mas em vez de.” Então, o que vamos ver agora? A oportunidade aproveitada ou rejeitada? Rejeitada.

Atos dos Apóstolos, 403

Mas em vez de se unirem num esforço a fim de fazer justiça àquele que fora ofendido, deram-lhe um conselho que revelava nutrirem ainda a idéia de que Paulo devesse ser em grande parte responsabilizado pelos preconceitos existentes. Não se puseram nobremente ao lado dele para defendê-lo, esforçando-se por mostrar aos desgostosos irmãos onde eles próprios estiveram errados, mas procuraram criar um compromisso aconselhando-o a seguir um caminho que na opinião deles removeria toda causa de equívoco. {AA 225}

Esta é uma história muito trágica, a partir deste ponto. É uma história em que foi desperdiçada uma grande e preciosa oportunidade, uma convicção muito profunda de Deus rejeitada, um apelo ao arrependimento que não foi atendido, e ela equivale, neste momento, à história da igreja Adventista do Sétimo-Dia em 1888.

A partir desse momento, como leremos em breve, foi assegurada a certeza da ascensão do papado. Até esta altura a questão podia ter ido para um lado ou para o outro. Mas a partir de agora, a ascensão do papado era uma certeza. Já nada poderia detê-lo agora.

Atos 21

²⁰ E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor; e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zeladores da lei.

²¹ E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei.

²² Que faremos pois? em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo.

²³ Faze, pois, isto que te dizemos...

Observais algo naquele versículo que se destaca de forma bastante surpreendente tendo em conta os nossos estudos? A ideia foi deles. Não façam, portanto, “o que Deus quer que façam”, mas “o que te dizemos”. E depois segue essa instrução, aquela instrução para Paulo ir e cumprir este procedimento particular da lei cerimonial.

Atos dos Apóstolos, 404

Os irmãos esperavam que, seguindo Paulo o procedimento sugerido, pudesse contrariar de maneira decisiva as falsas notícias concernentes a ele. Asseguraram-lhe que a decisão do concílio anterior no tocante aos conversos gentios e à lei cerimonial, ainda vigorava. Mas o conselho agora dado não estava em harmonia com aquela decisão. {AA 225}

Lembrem-se de que anteriormente no concílio fora reconhecido que a lei cerimonial era uma coisa do passado. E agora estes homens diziam:

“Olha, Paulo, reconhecemos que as decisões tomadas antes em relação à lei cerimonial ainda são boas, que essa lei foi abolida. Mas vai e guarda-a da mesma maneira.”

Isto não era consistente; era uma clara contradição!

Atos dos Apóstolos, 404

O Espírito de Deus não ratificou essa instrução; foi ela fruto da covardia. {AA 226}

Se o Espírito de Deus não ratificou esta decisão, quem o fez? Foi Satanás. Ele fez a sugestão, e a carne destes homens achou essa sugestão muito aceitável.

A Natureza Contra o Espírito

Voltando a A.T. Jones de novo, gostaria de salientar aqui o seu comentário sobre isto quando ele diz o seguinte:

E o fracasso dos cristãos professos, em reconhecer os dons espirituais de Cristo, é sempre do mistério da iniquidade. Porque ele é apenas a manifestação do natural contra o espiritual, da vontade do homem contra a vontade de Cristo, e do *homem* no lugar de *Cristo*— do homem no lugar de Deus — *na igreja*.⁴²

Vamos examinar cada palavra que A.T. Jones diz aqui à luz do Espírito de Profecia, e ver se cada palavra que ele diz é verdade. Mas primeiro voltaremos a *Atos dos Apóstolos*, e aqui diz:

O Espírito de Deus não ratificou essa instrução; foi ela fruto da covardia. {AA 226}

De que forma foi o fruto da covardia? Do seguinte modo:

Atos dos Apóstolos, 404-405

Os líderes da igreja em Jerusalém sabiam que, por se não conformarem com a lei cerimonial, os cristãos atrairiam sobre si o ódio dos judeus, e se exporiam à perseguição. O Sinédrio estava fazendo o máximo para deter o progresso do evangelho. Por ele foram escolhidos homens para seguirem os apóstolos, especialmente Paulo, e por toda a maneira possível opor-se a sua obra. Se os crentes em Cristo fossem condenados pelo Sinédrio como quebrantadores da lei, seriam levados a sofrer imediata e severa punição como apóstatas da fé judaica. {AA 226}

Vejamos a situação. A invocação de Deus foi o lado espiritual nesta ligação particular. E o apelo de Deus aos homens envolvidos era que eles, em primeiro lugar, fizessem uma confissão a Paulo do rumo errado que tinham seguido. Mas essa confissão teria de ser mais do que apenas verbal; exigiria, por sua vez, uma certa mudança de comportamento no que diz respeito ao futuro. E essa mudança de comportamento envolvia uma rejeição total da lei cerimonial a partir desse ponto.

No momento em que entenderam que isto estava envolvido na confissão, então, naquele preciso momento, o apelo de Satanás chegou a eles. E o chamamento de Satanás veio através da carne ou através da natureza. E esse chamamento também veio para aqueles homens enquanto estavam ali diante do apóstolo Paulo. Portanto, aqui estavam duas grandes pressões. O chamamento da carne disse-lhes:

“Tende atenção aqui! Sede cuidadosos! Se saíres abertamente e repudiares a lei cerimonial e não lhe deres mais atenção e não lhe obedeceres mais, isso dará ao Sinédrio o que eles estão à espera. E depois virá a espada e a perseguição até que muitos de vós sofrerão e muitos outros morrerão.”

⁴² A. T. Jones, *A Reforma: Século XIV-XVI* (1913), Capítulo 9, "A Orientação de Reforma da Igreja", 189.

Não importa o quão convertidos possais estar, não achareis a perseguição uma experiência muito agradável. Quantos de vós gostariam de ser levados e queimados lentamente até à morte na fogueira? No que me diz respeito, podeis ir primeiro. Ficaria feliz em ser o último, se tivesse mesmo que ir. Nenhum de nós gostaria de ser perseguido. E a carne tem todas as leis de auto-preservação; ela recuará sempre e exercerá uma pressão tremenda sobre uma pessoa numa hora como esta.

Então, como diz A.T. Jones:

Aqui estava “a natureza” contra “o espírito”. E por isso, o apelo de Satanás, que ao dizer-lhes que por desistirem da lei cerimonial seriam perseguidos, era contra o apelo do espiritual, que dizia: Mesmo que sofraís perseguição,

Mateus 28

²⁰ ... estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.

E assim aqueles homens encontraram a pressão puxando neste sentido pressionando para lado contrário.

Se esses homens tivessem realmente compreendido os princípios que estamos a aprender aqui hoje e vivido por esses princípios, teriam reconhecido que Paulo era um mensageiro chamado directamente por Deus, directamente dotado por Deus com o Espírito, directamente conduzido e dotado de poder por Deus e abençoado por Deus em todo o seu ministério; e nunca se atreveriam a dar a esse homem o menor conselho, não é? Nunca se teriam oposto a ele de modo algum. Ter-lhe-iam dito:

“Deus abençoou o teu trabalho e, irmão, oramos para que Deus continue a abençoá-lo. Vai como o Senhor te levar, onde Ele precisa que faças esse trabalho.”

Quando não reconheceram o dom espiritual de Cristo naquele homem, então essa falta de reconhecimento levou-os a ousar rejeitar o apelo do Espírito para lutar contra o apelo da carne. E ao fazê-lo, no momento em que fizeram isso, começaram imediatamente a dizer a Paulo o que ele tinha que fazer.

O que quero que vejam é o seguinte:

Sempre que perdemos a presença interior do Espírito de Deus, sempre que escolhemos o natural em preferência ao espiritual, então, imediatamente as nossas acções estarão em harmonia com o mistério da iniquidade.

Na história deste movimento, predominantemente pelo menos, e em especial no que se refere ao campo na América, estamos até agora completamente livres neste país de qualquer forma de eleição humana neste movimento. E, naturalmente, Deus tem abençoado a obra, como sempre fará.

Mas ao longo dos anos, em todo o campo mundial, na Austrália, aqui na América, na Europa e na África do Sul, sempre que uma pessoa perde a sua experiência espiritual e a sua firmeza na mensagem, uma das primeiras coisas contra as quais se levantam é esta forma de organização, e começam a murmurar. Uma das primeiras murmurações que fazem é:

“Um movimento de um homem, uma ditadura de um homem, todo o controlo nas mãos de uma pessoa.”

Depois começam a convocar comissões, presidentes, votações, etc.

Tomando o Lugar de Cristo

E naquela altura, quando esses homens escolheram “o natural” acima do “espiritual”, então no momento em que fizeram essa escolha, o que fizeram eles no que diz respeito a Paulo? Tentaram controlá-lo, dirigi-lo, para lhe indicar o que devia fazer. E até chegaram ao ponto de lhe dizer aqui, na Palavra de Deus,

Atos 21

²³ Faze, pois, isto que te dizemos.

Leiamos de novo o que Jones diz:

E o fracasso dos cristãos professos, de reconhecer os dons espirituais de Cristo, é sempre do mistério da iniquidade. Porque ele é apenas a manifestação do natural contra o espiritual, da vontade do homem contra a vontade de Cristo, e do *homem* no lugar de *Cristo*— do homem no lugar de Deus — *na igreja*.⁴³

Como claramente esta experiência apresenta diante de nós a triste história de como o mistério da iniquidade estava presente ali mesmo na igreja naquela época; e quando esta decisão foi tomada, abriu a porta ao seu total e completo desenvolvimento.

A Remoção do Dom de Paulo

Em *Atos dos Apóstolos*, a culpa é inteiramente colocada nos dirigentes de Jerusalém. E a atitude de Paulo é de bondade e simpatia.

Atos dos Apóstolos, 405

Quando pensamos no grande desejo de Paulo em harmonizar-se com seus irmãos, sua bondade para com os fracos na fé, sua reverência pelos apóstolos que haviam estado com Cristo, e por Tiago, o irmão do Senhor, e seu propósito de tornar-se tanto quanto possível tudo para com todos sem sacrificar princípios — quando pensamos em tudo isso, surpreende menos que ele tenha sido constrangido a se desviar do caminho firme e decidido que até aí seguira.

Mas em vez de alcançar o objetivo desejado, seus esforços pela conciliação apenas precipitaram a crise, apressaram os sofrimentos que lhe estavam preditos, e resultaram em separá-lo de seus irmãos, privando a igreja de uma de suas mais fortes colunas, e levando a tristeza aos corações cristãos em toda parte. {AA 226}

Comparai o Espírito de Profecia com o que A.T. Jones escreveu:

O fracasso de Tiago e da igreja em Jerusalém em reconhecer o dom de Cristo *de* Paulo e *em* Paulo à igreja, colocou Paulo nas prisões romanas até ao dia da sua morte.⁴⁴

A irmã White diz aquilo que lá aconteceu...

Atos dos Apóstolos, 405-406

... e resultaram em separá-lo de seus irmãos, privando a igreja de uma de suas mais fortes colunas, e levando a tristeza aos corações cristãos em toda parte. {AA 226}

O assunto continua nas páginas seguintes contando de novo a história da detenção e aprisionamento de Paulo; e este é simplesmente um relato da história. Por isso, passarei à página 417. No topo da página, temos um parágrafo que, em primeiro lugar, se refere aos próprios judeus. Vou lê-lo porque a mesma reprovação dada à igreja judaica que também se aplica nesta época à igreja em Jerusalém — a igreja Apostólica.

Atos dos Apóstolos, 417

Cristo disse aos judeus de Nazaré uma terrível verdade quando declarou que com o apóstata Israel não havia segurança para o fiel mensageiro de Deus. Eles não reconheceriam seu valor nem apreciariam seus labores. Enquanto os dirigentes judeus professavam ter grande zelo pela honra de Deus e o bem de Israel, eram inimigos de ambos. Por preceito e exemplo estavam levando o povo mais e mais longe da obediência a Deus — guiando-o onde Deus não poderia ser sua defesa no dia da angústia. {AA 232}

Chegamos à igreja Apostólica nas seguintes palavras:

As palavras de reprovação do Salvador, aos homens de Nazaré, aplicavam-se, no caso de Paulo, não apenas aos incrédulos judeus, mas a seus próprios irmãos na fé. Houvessem os dirigentes na igreja abandonado inteiramente seus sentimentos de amargura contra o apóstolo, aceitando-o como alguém

⁴³ *Idem.*

⁴⁴ *Idem.*

especialmente chamado por Deus para levar o evangelho aos gentios, e o Senhor o teria poupado para eles. Deus não havia ordenado que os trabalhos de Paulo tão cedo tivessem fim; mas não operou um milagre para conter o encadeamento de circunstâncias que a atitude dos dirigentes da igreja em Jerusalém haviam provocado. {AA 232}

Comparemos isto com o que lemos anteriormente:

Atos dos Apóstolos, 401

Esses preconceitos se fortaleceram com o passar dos anos, até que alguns dos dirigentes determinaram que a obra de pregar o evangelho devia daí por diante ser dirigida de acordo com suas próprias idéias. Se Paulo conformasse seus métodos a certa orientação por eles defendida, reconheceriam sua obra e a sustentariam; de outro modo, não mais a veriam com favor nem lhe concederiam a manutenção. {AA 224}

Quando Deus envia um mensageiro, como enviou Paulo a essas pessoas naqueles dias, Deus espera que o Seu povo participe no trabalho dando o seu apoio à obra daquele homem.

Quando aqueles homens no passado retiraram o seu apoio ao ministério de Paulo, por essa acção, o que estavam eles a dizer? Que queriam livrar-se dele, queriam que ele fosse afastado. Porque quando retirais o vosso suporte a um obreiro, e toda a gente faz isso, o que acontece ao obreiro? Tem que parar de trabalhar. Porque ele não pode pregar o evangelho e, ao mesmo tempo, ganhar o seu sustento. Tal como Paulo diz:

1 Coríntios 9

¹⁴ Aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

Quando aqueles homens retiraram o seu suporte a Paulo, retirando-lhe apoio financeiro e moral, declararam perante Deus:

“Queremos que aquele homem saia do ministério a menos que esteja preparado para se conformar com as nossas ideias de serviço.”

Isto foi o que eles disseram em termos claros. Quando a igreja manifesta perante Deus o que a igreja quer, Deus dará à igreja o que essa igreja deseja. E quando a igreja, naqueles tempos, foi trazida pela segunda vez cara a cara com esta grande questão e na segunda ocasião disse a Paulo:

“Ainda queremos que faças o que dissermos.”

Então Deus disse para Si mesmo:

“Ah, agora sei o que pensam; agora sei o que querem. Não querem aquele homem entre eles, da maneira como Eu lhes enviei. Eles querem-no como querem que ele seja — não como Eu lhes enviei.”

E o Senhor disse:

“Respeito os seus desejos. Se não o querem, então não o terão.

E por causa disso Deus permitiu que Paulo fosse removido para sempre da igreja daquele tempo. Ele nunca foi devolvido à igreja. E nunca apareceu ninguém para tomar o seu lugar. Porque, se Deus tivesse enviado alguém para tomar o lugar de Paulo, teria sido outro Paulo — outro homem que pregaria o que Paulo pregava, acreditaria apenas no que Paulo acreditava, trabalharia como Paulo trabalhou. E se as pessoas não queriam o primeiro Paulo, quereriam o segundo? Obviamente que não. Por isso, a vaga nunca mais foi preenchida.

Atos dos Apóstolos, 417

Houvessem os dirigentes na igreja abandonado inteiramente seus sentimentos de amargura contra o apóstolo, aceitando-o como alguém especialmente chamado por Deus para levar o evangelho aos gentios, e o Senhor o teria poupado para eles. {AA 232}

A igreja precisava de Paulo? Sem dúvida que sim. Sabiam eles isso? Não, não sabiam. Pensavam que estariam muito melhor sem ele, do que com ele. Não se importavam que pessoa estivesse lá, desde que ela não fosse a mesma pessoa que conheciam em Paulo.

Ele precisava de se modificar, ceder um pouco na sua direcção, sacrificar alguns dos seus princípios, e ficar sob o seu controlo. Então, eles ficariam felizes por ter esse Paulo. Mas e aquele Paulo que tinham? Não queriam. E assim Deus ficou a saber os seus desejos e afastou-o para as prisões romanas e por fim foi decapitado.

Pergunto-me quanto tempo mais Paulo teria ministrado se não tivesse sido assim? Porque a irmã White diz:

Atos dos Apóstolos, 417

Deus não havia ordenado que os trabalhos de Paulo tão cedo tivessem fim. {AA 232}

Pergunto-me quanto tempo mais poderá ter sido? Um ano? Muito mais do que isso, certamente. Cinco, dez, talvez quinze anos de trabalho. E se aquele poderoso pregador do mistério de Deus tivesse trabalhado mais quinze anos, qual poderia ter sido o efeito e o resultado desse tipo de ministério em comparação com o que foi? Fomos avisados disso no parágrafo seguinte:

Atos dos Apóstolos, 417

Esse espírito está ainda produzindo os mesmos resultados. A negligência em apreciar e aproveitar as provisões da divina graça tem privado a igreja de muitas bênçãos. {AA 232}

Quão verdade é isto em 1888. Deus trouxe a essa igreja uma tremenda oportunidade de bênção, mas a igreja não a apreciou e melhorou a oportunidade. E vede o que tem sido perdido pela igreja como resultado.

Atos dos Apóstolos, 418

Satanás está constantemente operando por meio de seus agentes para desanimar e destruir aqueles a quem Deus tem escolhido para realizar uma grande e boa obra. {AA 233}

Todos nós hoje, todos os membros deste movimento foram escolhidos por Deus para realizar uma grande e boa obra nos últimos dias. Somos os canais que Deus está a preparar através de quem Ele em breve mostrará a corrente da Sua graça redentora em demonstração plena e final. Por isso estas palavras, quero que lembrem para o vosso próprio conforto e encorajamento. Porque Satanás está constantemente operando por meio de seus agentes para desanimar e destruir aqueles a quem Deus tem escolhido para realizar uma grande e boa obra.

Podem eles estar prontos para sacrificar mesmo a própria vida para o avançamento da causa de Cristo, não obstante o grande enganador sugerirá a seus irmãos dúvidas referentes a eles que, se mantidas, minarão a confiança em sua integridade de carácter; impedindo assim sua utilidade. Muitas vezes, ele alcança êxito em acarretar sobre eles, por intermédio de seus próprios irmãos, tal tristeza de coração que Deus graciosamente se interpõe para dar repouso a Seus perseguidos servos. Depois que as mãos estão dobradas sobre o peito que já não vibra, quando a voz de advertência e encorajamento está em silêncio, então os obstinados podem ser despertados para ver e apreciar a bênção que repeliram. Sua morte pode realizar o que sua vida não conseguir fazer. {AA 233}

Mas nem sempre. Leio essas palavras para vossa bênção porque chegou o dia de experimentar a verdade nelas contidas na história da vossa própria vida.

Apressando a Ascensão do Mistério da Iniquidade

Considerai muito cuidadosamente aquilo que os dirigentes em Jerusalém deviam ter dito uns aos outros, com rostos sorridentes, quando Paulo foi feito prisioneiro e enviado para Roma. Lembrai-vos que durante todo o tempo, eles tinham desaprovado a sua maneira de proceder. Insistiram que ele estava errado, e eles estavam certos. Além disso, disseram a si mesmos:

“Afinal, somos os dirigentes da igreja de Deus aqui em Jerusalém. Portanto, somos guiados e abençoados por Deus. Estamos certos e, portanto, Paulo está errado.”

Quando Paulo foi feito prisioneiro, não os ouvis dizer?:

“Ah, vedes! Vedes o que aconteceu a Paulo? Se Deus estava com Paulo como ele afirmou que Deus estava com ele, então por que está Paulo na prisão e nós livres? Se estamos errados, por que não estamos na prisão?”

Não podeis ouvir o raciocínio deles naquela altura? Raciocinaram dessa maneira. E quanto mais errados poderiam estar! Não podiam estar mais enganados, não é? Temos que ter muito cuidado com a forma como interpretamos algumas coisas que Deus permite que sejam feitas neste velho mundo, porque podemos estar tão errados quanto aqueles dirigentes naquele momento.

Considerai qual seria o efeito sobre esses homens, quando ao seguirem um certo curso de acção que só pode ser descrito como sendo o mistério da iniquidade, então quando chegaram a essa convicção, rejeitaram a convicção optando por seguir o caminho da carne, que também é o mistério da iniquidade, e como resultado viram cumpridos os seus desejos na prisão de Paulo, então qual o efeito que isso teria no que diz respeito à sua crença e posição? Fixá-los-ia; confirmá-los-ia na sua posição. O que eles tinham do mistério da iniquidade antes, tornar-se-ia agora muito mais confirmado no seu pensamento e crença.

A. T. Jones diz que esta acção no seu caminho “apressou a ascensão do mistério da iniquidade”:

O fracasso de Tiago e da igreja em Jerusalém em reconhecer o dom *de* Cristo *de* Paulo e *em* Paulo à igreja colocou Paulo nas prisões romanas até ao dia da sua morte (excepto por um curto intervalo perto do fim), roubou às igrejas as maravilhosas revelações de Cristo no mistério de Deus, e apressou a ascensão do mistério da iniquidade. *Gálatas* 2:12; *Atos* 21:18; *2 Timóteo* 1:15; 4:16; *Gálatas* 1:15-16; *Efé-sios* 3:2-5; *Colossenses* 1:26-29; *2 Tessalonicenses* 2:3-10.⁴⁵

Até este momento, o apóstolo Paulo tinha sido o maior expoente vivo do mistério de Deus no mundo. E qual é a única resposta para o mistério da iniquidade? O mistério de Deus. A única maneira de ser libertado do mistério da iniquidade é compreender e experimentar o mistério de Deus. E para compreender o mistério de Deus, é preciso ouvir esse grande ensinamento pregado por aquele a quem Deus deu o poder especial para pregar o assunto. No tempo de Paulo, era Paulo esse homem.

Por isso, quando aquele homem foi removido da igreja, a pregação da doutrina do mistério de Deus foi removida com ele e, portanto, o único poder que não só iria deter o mistério da iniquidade, mas tenderia a reduzir o mistério da iniquidade tinha desaparecido. E o mistério da iniquidade estava agora livre para trabalhar e desenvolver-se na igreja e crescer cada vez mais como cresceu.

Eu disse esta manhã que, a partir deste capítulo, tinha visto que estava enganado na minha opinião anterior de que o mistério da iniquidade era o resultado da união da igreja Cristã apostatada com o paganismo. Fiquei a saber que o mistério da iniquidade já estava na igreja antes, no Pentecostes, pouco depois da cruz do Calvário.

E aquela entidade, como uma semente na igreja, silenciosamente, firmemente e garantidamente cresceu mais e mais, até que causou a apostasia. Assim, essa apostasia interior — uma corrente do mistério da iniquidade simplesmente encontrou outra corrente do mistério da iniquidade — e as duas juntas foram em frente para construir aquela coisa horrível e terrível — o papado.

Portanto, que aviso solene e tremendo, vem até nós na história de Paulo como prisioneiro no passado no tempo dos judeus. Como é surpreendente e espantoso descobrir que, mesmo no coração da obra, entre os dirigentes de Jerusalém, havia aquele espírito, aquela atitude que os fez príncipes dos gentios e fez com que se levantasse na igreja aquela terrível apostasia que resultou naqueles séculos da Idade das Trevas — desde o tempo de Paulo, como ele afirmou, “Na

⁴⁵ *Idem.*

realidade, o mistério da iniquidade já está em ação” 2 Tessalonicenses 2:7 [KJA]. E o mistério da iniquidade continuou a operar até 1798, durante quase dois mil anos.

As Consequências Muitas Vezes Revelam-se Lentamente

Uma coisa que me tem impressionado profundamente ao ler a palavra de Deus é esta:

As decisões tomadas num dia podem não trazer muito efeito nesse dia, ou logo a seguir. Mas a colheita completa dessa decisão pode estar a 2.300 ou 300 anos de distância.

Na história da Revolução Francesa, a irmã White salienta que aquilo que se deu naquele tempo foi a plena maturação das decisões tomadas contra a Reforma trezentos anos antes:

O Grande Conflito, 265

No século XVI, a Reforma, apresentando ao povo uma Bíblia aberta, procurava admissão em todos os países da Europa...

Num país, embora a luz encontrasse entrada, não foi compreendida por causa das muitas trevas. Durante séculos a verdade e o erro lutaram pelo domínio. Finalmente o mal triunfou, e a verdade divina foi rejeitada...

Permitiu-se que a nação colhesse os resultados da conduta que adoptara. A restrição do Espírito de Deus foi removida de um povo que tinha desprezado o dom da Sua graça. Consentiu-se que o mal chegasse a sazonar. E todo o mundo viu os frutos da rejeição voluntária da luz.

A guerra contra a Sagrada Escritura, prosseguida durante tantos anos na França, culminou nas cenas da Revolução. Aquela terrível erupção foi apenas o resultado legítimo da supressão da Escritura por parte de Roma. {GC-Publicadora Atlântico, 215.}

Se os dirigentes daquele tempo pudessem ter olhado para os anos futuros e visto os resultados desses procedimentos, poderiam então ter tido uma decisão muito diferente nessa altura.

Por isso, da mesma forma, se aqueles dirigentes em Jerusalém, que foram tão diligentes em ver a obra de Deus avançar, pudessem ter visto o resultado total da escolha que fizeram naquele momento, tenho certeza que não o teriam feito.

Mas agora, nós temos a vantagem de todo o desenrolar da história no passado. E podemos ver hoje o resultado das escolhas feitas no passado. E, se fizermos as mesmas escolhas que Paulo fez lá atrás e a mesma escolha que os irmãos dirigentes, então qual será o nosso futuro? Outro papado, não é?

Ele pode não vir na nossa vida. Pode ser na vida dos nossos filhos, porque o tempo voltará a atrasar-se, se tomarmos este tipo de decisões. E, por causa disso é da maior importância que claramente tomemos decisões, que não nos façam repetir a sua história. Temos que aprender com o erro deles para fazer a escolha certa hoje.

Tendes lido no *News Review* que houve uma crise na Austrália. Essa crise veio como uma repetição maravilhosamente exacta de toda esta história na igreja Judaica. E eu senti-me muito na posição de Paulo.

Os irmãos dirigentes em “Jerusalém” (que hoje é Palmwoods como o actual centro mundial da obra, tal como era Jerusalém no passado) aconselharam-me a voltar à antiga forma de organização que tínhamos na igreja originalmente. Isto foi para mim uma espécie de perplexidade.

Mas quando li a história de Paulo, e vi quanto eu estava exactamente na mesma posição que ele estava, foi fácil ver o que fazer — muito fácil. Isso deu-me a coragem para o fazer. E devo dizer que o Senhor abençoou esta decisão desde aquele momento.

Paulo, ao longo desses anos, recusou-se a seguir as instruções deles. Mas quando finalmente o fez, deu a Satanás a oportunidade de acabar com o seu ministério e pôr fim a esse trabalho.

Resumo

Quanto oro para que cada um de nós aprenda as grandes lições que se encontram neste capítulo, para que:

- Odiemos o mistério da iniquidade com todas as forças dos nossos corações e almas, e espíritos;
- Saíamos de Babilónia como nunca antes, dando passos para nos afastarmos cada vez mais desse grande sistema de apostasia;
- Aprendamos as lições que nos chegam do passado e tomemos decisões dia após dia em relação a estas grandes questões que nos manterão sempre do lado de Deus, e nos tornarão vitoriosos neste último grande conflito.

Porque, na verdade, apenas aqueles que ficarão com sucesso como servos de Deus neste último grande conflito que, embora revelando plenamente o carácter de Deus, não terão por causa disso nada do mistério da iniquidade, mas apenas a plenitude do mistério de Deus.

Este estudo sobre a ordem e organização da igreja é apenas uma continuação e extensão do estudo acerca do carácter de Deus. Tudo faz parte da mesma história.

E eu disse a um dos meus irmãos hoje que estamos ocupados a estudar a ordem e organização da igreja, mas o que estamos realmente a fazer? Estamos a estudar o evangelho. Isto é o evangelho!

E como vós reconhecesteis, é impossível neste movimento estudar qualquer coisa na Bíblia sem ser o evangelho de Jesus Cristo: seja profecia, doutrina, história como a temos diante de nós agora — qualquer coisa que gostaríeis de nomear. Em todos os lugares há apenas uma mensagem em todos os livros e que é o evangelho de Jesus Cristo.

Por isso, confio que estes poucos pensamentos de hoje nos ajudem a compreender as questões actuais.

9 – O Preço da Eleição Humana

Antes de começarmos a traçar o paralelo de que falei antes entre a nossa própria experiência actual e a do apóstolo Paulo no seu tempo, queria ver na Bíblia mais alguns exemplos de eleição humana e os resultados bastante tristes do que aconteceu em consequência dessas pessoas se afastarem do directo caminho de Deus.

Já vimos o que aconteceu quando Cristo escolheu onze e os homens escolheram um. O resultado foi muito claro, definido e distinto.

Cades Barneia

No livro de *Números* há um segundo testemunho desta grande verdade. A Bíblia diz:

Mateus 18

¹⁶ Mas, ... pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada.

2 Coríntios 13

¹ É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra.

Deuterónimo 19

¹⁵ Uma só testemunha contra alguém não se levantará por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que cometeu; pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se estabelecerá o fato.

1 Timóteo 5

¹⁹ Não aceites acusação contra o presbítero, senão com duas ou três testemunhas.

E o Antigo Testamento deve fornecer a testemunha tanto como o Novo. Descobriremos que não temos apenas uma ou duas ou três, mas um grande número de testemunhas na Palavra de Deus para deixar muito claro para nós os resultados desastrosos de deixar a orientação divina e aceitar a orientação humana. No primeiro versículo deste capítulo temos as seguintes palavras:

Números 13

¹ E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

² Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada um príncipe entre eles.

³ E enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo a ordem do Senhor; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

De acordo com estes versículos então, era plano de Deus que os doze espias entrassem na Terra Prometida. Voltemos a *Deuterónimo* onde a história se desenrola um pouco mais:

Deuterónimo 1

¹⁹ Então partimos de Horebe, e caminhamos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o Senhor nosso Deus nos ordenara; e chegamos a Cades-Barnéia.

²⁰ Então eu vos disse: Chegados sois às montanhas dos amorreus, que o Senhor nosso Deus nos dá.

²¹ Eis aqui o Senhor teu Deus tem posto esta terra diante de ti; sobe, toma posse dela, como te falou o Senhor Deus de teus pais; não temas, e não te assustes.

²² Então todos vós chegastes a mim, e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espie a terra e, de volta, nos ensinem o caminho pelo qual devemos subir, e as cidades a que devemos ir.

²³ Isto me pareceu bem; de modo que de vós tomei doze homens, de cada tribo um homem.

E eles foram. De quem foi a ideia? Ideia do homem. Como é que, então, reconciliamos os dois? Acho que já sabeis a resposta. Em *Números*, capítulo 13, Deus está simplesmente a instruir o homem sobre como fazer as coisas à maneira do homem. No livro, *Patriarcas e Profetas*, somos informados de toda a história do que aconteceu:

Patriarcas e Profetas, 387

Onze dias depois de partir do Monte Horebe, as tribos hebréias acamparam-se em Cades, no deserto de Parã, que não ficava longe das fronteiras da Terra Prometida. Ali foi proposto pelo povo que fossem enviados espias a fim de examinarem o país. Isto foi apresentado ao Senhor por Moisés, e Ele lhes concedeu permissão, com a instrução de que um dos príncipes de cada tribo fosse escolhido para tal fim. Os homens foram escolhidos, conforme ficara determinado, e Moisés mandou-os ir ver o país: qual era o mesmo, sua situação e vantagens naturais, e o povo que nele habitava, notando se eram fortes ou fracos, poucos ou muitos; bem como deveriam observar a natureza do solo e sua produtividade, e trazer do fruto da terra. {PP 279}

Portanto, a sequência é finalmente revelada neste capítulo. Em primeiro lugar, o povo de Israel chegou às fronteiras da Terra Prometida e Deus disse-lhes:

“Sobe, toma posse dela, como te falou o Senhor Deus de teus pais.”

Esta era a palavra de Deus para eles, mas o povo disse:

“Não, queremos, em primeiro lugar, enviar alguns espias para examinar a terra.”

Então, Moisés foi a Deus e disse-Lhe:

“Isto é o que o povo quer.”

E Deus disse:

“Muito bem, se é isso que o povo quer, façam o que querem, mas Eu digo-lhes como fazê-lo.”

Por isso, Deus deu-lhes instruções sobre a melhor forma de o fazer à maneira do homem. E assim estes doze homens foram enviados à Terra Prometida.

Até este ponto, desde o Egito através do Mar Vermelho, até ao Monte Sinai, e agora até Cades Barneia, onde estavam às portas da Terra Prometida, o povo de Israel tinha sido guiado por Deus, na coluna de nuvem de dia e na coluna de fogo à noite. E este Deus não era Deus Pai, era Cristo em pessoa. Portanto, Jesus Cristo era o Deus que estava lá na coluna de nuvem durante o dia e na coluna do fogo à noite.

Por conseguinte, naquele tempo, Jesus era a Cabeça da Igreja sobre todas as coisas naquela igreja. E era Ele quem decidia se ficariam ou continuariam, e em que direcção seguir. Era o dirigente deles e o seu guia. E o dever do povo era simplesmente seguir dia após dia onde a nuvem os levava.

Se tivésseis estado lá, e tivésseis ido a Moisés uma noite e lhe tivésseis perguntado:

“Moisés, ficamos aqui amanhã ou vamos seguir?”

Ele diria:

“Não sei, espere até de manhã, e observe a nuvem. Isso dir-lhe-á.”

Porque Moisés não era a Cabeça do povo de Israel. Ele era mais um membro, juntamente com o resto. Certamente, ocupava uma posição de maior responsabilidade. Fazia um trabalho maior

do que qualquer outro. Porque era o porta-voz especial de Deus para Israel, mas nada mais do que isso. Não era o presidente, não era o rei, não era um governante, e não era um legislador.

A prova clara disso chega até nós no livro *Patriarcas e Profetas*, onde encontramos os seguintes comentários relativamente à situação em Israel, até ao momento em que os judeus desejaram um rei:

Patriarcas e Profetas, 603

O governo de Israel era administrado em nome e pela autoridade de Deus. O trabalho de Moisés, o dos setenta anciãos, dos príncipes e juizes, era simplesmente pôr em execução as leis que Deus dera; não tinham eles autoridade para legislar para a nação. Esta foi, e continuou a ser a condição da existência de Israel como nação. De tempos em tempos homens inspirados por Deus eram enviados para instruírem o povo, e guiá-lo na execução das leis. {PP 444}.

E notai as palavras:

“O trabalho de Moisés, ... era simplesmente pôr em execução as leis que Deus dera; não tinham eles autoridade para legislar para a nação.”

Portanto, não eram legisladores, eles simplesmente administravam aquilo que o próprio Deus já lhes tinha dado. Por isso, Moisés não decidia dia após dia para onde os filhos de Israel deviam ir.

Com um incessante cuidado e com perfeição infalível, Deus ou Jesus Cristo como sua Cabeça tinha conduzido aquele vasto corpo de pessoas em segurança e protegido através do deserto e trouxe-o, como prometido, até às fronteiras da Terra Prometida.

Moisés e os Setenta Anciãos

Até então, qual tinha sido o único sistema de ordem e organização no que diz respeito à igreja? Eleição humana ou nomeação divina? Nomeação divina, mas com excepção da trágica escolha por Moisés dos setenta anciãos.

No mesmo livro, *Patriarcas e Profetas*, encontramos a história dos acontecimentos que levaram à escolha por Moisés dos setenta anciãos. Estas pessoas voltaram à sua antiga prática habitual de reclamar e murmurar. Eu penso que nesta altura eles queriam carne, e a multidão mista era o maior problema:

Patriarcas e Profetas, 379-380

O coração de Moisés desfaleceu. Pleiteara que Israel não fosse destruído, mesmo que sua própria posteridade se tornasse então uma grande nação. Em seu amor por eles, rogara fosse antes o seu nome riscado do livro da vida do que se deixassem eles a perecer. Por eles arriscara tudo, e este era o modo em que correspondiam. Todas as suas dificuldades, mesmo os sofrimentos imaginários, atribuíam a ele; e suas ímpias murmurações tornavam duplamente pesado o fardo de cuidados e responsabilidades sob que ele cambaleava. Em sua angústia foi tentado mesmo a não confiar em Deus. Sua oração foi quase uma queixa. {PP 273}

Números 11

¹¹ E disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, visto que puseste sobre mim o cargo de todo este povo?

¹³ De onde teria eu carne para dar a todo este povo? Porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer;

¹⁴ Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim.

Mais uma vez descobrimos que, sempre que a igreja clama por algo a Deus, mesmo que seja por falta de fé, Deus dará sempre a uma igreja ou ao indivíduo a liberdade da sua própria escolha. Uma e outra vez isto se torna realidade.

- Quando o povo desejou um rei, Deus deu-lhes um rei.
- Quando Moisés se queixou a Deus de que queria ajudantes, Deus deu-lhe ajudantes.

- Quando a igreja pretendeu livrar-se de Paulo, Deus deixou Paulo deixá-los.

Que aviso solene há nisso para nós — nunca ir a Deus pedir algo que, por causa da nossa falta de fé, não seja para o nosso próprio bem. Neste caso, o que estava Moisés a dizer?

"Eu não posso suportar tudo isto sozinho; tem de haver ajudantes e assistentes."

Patriarcas e Profetas, 380

O Senhor atendeu-lhe à oração, e ordenou-lhe convocar dos anciãos de Israel setenta homens, não somente avançados em idade, mas que possuíssem dignidade, juízo são e experiência. "E os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo", disse Ele. "Então Eu descerei e ali falarei contigo e tirarei do Espírito que está sobre ti, e O porei sobre eles; e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só o não leves". Números 11:16, 17.

O Senhor permitiu a Moisés escolher por si mesmo os homens mais fiéis e aptos para com ele participarem da responsabilidade. {PP 274}

Antes de ir mais longe, quero que reparem na sequência. Até este momento, Moisés tinha, como mensageiro ordenado de Deus, operado exclusivamente por nomeação divina. Mas aqui chegamos a um ponto em que ele perde a fé em Deus, e queixa-se a Deus. E logo a seguir, quando perdeu a fé em Deus, o que é que ele pediu? Eleições humanas. E o padrão da história é:

O povo de Deus caminha com Ele pela fé viva e só Deus é a Cabeça e o Guia na igreja. E depois vem a perda de fé, e tão certo como há uma queda, a que é que as pessoas recorrem? À eleição humana. E aqui aquele grande homem de Deus, Moisés, fez isso, por mais surpreendente que possa parecer. E por isso o Senhor permitiu a Moisés; não era o plano de Deus; não era o desejo de Deus; era o desejo de Moisés. E em resposta à sua falta de fé, Deus

"permitiu a Moisés escolher por si mesmo os homens mais fiéis e aptos para com ele participarem da responsabilidade."

Quanto mais próximos os homens caminham de Deus, mais claras e perspicazes são as suas percepções, melhor serão capazes de avaliar o valor do carácter dos homens que estão a carregar responsabilidades. E de todas as pessoas no seu tempo, Moisés foi o que mais próximo andou de Deus, e, portanto, teve a percepção mais clara. Por conseguinte, esta seria a situação mais ideal para a eleição humana, pois o homem com o melhor entendimento em todo o campo de Israel fez a escolha destes setenta homens. Portanto, se alguma vez as eleições humanas funcionariam, este devia ser o momento. Vamos ler e ver os resultados:

Patriarcas e Profetas, 380

Sua influência ajudaria a sustar a violência do povo e sufocar a insurreição; contudo, graves males resultariam finalmente de sua promoção. Eles nunca teriam sido escolhidos caso Moisés houvesse manifestado uma fé que correspondesse às provas que tivera do poder e bondade de Deus. Mas ele exagerara seus encargos e trabalhos, quase perdendo de vista que era apenas o instrumento pelo qual Deus operara. Não tinha desculpa, por condescender, por pouco que fosse, com o espírito de murmuração, que era a maldição de Israel. Se tivesse depositado inteira confiança em Deus, o Senhor tê-lo-ia guiado continuamente, e lhe teria dado forças para toda emergência. {PP 274}

Analisemos a descrição. Aqui estava a fé viva e aqui estava uma perda de fé. Não direi falta de fé, porque pareceria não haver fé nenhuma. Se vos faltar alguma coisa, não a tendes, pois não? Mas houve uma perda de fé, o que significa a perda de uma percentagem, não uma perda total, de fé por parte de Moisés que tinha muita fé.

Quando há fé, só temos nomeação divina.

Quando temos perda de fé, o que temos?

Eleição humana.

Quando temos uma nomeação divina, só temos sucesso.

Quando temos eleições humanas, o que temos? Fracasso — que é uma coisa má.

Os testemunhos da Palavra de Deus contam-nos esta história uma e outra vez — no caso de Moisés, no caso dos doze apóstolos, no caso de Paulo no seu tempo, e como veremos a seguir, da mesma forma, no caso da história em Cades Barneia.

Para além desta situação em particular aqui com Moisés nessa altura, os filhos de Israel tinham sido conduzidos exclusivamente pela nomeação divina até às próprias fronteiras da Terra Prometida.

A Nomeação dos Magistrados

Podeis levantar a questão aqui:

E Moisés nomear os setenta magistrados a conselho de Jetro?

É muito simples. Como lemos de A.T. Jones, há dois tipos de governo. Há, em primeiro lugar, a igreja. E a igreja é para aqueles que podem governar-se a si mesmos, pelo Espírito com Jesus Cristo por Cabeça.

O que mais temos? Temos César. E César neste lugar não representa simplesmente o governo romano; representa qualquer tipo de governo, como o governo dos EUA, o governo australiano, o governo alemão, o governo britânico, etc.

Nos tempos de Moisés, César simbolizava o governo civil desse povo, e que o governo era reconhecido por Deus, como diz Jones, para governar aqueles que não podiam governar-se a si mesmos, e, portanto, tinham que ser governados por outra pessoa.

Na igreja onde Cristo é a Cabeça e cada homem é o seu próprio governador pelo Espírito submetido a Cristo, temos o sistema de nomeação divina.

Mas onde houver César, tendes, então, o sistema de eleição humana.

Portanto, não tinha Moisés inteiramente o direito de escolher os setenta magistrados para os assuntos civis?

A eleição humana é o princípio que funciona onde os homens devem ser governados porque não podem governar-se a si mesmos.

Portanto, devemos distinguir entre os setenta magistrados e os setenta anciãos. É uma situação completamente diferente. E esta distinção, penso eu, é muito importante.

De Volta a Cades Barneia

Voltamos a Cades Barneia. Eles tinham saído da terra do Egito; tinham descido à península do Sinai e tinham chegado a Cades Barneia, que se encontrava nas fronteiras da Terra Prometida, no lado oeste do Mar Morto. De Cades Barneia, havia apenas uma pequena viagem até à Terra Prometida. Quando chegaram lá, o povo disse:

“Queremos mudar a forma de fazer as coisas. Queremos ter uma comissão de homens, e esta comissão de homens vai fazer por nós o que Deus já tinha feito por nós.”

Vejamos de novo o que o povo disse:

Deuterónimo 1

²² Então todos vós chegastes a mim, e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e, de volta, nos ensinem o caminho pelo qual devemos subir, e as cidades a que devemos ir.

Quem já tinha ido antes deles? Deus! O povo agora queria que os homens fossem onde Deus já tinha ido. Estava isto a colocar homens no lugar de Cristo na igreja? Certamente. Então disseram:

²² ... Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e, de volta, nos ensinem o caminho pelo qual devemos subir, e as cidades a que devemos ir.

Quem já tinha feito aquilo por eles? Deus já tinha feito isso. Com isto, mais uma vez, estavam a colocar homens no lugar de Cristo.

Portanto, o povo disse: “Queremos estes homens agora.” E esta comissão de homens — doze que, sob a direcção de Deus, um de cada uma das tribos como representante de todo o povo; a única tribo não incluída foi Levi, a décima terceira tribo; — devia fazer por Israel aquilo que Cristo devia ter feito e que já havia feito anteriormente. Porque, até este momento, Cristo tinha decidido dia após dia o caminho pelo qual deviam ir. Todavia, agora eles apelaram a Deus para que mudasse a ordem das coisas, para que os homens ficassem no lugar de Cristo sobre eles, e fizesse a obra de Cristo para eles.

Quando aqueles doze homens aceitaram essa responsabilidade, o que se tornaram eles para aquelas pessoas? Tornaram-se “príncipes dos gentios” sobre eles. E no que se tornaram aquelas pessoas? Tornaram-se gentios. E assim vemos aquelas pessoas a criar o mistério da iniquidade ali mesmo na igreja de Deus nas próprias fronteiras da Terra Prometida.

Então, aqueles homens foram espiar a terra, e dez deles voltaram com um relatório muito adverso, enquanto apenas dois deles voltaram com um bom relatório, nomeadamente, Calebe e Josué.

Uma coisa muito estranha é a resposta de Moisés:

Deuterónimo 1

²³ Isto me pareceu bem.

Não é estranho? Pergunto-me por que Moisés ficou satisfeito com isso? Aparentemente, ele não compreendeu as implicações. Algures Moisés não conseguiu realmente ver ou talvez, por causa da incredulidade do povo, Deus não revelou a Moisés a verdadeira natureza desta coisa.

Vamos ver os resultados. Voltemos àqueles dez homens. Anteriormente, o povo tinha dito:

“Estes homens nos ensinarão o que havemos de fazer.”

E aqueles homens voltaram e disseram ao povo:

“Não podeis entrar ali. Esses homens são demasiado grandes para vós, e a terra é uma proposta impossível — melhor fora que tivéssemos morrido na terra do Egipto.”

Depois, o povo manteve-se ao lado do que eles disseram e seguiram aqueles homens em vez de voltarem para Deus. Qual foi o resultado? Pensai sobre isso. Nenhuma daquelas pessoas que pediu que uma comissão humana tomasse o lugar de Deus viu a Terra Prometida. Que terrível o resultado da sua decisão. Se tivessem obedecido à voz de Deus quando o Senhor disse:

“Subi e possuí a terra”,

quantos teriam entrado na Terra Prometida? Todos eles. Mas, disseram ao Senhor:

“Mudemos a ordem divina para a eleição humana; vamos eleger uma comissão de homens para nos conduzir e nos guiar, para tomar as decisões por nós, para fazer os nossos planos e assim por diante, a fim de determinar qual o caminho para viajarmos.”

Quando tomaram essa decisão e criaram o mistério da iniquidade no lugar do mistério de Deus, fecharam as portas da terra de Canaã contra si mesmos. E isso é uma lição para nós hoje. Não nos atrevamos a ignorar o aviso.

Os levitas não estiveram envolvidos. Eram uma tribo não numerada. E a palavra diz:

Números 14

²⁶ Depois falou o Senhor a Moisés e a Arão dizendo:

²⁷ Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

²⁸ Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

²⁹ Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os que de vós foram contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;

³⁰ Não entrareis na terra, pela qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Lembrem-se, Levi não era uma tribo numerada. Isso é muito fácil de provar indo atrás a *Números 2* e vereis que Levi era a décima terceira, ou tribo não numerada.

Números 2

³³ - Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

Além disso, não havia levitas entre os doze espias; todas as tribos, excepto a de Levi tinham um representante nessa viagem à Terra Prometida — por isso, os levitas não foram incluídos nesta maldição.

Lembrem-se, alguns dos mais velhos certamente também terão morrido no deserto; mas muitos deles passaram por Cades Barneia pela segunda vez e entraram na Terra Prometida. É muito simples e claro.

A Obra Poderia Ter Sido Terminada

Regressemos à Igreja Apostólica de novo. Lembrem-se de como Paulo tinha dito:

1 Tessalonicenses 4

¹⁷ Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Paulo esperava, nos primeiros dias do seu ministério, que a obra terminasse nos dias da igreja Apostólica. E podia ter sido? Certamente, poderia ter sido. Mas, disse-me:

“Se assim fosse, por que temos as grandes profecias no Antigo Testamento dos 2.300 dias e outras?”

Essas profecias foram escritas porque Deus sabia o que ia acontecer, não à luz do que poderia ter acontecido. E, se o povo de Israel tivesse feito o que podia ter feito, então Deus nunca teria dito nos 2.300 dias...

Daniel 8

¹⁴ ... e o santuário será purificado.

Vedes a distinção? Eles podiam ter entrado, mas Deus sabia que não o fariam, por isso escreveu a profecia em harmonia com o que não fizeram.

Dessa maneira aquela igreja podia ter ido para o Canaã celestial, exactamente como o antigo Israel poderia ter ido directamente para a Terra Prometida. Quando os irmãos dirigentes de Jerusalém insistiram e determinaram manter o espírito do mistério da iniquidade para controlar Paulo, e tomaram essa decisão contra a sua convicção, quando Paulo regressou a Jerusalém pela última vez, então essa decisão nessa altura tornou impossível que qualquer um deles visse a trasladação.

Em vez disso, tal como aconteceu aos israelitas, cada um deles desceu à sua sepultura. E isso já era suficientemente mau, mas depois das suas mortes através dos tempos futuros, aquilo que eles tinham começado continuou a trabalhar, a crescer e a desenvolver-se até se tornar uma maré cheia de dogmas papais e iniquidade.

Pensai cuidadosamente hoje:

Como é que qualquer um de nós neste grupo neste momento se importaria de tomar uma decisão, como a que tomaram aqueles homens, e ter como resultado dessa decisão uma nova ascensão do mistério da iniquidade na Igreja de Deus hoje? Dificilmente poderíeis fazer coisa pior à causa de Deus, pois não?

Nós, hoje, estamos em posição abençoada para poder ver todo o período desses séculos, para ver a tomada dessa decisão e o pleno resultado dessa decisão. E como vemos o resultado completo, podemos ser salvos de passar pelo mesmo caminho, cometendo o mesmo erro e trazendo as mesmas terríveis e desastrosas aflições sobre a Terra.

Revisão dos Testemunhos

Vamos, então, contar os testemunhos que encontramos até agora. O primeiro que vimos foi a eleição humana envolvida na nomeação dos doze discípulos, quando Judas foi eleito, por si mesmo, com o apoio dos apóstolos. Qual foi o resultado? Tornou-se um traidor. Tornou-se uma coisa muito triste e desastrosa para a igreja de Deus.

Porém, todos os homens escolhidos por nomeação divina se tornaram uma grande bênção para a igreja, o único homem nomeado pela eleição humana tornou-se o traidor de Cristo e hoje possui um nome mais abominável do que talvez qualquer outro nome na história.

Ao voltarmos aos dias de Moisés, mais uma vez temos uma mistura no acampamento de Israel onde temos parte da nomeação divina e parte de eleições humanas. Moisés — por nomeação divina; Aarão e seus filhos — por nomeação divina; os levitas — por nomeação divina; mas os setenta anciãos — por eleição humana. Uma vez mais, do lado da nomeação divina, o que encontramos? Sucesso, bênçãos, e assim por diante. Do lado da eleição humana, o que encontramos? Graves males resultantes dessa prática.

Descemos a Cades Barneia. Até este ponto, havia uma direcção divina para Israel. Agora há uma mudança da orientação divina para a orientação humana. Qual é o resultado? Desastre! — quarenta anos a vagar no deserto e um milhão de cadáveres repousando no deserto. Que terrível resultado para esta decisão.

Chegamos ao tempo de Paulo e aqui novamente, vemos a insistência dos homens dirigentes para a direcção humana, o controlo humano, o planeamento humano e a orientação humana na igreja no lugar da orientação de Jesus Cristo e Jesus Cristo unicamente. Mais uma vez, qual foi o resultado? Possivelmente cem milhões de mortos ao longo dos séculos — milhares e milhares de pessoas torturadas, cristão atrás de cristão tornando-se mártires e a grande opressão do papado durante a Idade Média.

Nestes últimos dias, vemos na nossa própria história até agora, que Deus e só Deus tem sido o Guia deste povo, que nós temos comunhão juntos como membros — embora eu, como aquele que tem maiores responsabilidades, tenha vindo a pregar esta palavra. Não acredito e espero não ter sido um senhor para nenhum de vós. E se, até agora, Deus nos conduziu desta forma, nos abençoou tão maravilhosamente e nos revelou cada vez mais luz, como poderíamos nós, à luz de tudo isso, voltar às eleições humanas? Podemos fazê-lo? Nunca.

E que Deus, através destas grandes lições do passado, nos dê percepções tão claras que nunca nos afastemos destes princípios, para que descubramos que somos um povo a quem o Senhor pode usar porque não se volta para o planeamento humano.

Testemunhos aos Ministros, 300

Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planeamento humano.

Quando se levantam homens entre nós que querem controlar e ditar que movimentos devem ser feitos, não lhes demos simpatia nem apoio. Não lhes demos qualquer posição no nosso pensamento ou nas nossas crenças. Deixemo-los saber que as suas sugestões não terão lugar entre o verdadeiro povo de Deus.

Esta é a minha oração ao chegarmos a esta fase do nosso estudo, que o Senhor nos abençoe de tal maneira que este possa ser o nosso futuro, e evitemos aqueles terríveis erros cometidos pelos homens do passado.

Lembra-vos que não somos melhores do que eles. Somos igualmente fracos, talvez mais fracos ainda. Somos igualmente frágeis, se não mais frágeis. Somos igualmente propensos a cometer erros, se não mais ainda. A única coisa que nos levará à vitória onde eles falharam, é que aprenderemos com os seus erros a não os repetir.

E quando o Céu chegar, agradeceremos àqueles homens que passaram por este terreno para nos ensinarem as lições de que poderíamos ter sucesso onde eles falharam.

10 — A Crise Sobre a Ordem Divina

Chegámos a uma situação no grupo na Austrália onde havia uma condição desordenada em que tínhamos uma parte de divina liderança e ordem e parte de organização humana.

Lembraí-vos que na história de Paulo, foram alguns dos irmãos dirigentes de Jerusalém os causadores da dificuldade naquela época. E já vos mencionei o nome de Charlie Morgan que, como irmão dirigente no centro de Jerusalém de hoje, também começou a estar em sérias dificuldades.

Não pretendo dizer muito sobre pessoas mais do que tenho de dizer. Mas quero descrever da causa para o efeito esta situação em particular a fim de compreender melhor com o que estávamos a lidar nos nossos problemas naquele lugar.

O Início do Problema

Ao longo dos anos, temos tido conhecimento do facto de que havia certas dificuldades com as quais o Charlie estava a lutar e reconhecemos a sua necessidade de ajuda e orações muito fervorosas por ele nesta área em particular.

Todavia, tragicamente, chegou a altura em que começámos a perceber que a sua experiência estava a derrapar seriamente. Sabíamos pelas seguintes evidências:

Muitas vezes ele ia à nossa casa, especialmente na tarde de sábado, e sentávamo-nos, por vezes por duas ou três horas, e apenas discutíamos coisas espirituais. E tínhamos uma experiência muito boa e uma comunhão juntos. Mas houve uma altura em que, à medida que certas dificuldades começaram a pressionar a sua vida, se tornou cada vez mais difícil o envolvimento em conversa espiritual com ele. Isto afligiu-nos muito.

Ao mesmo tempo, começámos a receber algumas cartas de crentes distantes, com o seguinte pedido a respeito dos estudos gravados, que estavam a receber de sábado a sábado.

Na Austrália, fazemos um serviço para os crentes que estão longe gravando a Escola Sabatina e o serviço da igreja todas as semanas em Palmwoods, e enviamos isto numa espécie de circuito — cada crente ouve no sábado e envia-o para o crente seguinte, e assim sucessivamente até voltar a nós novamente.

Durante a minha ausência, o irmão Morgan assumiu sempre o serviço da igreja, e muitas vezes a aula da Escola Sabatina. E chegou um momento em que os crentes nestes lugares longínquos começaram a pedir que não mandássemos mais estudos pelo irmão Morgan porque tinham perdido todo o interesse espiritual por eles. Não direi mais nada, pois não quero falar de pessoas.

Mas então, à medida que a comunhão começou a desmoronar-se, apesar dos nossos esforços para reparar a brecha, tornou-se cada vez pior. Chegou o momento em que, na última reunião campal (conferência), uma ou duas pessoas começaram a levantar questões sobre a razão pela qual a comissão não se reunia como uma comissão adequada e oficial de três em três meses ou seis meses, ou pelo menos anualmente, a fim de planear o trabalho a fazer todo este tipo de coisas.

Houve um pouco de agitação na reunião, e por isso abordei os dois membros da comissão que estavam na conferência, o irmão Cameron e o irmão Hunter. Sentámo-nos e revimos cuidadosamente a história do nosso passado e concordámos que tínhamos deixado as coisas numa situação

muito desalinhada; e que isto devia ser corrigido — corrigindo acabando com tudo o que tinha sido ali colocado pela eleição humana, e deixando Deus a dirigir o movimento; fazendo cada um a sua parte no que diz respeito à direção, às vezes aconselhando-se juntos, orando juntos, mas deixando as decisões sempre nas mãos de Deus.

Pouco tempo depois da conferência, reuni de novo com Charlie Morgan para discutir os problemas que o estavam a aborrecer em relação a nós, e no decorrer da conversa também lhe coloquei a mesma questão. E no início, lembrando-se da posição que tinha tomado anteriormente, concordou com a posição que eu tinha apresentado.

Algumas semanas depois, ele ligou-me e disse que tinha reestudado cuidadosamente toda a questão da organização e sentiu que estávamos numa posição muito errada e que precisávamos de voltar ao mesmo tipo de estrutura organizacional que se encontrava na igreja Adventista do Sétimo-Dia. E mais, ele tinha feito algumas pesquisas no Espírito de Profecia, e tinha três ou quatro páginas de testemunhos para me apresentar. Bem, eu estava interessado em ouvi-los.

Depois disso, começou uma sucessão de acontecimentos interessantes. Antes de vir apresentá-las a mim, o irmão Hunter veio de Grafton — a cerca de 11 km ao sul de onde vivemos — e também tinha esta mesma longa lista de testemunhos. Sentámo-nos, e eu disse-lhe:

“Se esses testemunhos se aplicam à nossa posição hoje, então, obviamente, temos que voltar a esse tipo de estrutura organizacional. Mas quero saber se é assim, por que nos conduziu Deus da forma como fez na nossa história passada na experiência que vos relatei esta manhã?”

Então, depois de fazer um estudo mais cuidadoso sobre o assunto, começámos a encontrar as evidências que tenho vindo a apresentar-vos nestes estudos.

Entretanto, tínhamos um homem a trabalhar para nós como jardineiro. Chama-se Jack Sleman. E a Christina Ferguson, que muitos de vós conhecem, era uma irmã californiana que vivia na casa antiga perto da nossa. Estas duas pessoas juntavam-se muito e, infelizmente, ambas pareciam ter algo de ressentimento contra a vida, especialmente o Jack. Ele parecia ser muito anti-governo, anti-organização, anti-tudo. E parecia estar muito desapontado com a vida, não fez nada de si mesmo. Ele disse isso com os seus próprios lábios, por isso posso dizê-lo sem medo de interpretar mal qual é a sua posição. E estas duas pessoas juntavam-se e murmuravam o seu descontentamento um ao outro até estarem realmente num mau estado de espírito.

Então, por esta altura, Charlie Morgan, vendo que eu não ia ceder facilmente ou de todo à sua proposta em relação à organização, começou a viajar entre os crentes. Primeiro muito discretamente, mas ficámos a saber, e eu deixei-o fazê-lo. Não o persegui. Porque tinha o meu trabalho a fazer e faço o que está à mão para ser feito. O resultado foi que, muito em breve, ele tinha suscitado muitas perguntas na mente das pessoas num raio de cerca de quinhentos ou seiscentos quilómetros de casa.

A agitação tornou-se cada vez mais intensa até que finalmente, quando tivemos outra reunião e não chegámos a lado nenhum, eu lhe disse:

“Bem, eu simplesmente não posso continuar a trabalhar nestas condições. Tenho de saber exactamente o que os crentes querem e planeiam fazer, no que diz respeito à estrutura organizacional. E assim, o que temos de fazer agora é reunir o maior número possível de crentes aqui em Palmwoods durante um fim-de-semana, o mais depressa possível, e depois colocar perante eles a situação tal como está.

“Você pode apresentar todas as suas provas para o seu caso; e eu apresentarei a verdade como a vejo como sendo a verdade, e em seguida a igreja deve decidir o que entende ser a vontade de Deus nesta matéria e fazer a sua escolha de uma forma ou de outra. Deste modo, ou temos uma ordem e organização totalmente divinas ou uma organização totalmente humana controlada por Deus. Tem que ser uma ou outra — sem híbridos ou misturas pelo meio.”

E assegurei-lhe que não pressionaria a igreja. Eu simplesmente lhe apresentaria o caso, e em seguida poderiam tomar a decisão. O que quer que quisessem, Deus lhes daria e eu também não me colocaria no seu caminho.

Ele concordou com agrado com isto, e achou que era uma ideia esplêndida, aparentemente porque achava que o seu caso era tão forte, e que os crentes o apoiariam de qualquer maneira, que as coisas iriam correr como ele pensava que deviam seguir. Então, voltei ao trabalho e intimei todos os crentes num raio de novecentos quilómetros da reunião pretendida.

Eu disse a Charlie Morgan:

“Por ser você quem está a desafiar uma posição estabelecida, deve por isso fazer essa apresentação em primeiro lugar.”

Ele disse:

“Não, vá primeiro e quando terminar, posso fazer-lhe algumas perguntas e fazer algumas recomendações e posso apresentar alguns testemunhos, mas vá primeiro.”

“Muito bem”, disse-lhe eu: “Se quiser, vá primeiro.”

Então, os crentes reuniram-se.

Os Antecedentes dos Cinco Objectores

Agora, só para apresentar um pouco do passado, gostaria de descrever as cinco pessoas ou as posições das cinco pessoas que se juntaram nesta disposição de reestruturar a organização do grupo na Austrália:

Havia Charlie Morgan e a sua esposa, Kathy. Estavam muito unidos nesta posição.

Mas cuidavam de uma certa mulher viúva como seu principal apoio. Esta era a Sra. Woolrich. Antes do seu marido morrer, a Sra. Woolrich era casada com um homem judeu, e este tinha reunido algumas opiniões pessoais em relação à expiação. Após a sua morte, a irmã Woolrich assumiu para si mesma a tarefa de continuar por causa do marido, as doutrinas que ele tinha defendido.

Não sei muito bem no que ela realmente acredita, mas aparentemente nega totalmente que a expiação tenha começado em 1844, apesar de *O Grande Conflito*, muito expressamente dizer que sim. E quando se lhe mostram estes testemunhos, ela abre o Espírito de Profecia e lê os testemunhos, e diz:

“Como se atreve a irmã White a escrever tais coisas. Como se atreve!”

Se eu tivesse uma pessoa a apoiar a minha causa com esse tipo de sentimentos, interrogar-me-ia sobre a minha causa, não é? Certamente que sim.

Em *Ezequiel 28*, diz em relação a Lúcifer, que a sua sabedoria se corrompeu por causa do seu brilho ou por causa do orgulho no seu brilho. E sempre vi que a sabedoria daqueles que se afastam dos princípios puros das Escrituras se torna corrompida. Já não conseguem pensar correctamente. Analisai e vede se isto não é verdade.

Talvez alguns de vós já tenham observado isto relativamente a algumas das pessoas que nos deixaram. Uma vez que podiam raciocinar tão inteligentemente, tão solidamente, e de repente perdem esse poder de raciocínio e o seu pensamento é tão distorcido. É inacreditável.

E assim, também reparei que quando Charlie Morgan perdeu a sua experiência espiritual, também perdeu o sentido dos valores espirituais e aclamou fortemente a Sra. Woolrich como sendo uma mulher cristã muito sincera. Eu nunca poderia classificar uma pessoa de cristã sincera alguém que desprezava o mensageiro de Cristo. Porque o Espírito de Profecia me diz que se rejeitares o mensageiro de Cristo (que era a irmã White), então quem rejeitais? Rejeitais a Cristo. E se rejeitais Cristo, podeis ser cristãos? Impossível.

Portanto, este foi o principal apoio que Charlie Morgan teve e isso deu-me uma enorme confiança para saber que a nossa posição afinal não poderia ser tão errada.

Depois, havia o Jack Sleman e a Christina Ferguson e tenho de classificar ambos como que suspeitando do mal na seguinte base:

Quando Ellis Hunter veio visitar-nos, foi falar com o Jack. E o Jack disse a Ellis:

“Estou muito preocupado com as coisas aqui. Há tantas coisas a acontecer neste lugar que se soubesses delas, ficarias horrorizado.”

E Ellis disse:

“Bem, o que são?”

E assim, Jack pintou então uma longa lista de terríveis queixas contra mim pessoalmente e contra Margaret também. E o Ellis disse-lhe:

“Bem, isto é grave.”

Depois disse:

“Que provas tens de que estas coisas são assim?”

E o Jack disse:

“Eu não tenho qualquer prova; eu só acho que estas coisas são verdadeiras. Não tenho provas, mas estou à procura delas.”

E Christina deu a mesma resposta. É clara maldade quando um mal é apenas suposto, não é? E essas são as pessoas que se unem naquilo que eu descreveria como uma rebelião, numa tentativa de desfazer o que Deus tem vindo a construir ao longo de todos estes anos. E mencionei isto porque a atitude e a abordagem das pessoas que se mantêm firmes em relação à verdade de Deus é um factor muito importante nestas considerações.

A Reunião em Junho

Neste fim de semana, no início de Junho, os crentes reuniram-se. E decidi que não excluiria ninguém — todos os novos que tinham acabado de entrar na fé, juntamente com todos os antigos. Eu disse a mim mesmo:

“Eles vão ter que enfrentar isto mais cedo ou mais tarde, então melhor agora do que mais tarde.”

E por isso eles vieram. Tivemos cerca de cinquenta crentes presentes nesse fim de semana. Como viram, a apresentação deste assunto é muito a pregação do evangelho; por isso não tenho dúvidas em pregá-lo no dia de sábado. Começámos às onze da manhã, e continuei toda a tarde, e por fim terminei o meu trabalho, no estudo ao início da noite às sete horas daquela tarde.

O que lhes apresentei foi exactamente o que foi descrito aqui, embora não fosse de maneira alguma tão poderoso, porque a mensagem se tornou muitíssimo mais clara e forte na minha cabeça desde que fiz a primeira apresentação. Quando terminei, disse aos crentes:

“Há alguma pergunta que gostaríeis de fazer ou algum comentário que gostaríeis de fazer?”

E incluí também:

“Há alguém que queira levantar qualquer objecção a esta posição?”

Por isso, fiz o convite para fazerem perguntas, apresentarem comentários ou objecções. Não obtive perguntas, não tive comentários, não recebi objecções. Tudo o que consegui foi uma reunião de testemunhos maravilhosa. Nem sequer o tinha pedido. E os crentes levantaram-se um após o outro para testemunhar que estavam a cem por cento pela Liderança divina. Havia apenas uma Cabeça e que era Jesus Cristo, e ninguém mais além d’Ele.

E quiseram acabar com comissões, votações, presidentes, e todo esse tipo de coisas, para sempre. Porque se lembraram das palavras de A. T. Jones no *Boletim da Conferência Geral de 1893*, onde ele salienta que não é preciso ouvir os dois lados da questão quando se trata de uma questão de verdade e erro:

E outra forma que as pessoas têm de chegar à verdade é ouvir os dois lados. E vós já ouviste isso por vós mesmos. “Esse é um lado”, dizem eles, “mas agora quero ouvir o outro lado antes de decidir.” Qual é um lado da verdade?

Bem, aqui está um lado da verdade, e há o outro lado da verdade. Então, onde está a verdade? Obtives-tes um dos lados da verdade e ele é um erro. Ouvi um lado, e quero ouvir o outro lado dela! Então como posso dizer qual é a verdade?

Mas supõe que ouvi de facto a verdade (e é essa a sua necessidade), e não fico satisfeito até ouvir o outro lado. Qual é o outro lado? Tomando este lado como sendo a verdade, qual é o outro lado? Um erro. Então podemos nós decidir melhor o que é a verdade ouvindo muitas mentiras?

“Bem,” diz um, “Eu ouvi o seu lado, e pareceu-me que era verdade, mas eu quero ouvir o outro lado!” A verdade é a palavra de Deus. Então propõe-se que se espere para ouvir o outro lado, para saber onde está a verdade ou não pela comparação com muitas mentiras e, assim, fazer de muitas mentiras um teste à verdade.

Nós não queremos ouvir o outro lado. Tudo o que queremos é a verdade.⁴⁶

Quando se trata de uma discussão entre duas pessoas diferentes, então, certamente, é preciso ouvir ambos os lados da questão. Mas, quando se trata da verdade, não temos de ouvir todos os erros antes de aceitarmos a verdade.

Por exemplo, quantos de vós ouviram todos os argumentos acerca da observância do domingo, da sexta-feira, da quarta-feira, da segunda-feira, e observância de todos os outros dias, antes de aceitarem o repouso do Sábado? Tudo o que tínhamos de ouvir era a verdade do repouso do Sábado e isso foi o suficiente, não foi? Quando a palavra chega à verdade e ao erro, não precisais de ouvir os dois lados da questão. Basta ouvir a verdade e só a verdade, e isso é suficiente para alguém tomar a decisão.

Ontem e hoje apresentei aquilo em que acredito e penso no que vós acreditais ser a verdade nesta grande questão. Charlie opor-se-ia dizendo que não é justo porque não lhe foi dada a oportunidade de ser livre para apresentar o seu lado da questão. Mas não é necessário. Claro que, se quiserdes ouvi-lo, ele aproveitaria a oportunidade de vir e dizer-vos. E essa é também a vossa liberdade.

Mas aquelas pessoas lá, na Austrália, naquele sábado à noite, testemunharam que, no que lhes dizia respeito, tinham ouvido tudo o que queriam ouvir e estavam a cem por cento do lado da divina Liderança e direcção.

Porém, eu sabia que só estavam presentes três das cinco pessoas. Contudo, por alguma razão estranha naquela noite, Charlie Morgan e a sua mulher não vieram. Não sei porquê, mas não vieram. Todavia, o Jack Sleman estava lá, assim como as outras duas senhoras. Então eu disse:

“Mas agora, há alguém do outro lado que queira falar?”

E o Jack Sleman levantou-se e disse:

“Sim, quero.”

Ao que os crentes disseram, “faça-o agora.”

Mas ele não o faria naquela altura. Queria esperar até de manhã. Por isso, eu disse a todos:

“Não forceis agora, não o pressionem porque ele tem a sua liberdade. Se ele prefere falar de manhã, é a sua liberdade. Deixai-o fazê-lo pela manhã.

E assim, eles pararam com o pedido e planeámos encontrar-nos na manhã seguinte às 8:00 da manhã. Quem me dera que todos tivessem estado lá.

Gostaria de mencionar que todo o programa foi gravado desde o início da manhã de sábado até ao fim, todos os comentários, objecções, perguntas, argumentos e tudo o resto que surgiu. Por isso, se quiserem ouvir tudo, podemos fornecê-lo da Austrália se escreverem para lá e pedirem.

⁴⁶ A. T. Jones, *Boletim da Conferência Geral de 1893*, Estudo 1.

Podeis não o receber muito depressa, porque a resposta aos nossos pedidos de cassetes está um pouco demorada. Há tantas encomendas de fitas que é tremendo. Mas teremos todo o gosto em enviá-las. A melhor maneira é enviar uma cópia, suponho, e depois pode ser passada entre vós no circuito, se quiserem ouvir tudo.

A Reunião da Manhã

De manhã, Jack Sleman apresentou o seu caso primeiro. E nós ouvimo-lo até ao fim, mas o comentário geral da maioria do nosso povo foi que estava bastante confuso. Às vezes ele apoiava a nossa posição, e às vezes era contra. Não conseguimos realmente entender e saber o que lhe ia na cabeça.

A seguir falou o Charlie Morgan. E ele falou, suponho, por uma hora, apresentando todos estes testemunhos que se aplicavam à Igreja Adventista do Sétimo-Dia na sua condição apostada o que entendemos ser a instrução de Deus para organizar a igreja que, tendo perdido o Espírito, não poderia governar-se sob o Espírito.

Ele também usou o sexto capítulo de *Atos*, e tentou usá-lo para provar que a igreja Apostólica escolheu pessoalmente estes homens e, portanto, devemos fazê-lo também. Quando ele terminou e se sentou, levantei-me e disse aos crentes:

“Não tenho mais nada a dizer. Não vou responder a estes argumentos porque ontem apresentei o caso como o vejo. Já o ouviste, e já ouvistes isto. Agora, quero saber o que sentis sobre isso. Quereis ouvir mais, porque o Charlie disse que tinha muito mais para apresentar? Ou já ouvistes o suficiente para tomar uma decisão agora ou o que quereis fazer?”

E os crentes foram absolutamente espontâneos e instantâneos numa declaração que ouviram tudo o que queriam ouvir. Sabiam em que acreditavam, onde estavam, e estavam preparados para tomar a sua posição.

Então a Sra. Woolrich falou e disse:

“Não é justo que vós tivestes todo o tempo que quisestes. Por que não pode o Charlie ter todo o tempo que quer?”

E eu disse:

“Sim, pode, desde que todos queiram ouvi-lo. Ele tem a liberdade de falar, mas eles também têm a liberdade de não ouvir se não quiserem.”

E assim, depois de cerca de dez minutos de discussão, voltei a colocar-lhes a pergunta. E mais uma vez a resposta voltou tão rapidamente, tão firmemente, que ouviram tudo o que queriam ouvir e estavam preparados para tomar a sua posição como acreditavam. Então, chegou a altura em que fariam a sua declaração. Então expliquei com muito cuidado:

“Não estamos a votar. Numa votação, estais a concordar em respeitar o que a maioria decidir. Há uma grande diferença entre isso e declarar qual é a sua posição de acordo com as suas próprias convicções. Por isso, quando fizerdes disto uma declaração das vossas convicções, mantende essas convicções, não importa o que a maioria faça.”

É o mesmo quando Josué disse ao povo:

Josué 24

¹⁵ ... Escolhei hoje a quem sirvais;

E tudo o que estávamos a pedir aos crentes era que declarassem o que acreditavam ser a verdade. Então, insistindo em explicar isto, pedi-lhes que tivessem muito cuidado para fazer disto uma convicção pessoal e não uma defesa de um ou outro, por causa do que estava ao seu lado fazer ou não conforme o caso.

Não sabia ao certo quão profundas eram as suas convicções, mas pedi a todos aqueles que acreditavam nos seus corações que devíamos proceder de acordo com o caminho da ordem e organização de Deus para levantar as mãos. Fiquei espantado com a rapidez, a firmeza e

positividade com que cada um, menos os cinco, levantou a mão numa declaração instantânea da sua posição quanto a esta questão. Ninguém olhou para a esquerda, ninguém olhou para a direita, ninguém olhou para trás. Todos olharam para a frente e disseram:

“Aqui, estou!”

Prontamente! Foi inspirador, para dizer o mínimo. Foi uma coisa tremenda. E nunca na minha vida vi uma afirmação tão maravilhosa pela igreja de Deus como vi naquele dia.

Quando invoquei aqueles que sentiram o contrário para levantar as mãos, a Sra. Woolrich imediatamente o fez. Jack Sleman levantou a sua bastante lentamente. A Christina lançou um olhar ao Jack e quando viu a mão dele subir, também levantou a dela. Mas o Charlie e a Kathy Morgan não levantaram a deles. Depois disse-lhes:

“Devemos, em primeiro lugar, deixar a questão de desfazer o passado até determinarmos o que vamos fazer no futuro.”

Por isso, tendo chegado ao lugar onde a igreja estava determinada a continuar unicamente sob a direcção de Deus, eu disse então,

“Não basta confessar a nossa posição, temos agora de agir de acordo com isso e proceder em harmonia com isso. E isto significa desfazer aquilo que no passado foi feito por eleições humanas.”

E os crentes entenderam a questão e concordaram com isso.

Mencionei esta manhã a história de Saul e como o povo o tinha colocado lá pedindo um rei, e Deus deu-lhes um rei. Mais tarde, o povo arrependeu-se do seu rei e confessou a Deus que nunca deveriam ter tido um rei, mas mesmo assim mantiveram-no. E a partir daí, o rei Saul foi de problema em problema e desastre em desastre no seu reinado na terra de Israel.

Por isso, eu estava muito ansioso para de facto não repetirmos esse erro. Muito ansiosamente, não parámos apenas na confissão dos erros do passado, mas avançámos desfazendo os erros do passado. Por conseguinte, a comissão foi dissolvida como um órgão funcional; e, em seguida, as posições de cada pessoa que trabalhava na gráfica foram analisadas uma a uma.

Mas aquele que tinha sido o verdadeiro alvo de ataque pessoal em tudo isto era a minha mulher, Margaret. Por alguma razão — penso principalmente porque, quando estou fora, ela tem de carregar o principal fardo da obra, e teve de ser manter firme pelos princípios algumas vezes — ela era particularmente pouco popular, ou posso até usar a palavra odiada pelo grupo que queria mudar as coisas para a organização humana e a eleição.

E assim, quando o seu nome foi chamado para analisar se no passado ela tinha sido escolhida por eleição humana ou nomeação divina, não se disse muito. Então o irmão Dixon levantou-se e disse:

“Sei que há algumas pessoas aqui hoje que sentem que Margaret não está em condições de estar na sua posição. E acho que é justo e adequado elas se levantarem e dizerem isso porque esta reunião foi convocada para esclarecer estas coisas.”

Ele tinha toda a razão, claro. Bem, isso realmente “lançou a acha para a fogueira”. E a partir desse momento, as coisas começaram realmente a mover-se de uma forma notável — instantaneamente.

Eu disse, “Sim, ... Se alguém têm algo a dizer que o diga agora; não diga mais tarde. Diga agora.”

E instantaneamente a Sra. Woolrich levantou-se e disse:

“Sim, direi.”

E declarou que Margaret, na sua opinião, não estava totalmente em condições de estar no lugar que ocupava. Ela descreveu-a como uma caluniadora, como intriguista, e todo este tipo de coisas.

Eu disse muito calmamente: “Agora Sra. Woolrich, com base na Palavra de Deus, se alguém tem uma acusação contra um ancião ou obreiro na causa de Deus, deve apoiar isso com duas ou três testemunhas oculares.”

Todo o resto dos cinco rapidamente afirmou que aquilo que a Sra. Woolrich disse era verdade. Eles de facto não estavam a dar um testemunho ocular. Estavam apenas a expressar a sua opinião sobre o assunto. Um relato de testemunhas oculares significa que diz que viu pessoalmente, nesta ou naquela ocasião em particular quando aquilo aconteceu. E a outra pessoa testemunha:

“Eu estava lá, e vi que aconteceu dessa maneira.”

Neste momento, as coisas foram totalmente tiradas das minhas mãos e também das mãos da Margaret. Porque quando estes cinco disseram isto, Ron Shay levantou-se. Ele é um jovem que veio da igreja Episcopal, nós, na Austrália, chamamos-lhe a igreja de Inglaterra, que veio directamente para este movimento e tem uma experiência muito boa nesta mensagem; E ele e a sua jovem esposa viveram, penso eu, durante cerca de três anos, perto de nós, numa pequena caravana, e depois no caminho até à gráfica, até acabarem a construção da sua casa e por isso uma observação visual da nossa vida, dia após dia.

Instantaneamente, Ron Shay levantou-se e disse ao grupo:

“Desafio o direito da Sra. Woolrich a testemunhar a todos nesta sala. Ela não acredita nesta mensagem; Nem sequer é adventista do sétimo-dia. Ela nem sequer acredita no Espírito de Profecia. Portanto, que direito tem ela de testemunhar nesta sala?”

O jovem Larry que muitos de vós conhecem, também se levantou e apoiou esse argumento; mas nenhum deles foi capaz de entender a grande importância daquele momento. Mas de facto começaram algo.

Então o irmão Ellis Hunter levantou-se. E o irmão Ellis Hunter é como Charlie Morgan também era. Ele é um dos membros que estiveram connosco desde o início, na Austrália, e um dos homens que eu olho como um dos principais pilares espirituais da fé naquele país. E ele levantou-se neste ponto.

E é impossível descrever a forma como ele se levantou. Ele parecia levantar-se com dignidade e numa quase majestade que impunha um respeito instantâneo em toda a sala. E sei que ele se levantou naquele dia no poder vivo do Espírito de Deus. E falou. Começou a falar de forma tranquila, mas muito reveladora. E disse ao grupo que ali estava:

“Tem sido a minha experiência passar muitas, muitas horas a falar com a Sra. Woolrich. Quero dizer hoje que ela não é uma adventista do sétimo-dia, não é crente nesta mensagem; e ela não tem qualquer direito de falar nesta congregação.”

Ele continuou a dizer mais algumas coisas do passado que apoiam isto, e sem o dizer directamente, transmitiu a ideia de que era o acusador que estava a acusar pelas mesmas coisas que ela própria estava a fazer.

Bem, a Sra. Woolrich estava de pé atrás dele, preparada para, suponho, mandar mais dardos contra nós, e enquanto Ellis falava, ela simplesmente se sentou e nunca mais disse uma palavra e em poucos minutos desapareceu da sala e eu nunca mais a vi desde então.

Não sei quantos de vós leram os últimos artigos do *Messenger* escritos por Wolfgang Meyer sobre o “Julgamento de Deus”. Ele salienta que no grande dia do julgamento, Deus não dirá uma palavra em Sua própria defesa ou vindicação; nem uma palavra. Mas aqueles que foram destinatários do Seu ministério, são os que por Ele testemunham. Vós e eu testemunharemos por Ele. Cristo testemunhará por Ele, mas Deus nunca dirá uma palavra. E esta foi a situação naquele dia.

Crente após crente ficou de pé quase indignado com as acusações que tinham sido feitas contra nós. E as pessoas que viviam lá em casa connosco, que nos conheciam pessoalmente, disseram que não nos viam como estas outras pessoas diziam que nós éramos.

No final, Jack Sleman e Charlie Morgan ficaram de pé e quase pediram desculpa pelo que tinham dito anteriormente. Mas não confessaram as acusações erradas que tinham feito, mas simplesmente disseram:

“Bem, se no futuro as coisas fossem melhoradas, então ficaremos muito felizes em aceitar as coisas como estavam.”

Tal como disse, se quiserdes ouvir tudo isto em pormenor, está gravado. Eu estou só a dar-vos um pequeno resumo.

Por esta altura, o Charlie desculpou-se e foi-se embora. E depois de ele ter saído, finalizámos os últimos assuntos da reunião, e a seguir terminámos por volta das 14:00 da tarde de Domingo e todos foram para casa.

Actividades de Charlie Morgan

Por pouco tempo, Charlie não assistiu às nossas reuniões. E nunca mais o vimos. Pensámos que ele tinha reconhecido o facto de ter sido derrotado; as coisas não tomaram o rumo que pensámos que deveriam; e, conseqüentemente, que ele apenas seguiria o seu próprio caminho e reconhecia o facto de que a igreja tinha tomado a sua posição e não havia nada de bom em fazer mais acerca disso.

Porém, depois de duas ou três semanas aparentemente ele começou a superar do choque, e começou a viajar novamente. Em Wallumbah encontrou algum apoio de duas famílias; e isto, não achei surpreendente. No primeiro caso, encontrou apoio do irmão Race cujos artigos lestes no *Messenger* algumas vezes.

Nos últimos doze meses este homem apareceu com uma doutrina muito estranha. Ele está agora a ensinar, sem dúvida, aquilo que é tanto adultério como a doutrina do anticristo da mesma maneira como a própria Babilónia, porque está a ensinar que, embora Cristo tivesse vindo em carne pecaminosa, veio com sangue sem pecado. E esta é a doutrina do anticristo, com modificações, ou uma variação do tema.

Vou explicar-vos a base desta teoria. É o seguinte:

Ele uma vez viu um programa de televisão quando estava de visita a um dos seus filhos, os seus filhos incrédulos. E ele nunca vê televisão. Mas neste programa havia um estudo científico da forma como um bebé é transportado no ventre da mãe. E como todos sabem, uma vez concebido, a real corrente sanguínea da mãe nunca passa pelo corpo de um bebé. Ele tem uma corrente sanguínea própria.

A partir daí, ele raciocinou que a mãe não contribui de maneira nenhuma para a corrente sanguínea do bebé. Portanto, não há nada do sangue de Maria em Jesus, apenas o sangue de Deus em Jesus. Por causa disto Ele tem sangue sem pecado, mas carne pecaminosa.

Mas o facto verdadeiramente científico do caso é o seguinte:

Quando o bebé é concebido, tanto a mãe como o pai dão nessa altura a sua contribuição à criança no que diz respeito à corrente sanguínea. E isto é verdade pelo facto de um bebé ter o tipo sanguíneo do pai ou o tipo sanguíneo da mãe ou uma mistura de ambos. Este é o simples facto do caso.

E quando o bebé é carregado no útero da mãe, a corrente sanguínea do pai também não flui através do bebé, se pensares nisso. Então, com base neste mal-entendido da fisiologia e porque ele também tem certos problemas não vencidos na sua vida, pegou nesta doutrina, apresentou-a, e antes mesmo de me a apresentar disse:

“O Fred não aceita isto de forma alguma.”

Como ele tinha razão. E ele disse-me que esta era a grande luz que terminaria a obra. E mesmo que eu pacientemente me sentasse com ele por algumas horas a tentar mostrar-lhe a base fisiológica errada para o seu argumento, ele não o veria porque disse:

“Esta é a verdade.”

Quando alguém se afasta da verdade de Deus nessa medida e defende a doutrina do anticristo, que é o mistério da iniquidade, então que tipo de organização aceitará? A organização do mistério da iniquidade.

Por isso, quando o Charlie foi ter com ele, era impossível fazer outra coisa senão aceitar a posição do Charlie. E eu sabia isso.

E com a segunda família em Wallumbah, houve uma situação há cerca de três anos, em que se envolveram com outra família. Era o tipo de situação em que era impossível que isto acontecesse sem que ambos os lados fossem culpados. Os dois lados tinham que ser culpados.

Mas, enquanto a outra família veio abertamente e fez uma clara confissão do que tinham feito, e enfrentaram a verdade sobre si mesmos, esta outra família não enfrentaria a verdade sobre si mesma. E quando saíram do lado errado do teste, quando este teste chegou, continuaram do lado errado. E, naturalmente, também tomaram o lado de Charlie Morgan. Mas esse é o limite.

No que diz respeito ao resto da Austrália, todos os crentes estão absolutamente firmes e decididos quanto a esta grande questão.

Mais tarde passei algum tempo em Sydney, apresentei todo o caso aos crentes lá e novamente na Austrália do Sul, no norte de Queensland, e todos os crentes são tão claros quanto podem ser em relação a esta questão.

Mas quando em Wallumbah, Charlie fez a declaração de que sentia ser a sua responsabilidade absoluta salvar este movimento da má influência de Margaret e de mim, e que era seu dever viajar por toda a Austrália e visitar todos os crentes. E se as cartas que escreveria para a América não fossem suficientes, se essas cartas não fizessem o seu trabalho, ele até viria à América.

No que me diz respeito, ele pode vir, se quiser. Qualquer um de vós que deseje seguir essa linha também pode fazê-lo se quiser, porque essa é a vossa liberdade e a vossa liberdade inteiramente. Mas sei que ele não irá muito longe nos seus esforços. Semelhantemente a todos os que se levantaram antes dele, brilharão por um curto período de tempo através do céu e depois desaparecerão para nunca mais serem vistos.

Entretanto, é interessante notar que graves problemas o têm afectado. Por exemplo, o seu segundo filho mais novo, que deve ter entre trinta e cinco e quarenta anos de idade, que tem vivido uma vida mundana muito má — ele é um bebedor habitual — tinha um negócio de transportes. Ele transportava areia e brita. Este não é o primeiro que teve, pois ao longo dos anos o pai financiou-o em várias destas actividades. E penso que o Charlie perdeu coisa como trinta ou talvez quarenta mil dólares por causa da irresponsabilidade do filho.

Então, mais uma vez no ano passado, este filho apareceu com outro camião. E nós dissemos:

“Certamente o Charlie não o financiou outra vez.”

As manchetes dos jornais saíram no outro dia noticiando que este homem enfrentava uma acusação muito grave porque tinha feito algo fraudulento sobre o camião. Não tinha cumprido os pagamentos, e vendido ou algo assim. E não sei o que aconteceu com certeza. Um grande julgamento do caso estava agendado para acontecer em Townsend, em North Queensland. Charlie teve que fazer uma viagem de urgência até lá e o caso do tribunal foi adiado e deve estar para acontecer em breve. O que vai acontecer, não sabemos.

Entretanto, este jovem, Ian, foi pescar uma noite com dinamite numa barragem que fica a cerca de trinta quilómetros da nossa casa. E com ele estava outro amigo, e misturaram os seus detonadores ou algo assim, e houve uma explosão na mão do amigo e foi levado para um hospital. E é muito duvidoso que ele se salve com visão.

No norte de Nova Gales do Sul, o irmão que mencionei não ter enfrentado a verdade sobre si mesmo há alguns anos, sofreu um acidente muito grave e está agora no hospital com a coluna partida. Portanto, estas pessoas estão neste momento a ter por fim mais problemas do que aquilo com que podem lidar e estão muito preocupadas com este tipo de coisas.

O Resultado

Eu podia mencionar, a título de interesse para vós, que quando me deparei face a face com esta grande pergunta sobre o que eu faria, vi o paralelo entre a nossa experiência de hoje e a experiência de Paulo. E como vi nela, a situação em que Paulo se encontrava e os resultados da sua escolha errada e a escolha errada dos dirigentes, imaginai quanta coragem isso me deu para tomar a posição certa sobre esta questão.

Gostaria também de referir que foi colocada uma considerável pressão financeira sobre mim nesta matéria. E eu diria que há cerca de sete a oito mil dólares que não estão a entrar nesta causa, devido à posição que tomei. Nunca mencionei nomes relacionados com o dízimo porque isso é muito impróprio, mas uma das pessoas envolvidas nisto na Austrália vendeu recentemente a sua propriedade e disse a alguém dos nossos no norte que tinha quatro mil dólares que não pagaria a este movimento a menos que as coisas corressesem à maneira dela. Eu respondi:

“Não faz mal; isso não me faz ceder no mínimo porque no momento em que começar a ceder à pressão do dinheiro, é o fim do meu ministério como obreiro eficaz! E o Senhor pode cuidar das nossas necessidades. É essa a Sua responsabilidade. A minha tarefa é pregar a verdade, não preocupar-me com o dinheiro.”

Outra família que conheço bem — outro grupo de pessoas, que estavam muito perturbadas com o assunto do carácter de Deus aqui, penso que têm cerca de três mil dólares em dinheiro de dízimos que também não entregaram por causa da minha posição sobre esta questão. E por isso estas são algumas experiências pelas quais temos passado.

Devo referir também que, no final do ano passado, Charlie escreveu cartas para North Queensland, nas quais disse claramente que esta mensagem e esta obra não seriam mais abençoadas. Não haveria mais aumento de membros; não avançaria ou progrediria de forma alguma até que o Fred e a Margaret fossem colocados fora das suas posições ou colocados sob controlo. E ele também disse isto verbalmente em Palmwoods e arredores.

Ele mal tinha escrito esta carta sobre a sua posição e opinião e a mandara imprimir, quando o trabalho aqui na área de Washington, D.C. estava realmente a abrir-se de modo maravilhoso.

Eu mal tinha chegado a casa, e a obra na Austrália tinha começado a expandir-se até que, no curto espaço de seis meses, vinte e cinco almas tinham aderido ao movimento e o número continua a aumentar. Este é o maior aumento que já tivemos em seis meses em toda a história deste movimento. Estamos habituados ao crescimento de talvez sete ou oito novos crentes por ano na Austrália. E aqui estavam vinte e cinco em seis meses ou melhor dizendo três meses, depois de todos terem entrado houve ainda alguns outros que vieram desde essa altura.

O que achais que ele disse?

“É o diabo a trabalhar.”

Foi o que ele disse. Mas sei que não é porque aquelas pessoas vieram com a mesma viva experiência de antes e penso que estas reuniões semanais têm testemunhado para vós, que eu não perdi o meu caminho espiritualmente, mas a luz está a ficar cada vez mais clara e brilhante.

Detesto falar de pessoas. Aborreço isso. Mas esta história é algo que devem conhecer porque é um desenvolvimento do grande conflito. Na Bíblia Deus nomeia as pessoas, fala sobre a sua acção, e eu acho que fiz isso sem atacar o seu carácter sob qualquer forma. Espero que tenha conseguido. Se houver alguma pergunta que queirais fazer sobre este assunto, terei todo o prazer em responder-lhes.

Devo mencionar finalmente, para terminar, que tomámos a nossa decisão em 1966 de deixar Deus governar sozinho o movimento. A obra tem prosperado maravilhosamente desde aquele dia. E em 1974, quando confirmámos essa decisão, foi então que a obra começou realmente a avançar desde essa altura, um avanço maravilhoso!

Outros Estudos do Mesmo Autor

A Grande Multidão	24 págs.
A Igreja de Deus Não É Babilónia	39 págs.
A Mente de Cristo	11 págs.
A Nossa Própria Imagem da Besta	
A Revelação da Lei	31 págs.
A Salvação das Crianças	322 págs.
A Vida em Justiça	226 págs.
A Vida em Justiça e o Sábado de Deus	76 págs.
A Vinda de Cristo Retardada – Porquê?	26 págs.
A Vitória da Fé	7 págs.
Acordai Para a Justiça e Não Pequeis Mais!	21 págs.
Armagedom	
As Duas Babilónias e o Povo Santo (Compilação)	
As Profecias de Daniel	42 págs.
Confissão Aceitável	48 págs.
Da Escravidão para a Liberdade	47 págs.
Despertai para a Justiça e Não Pequeis Mais	21 págs.
Destino de um Movimento	181 págs.
Eis Aqui o Vosso Deus – Um estudo sobre o carácter de Deus	325 págs.
Enfrentando o Julgamento	44 págs.
Estudos Sobre Daniel e Apocalipse	
Parte 1 - Sonhos e Interpretações	231 págs.
Parte 2 - Tempos proféticos	231 págs.
Eu Penso como Homem	33 págs.
Gabriel	
Justificado pela Fé	39 págs.
Mais Pensamentos Sobre o Carácter de Deus	10 págs.
Melquisedeque	92 págs.
O Caminho de Deus no Santuário	277 págs.
O Evangelho na Páscoa	11 págs.
O Repouso do Sábado de Deus	376 págs.
O Seu Número é 666	17 págs.
Orai Pela Chuva Serôdia	262 págs.
Ordem Divina e Organização	
Ordem Evangélica	
Os 144 000 – Quem Serão os Membros desse Ilustre Grupo?	53 págs.
Os 4 Anjos	9 págs.
Os Acontecimentos dos Últimos Dias	393 págs.
Os Sete Anjos	232 págs.
Os Três Templos	21 págs.
Os Vivos e os Mortos	59 págs.
Outro Olhar Sobre Atos 3:19	8 págs.
Renascimento e Reforma	176 págs.
Uma Prática Perigosa	11 págs.

www.jfernandesblog.wordpress.com

<https://www.practicaprophetica.com/translations/portuguese/>